

**OBSERVATÓRIO
DO EMPREGO**

UNIVERSIDADE
DO PORTO

SITUAÇÃO OCUPACIONAL DOS DIPLOMADOS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

VERSÃO
RESUMIDA

Carlos Manuel Gonçalves
Abril de 2021

U. PORTO



UNIVERSIDADE
DO PORTO
OBSERVATÓRIO
DO EMPREGO

SITUAÇÃO OCUPACIONAL DOS DIPLOMADOS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Carlos Manuel Gonçalves

Abril de 2021

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. NOTAS METODOLÓGICAS	4
2. LICENCIADOS	9
3. MESTRES	21
4. DOUTORES	33
BIBLIOGRAFIA	41
ANEXO A	42
ANEXO B	44
ANEXO C	57
ANEXO D	71

INTRODUÇÃO

Desenvolvido no Observatório do Emprego da Universidade do Porto, o presente estudo centra-se nas trajetórias profissionais e na situação ocupacional dos diplomados da Universidade do Porto (licenciados, mestres e doutores) do ano letivo de 2017-2018. Usamos uma análise sociográfica dos resultados obtidos pela aplicação de inquéritos por questionário, entre finais de novembro de 2020 e finais de fevereiro de 2021, a 5801 diplomados. É um estudo que vem na continuidade do realizado por Gonçalves (2020) sobre os diplomados do ano letivo de 2016-2017, mas igualmente de outros trabalhos congéneres realizados no Observatório, como se pode consultar na bibliografia ou em <https://s.up.pt/i4ma>

O texto compõe-se de várias partes. Começaremos por explicar os princípios metodológicos e seguir-se-ão três partes respeitantes aos diplomados de cada um dos ciclos de estudos, em que optamos por uma explanação das variáveis mais relevantes. Os dados por Faculdades e cursos estão presentes nos Anexos.

Em primeiro lugar, agradecemos a todos os diplomados que se disponibilizaram para preencher o inquérito. A sua participação foi fundamental. Apresentamos o nosso agradecimento aos membros da Comissão de Aconselhamento pelas suas sugestões e ao Eng. Miguel Magalhães pela sua colaboração. A atividade da Dra. Paula Freire foi importante na análise dos dados. Ao Dr. Albino Oliveira expresseo o meu reconhecimento pela sua participação no estudo, feita de forma profissional e empenhada. Ao Prof. Doutor João Oliveira Correia da Silva, Pró-Reitor da Universidade do Porto, agradecemos o convite para elaborar o presente estudo.

Porto, abril de 2021

Carlos Manuel Gonçalves

1. NOTAS METODOLÓGICAS

O estudo tem como objetivo principal a análise dos processos de transição para o trabalho e a situação ocupacional dos diplomados (dos três ciclos de estudos - licenciados, mestres e doutores) da U.Porto que obtiveram o seu título académico no ano letivo de 2017-2018¹. Seleccionamos uma metodologia extensiva apoiada exclusivamente num inquérito por questionário composto por três guiões, um para cada ciclo de estudos, de modo a recolher informação específica para cada um deles.

Entre finais de novembro de 2020 e finais de fevereiro de 2021² ocorreu a aplicação do inquérito online (plataforma *Lime Survey* da U.Porto) anónimo e respeitando as normas de proteção de dados. Aos inquiridos foram enviados periodicamente emails e *Short Message Service (sms)* apelando à sua participação. Para efeitos da delimitação temporal das suas trajetórias profissionais estabelecemos dois momentos: 12 meses após a conclusão do curso; 1 de outubro de 2020. São comuns aos três guiões as seguintes dimensões: trajetória académica; situação ocupacional; caracterização do emprego; competências; satisfação laboral; avaliação da formação académica; relação entre esta e as atividades profissionais; trajetórias profissionais; projetos quanto ao futuro profissional. Para cada ciclo de estudos, outras questões são mobilizadas, como por exemplo: doutoramento (financiamento, pós-doutoramento); licenciados e mestres (trajetórias académicas anteriores). O inquérito tomou a forma de respostas ramificadas.

O estudo abrangeu a totalidade das Faculdades da U.Porto, 36 Licenciaturas, 146 Mestrados e 81 Doutoramentos. O universo é de 5801 indivíduos.

Quadro 1.1
Universo, amostra e taxa de resposta

	Universo	Amostra	Taxa de Resposta (%)
Licenciados	1836	1169	63,7
Mestres	3523	1817	51,6
Doutores	442	341	77,0

3327 diplomados integram a amostra intencional (taxa de resposta de 57,4%). As taxas de resposta são amplas e robustas, tendo em conta a natureza da aplicação do inquérito por questionário e da técnica de amostragem intencional (conquanto seja de assinalar alguma variabilidade de acordo com as Faculdades e cursos). Aspeto em si que colmata amplamente os enviesamentos que aquele tipo de amostra induz. Os dados expressam a adesão por parte dos diplomados aos objetivos do estudo. Porém, reiterando o que apontámos no nosso texto sobre os diplomados de 2016-2017 (Gonçalves, 2020), é de sublinhar que o volume de respostas é afetado pelos seguintes aspetos: 1) cerca de 15% do universo têm apenas o email institucional como meio de contacto, enquanto os restantes para além do anterior possuíam o email pessoal e/ou número de telemóvel. A não utilização recorrente do primeiro tipo de email induz uma “taxa de mortalidade” não desprezível (variando conforme os ciclos de estudos, Faculdades e cursos); 2) os inquéritos sobre os trajetos profissionais, que fazem apelo às representações

¹ A nossa análise prossegue uma linha de estudos já realizados no Observatório do Emprego da Universidade do Porto, dos quais destacamos: Gonçalves, Menezes e Martins (2010 e 2011); Gonçalves, e Menezes, (2011 a); Gonçalves e Menezes, (2012); Gonçalves e Menezes (2014); Gonçalves (2020).

² Cerca de dois anos até à realização do presente estudo.

sobre o passado, às experiências de vida, colocam questões cognitivas particulares que poderão induzir um maior ou menor interesse em responder à totalidade ou parte das perguntas; 3) em reforço do que se apontou na alínea anterior sobre a disponibilidade é, igualmente, de considerar que esta é, por exemplo, influenciada pela inserção rápida no mercado de trabalho, a concretização de expectativas profissionais, a qualidade do emprego, a vulnerabilidade face ao desemprego e a estabilidade/instabilidade contratual.

Os resultados sobre as trajetórias profissionais e a situação no mercado de trabalho dos diplomados terão que ser sempre equacionados face a um leque de fatores de natureza diversa que, de modo direto ou indireto, enformam o emprego daqueles indivíduos. Em primeiro lugar, as especificidades das dinâmicas do mercado de trabalho e do contexto social e económico em que ocorre o estudo. Os diplomados concluíram a sua formação na U.Porto no terceiro e quarto trimestres de 2018. Momento em que era manifesto um contexto socioeconómico positivo, em termos de emprego, favorável à sua inserção laboral. A partir de fevereiro de 2020, por força da crise sanitária decorrente da pandemia de COVID-19, iniciou-se um processo, que se mantém atualmente, de alteração das condições do mercado de trabalho no sentido da retração do emprego. Em segundo, e sem uma inserção temporal específica, as relações entre a área científica do curso e a oferta de emprego por parte das organizações empregadoras podem ser mais ou menos facilitadoras da rapidez da inserção, permanência ou não em emprego/desemprego, da situação de sobre-educação ou não, por exemplo. Neste quadro, os cursos das áreas das humanidades e das ciências sociais são mais vulneráveis. Em suma, o principal fator materializa-se na relação direta entre, por um lado, a quantidade e a natureza da formação científica dos diplomados e, por outro, a oferta quantitativa e qualitativa de emprego. Subsistem cursos que são mais penalizados, em que os respetivos diplomados são mais vulneráveis ao desemprego, decorrente da oferta ser inexistente ou insuficiente face à procura. Em terceiro, as expectativas dos diplomados construídas durante a formação académica, mantidas, reformuladas ou abandonadas em favor de outras, que subjazem, não de modo determinante, às trajetórias profissionais. Não menos importante que os fatores apontados, tenha-se presente que a maioria dos licenciados e mestres (os doutorados realizaram a sua formação e emprego inicial em condições bem distintas), registam uma trajetória profissional curta (entre 14 e 19 meses após a saída da U.Porto).

Nas próximas páginas apresentaremos os dados globais mais relevantes para cada ciclo de estudos. O texto tem um registo deliberadamente descritivo e sociográfico. Nos Anexos encontram-se os dados desagregados por ciclos de estudos e Faculdades.

Em termos sintéticos, os atributos sociodemográficos das três amostras intencionais dos diplomados apontam para o predomínio das mulheres, da nacionalidade portuguesa e de Portugal como espaço geográfico de residência. Pai e mãe registam valores elevados no ensino básico, enquanto no domínio das profissões imperam as de um nível intermédio de qualificações. No caso dos cônjuges, a posse de um título académico de nível superior é sempre expressiva, o que igualmente acontece com o peso das Profissões intelectuais e científicas.

Quadro 1.2
Caracterização sociodemográfica dos licenciados (%)

Sexo	
Homens	32,8
Mulheres	67,2
Total	100,0
Idade	
22 – 25 anos	78,6
26 – 29 anos	13,2
30 – 33 anos	2,3
34 – 37 anos	1,3
38 e mais anos	4,6
Total	100,0
Nacionalidade	
Portuguesa	99,0
País Europeu	0,7
País fora da Europa	0,3
Total	100,0
Residência	
Área Metropolitana do Porto	71,8
Outras Regiões de Portugal	24,0
Europa	3,9
Fora da Europa	0,3
Total	100,0

Qyadro 1.3

Níveis de escolaridade e grupos profissionais dos familiares dos licenciados (%)

	Pai	Mãe	Cônjuge
Nível de escolaridade			
Ensino Básico – 1º Ciclo	13,8	9,8	5,9
Ensino Básico – 2º Ciclo	11,8	11,7	4,0
Ensino Básico – 3º Ciclo	17,0	18,3	5,9
Ensino Secundário	28,0	27,0	17,8
Bacharelato	4,9	5,7	5,9
Licenciatura (1º ciclo)	15,4	21,1	30,6
Mestrado	6,1	4,7	25,7
Doutoramento	3,0	1,7	4,0
Total	100,0	100,0	100,0
Grupo profissional			
Dirigentes, diretores e quadros superiores de empresa ou administração pública ou outras organizações	14,7	4,6	6,2
Profissões intelectuais e científicas	20,8	29,4	48,1
Técnicos e profissões de nível intermédio	11,3	5,5	13,6
Pessoal administrativo	13,7	22,6	12,3
Pessoal dos serviços pessoais, proteção e segurança e vendedores	8,4	13,5	8,6
Agricultores e trabalhadores da agricultura e pescas	1,8	0,8	-
Operários	23,8	10,6	6,2
Trabalhadores não qualificados	3,9	12,5	2,5
Pessoal das Forças Armadas	1,6	0,5	2,5
Total	100,0	100,0	100,0

Quadro 1.4
Caracterização sociodemográfica dos mestres (%)

Sexo	
Homens	37,6
Mulheres	62,4
Total	100,0
Idade	
25-29	80,8
30-34	9,1
35-39	4,8
40 e mais	5,3
Total	100,0
Nacionalidade	
Portuguesa	94,8
País Europeu	0,7
País fora da Europa	4,5
Total	100,0
Residência	
Área Metropolitana do Porto	71,8
Outras Regiões de Portugal	24,1
Europa	3,9
Fora da Europa	0,2
Total	100,0

Quadro 1.5
Níveis de escolaridade e grupos profissionais dos familiares dos mestres (%)

	Pai	Mãe	Cônjuge
Nível de escolaridade			
Ensino Básico – 1º Ciclo	16,0	12,2	
Ensino Básico – 2º Ciclo	10,8	10,6	
Ensino Básico – 3º Ciclo	16,6	14,3	10,0
Ensino Secundário	24,0	24,3	15,5
Bacharelato	5,8	6,6	4,3
Licenciatura (1º ciclo)	17,6	22,2	25,1
Mestrado	6,4	7,2	42,4
Doutoramento	2,8	2,6	2,7
Total	100,0	100,0	100,0
Grupo profissional			
Dirigentes, diretores e quadros superiores de empresa ou administração pública ou outras organizações	14,9	6,0	4,7
Profissões intelectuais e científicas	20,4	32,1	56,5
Técnicos e profissões de nível intermédio	9,9	4,9	13,3
Pessoal administrativo	12,0	16,9	12,6
Pessoal dos serviços pessoais, proteção e segurança e vendedores	9,7	15,7	4,3
Agricultores e trabalhadores da agricultura e pescas	3,3	2,2	
Operários	22,9	9,2	3,6
Trabalhadores não qualificados	2,9	12,5	2,0
Pessoal das Forças Armadas	4,0	0,5	3,0
Total	100,0	100,0	100,0

Quadro 1.6
Caracterização sociodemográfica dos doutores (%)

Sexo	
Homens	40,0
Mulheres	60,0
Total	100,0
Idade	
25-29	80,8
30-34	9,1
35-39	4,8
40 e mais	5,3
Total	100,0
Nacionalidade	
Portuguesa	82,1
País Europeu	1,8
País fora da Europa	16,2
Total	100,0
Residência	
Área Metropolitana do Porto	56,0
Outras Regiões de Portugal	24,2
Europa	8,9
Fora da Europa	10,9
Total	100,0

Quadro 1.7
Níveis de escolaridade e grupos profissionais dos familiares dos doutorados (%)

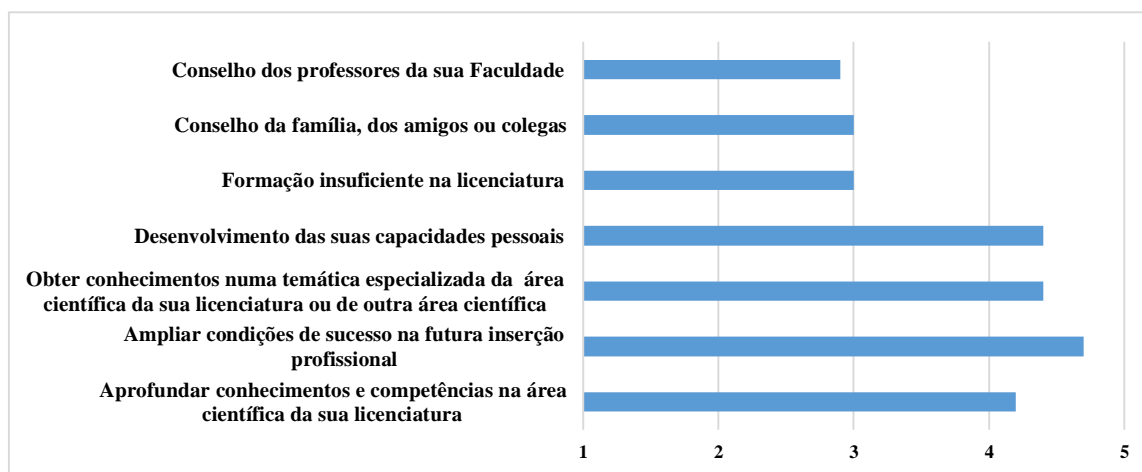
	Pai	Mãe	Cônjuge
Nível de escolaridade			
Ensino Básico – 1º ciclo	26,0	22,9	
Ensino Básico – 2º Ciclo	6,8	11,0	
Ensino Básico – 3º Ciclo	17,8	17,8	
Ensino Secundário	17,6	20,5	11,6
Bacharelato	8,2	5,5	3,9
Licenciatura	16,4	17,2	34,8
Mestrado	4,5	5,1	32,0
Doutoramento	2,7		17,7
Total	100,0	100,0	100,0
Grupo profissional			
Dirigentes, diretores e quadros superiores de empresa ou administração pública ou outras organizações	14,9	6,4	9,2
Profissões intelectuais e científicas	23,8	26,0	67,6
Técnicos e profissões de nível intermédio	9,6	5,3	5,8
Pessoal administrativo	13,9	17,0	9,8
Pessoal dos serviços pessoais, proteção e segurança e vendedores	6,4	13,2	3,5
Agricultores e trabalhadores da agricultura e pescas	2,5	3,8	0,6
Operários	19,6	10,6	0,6
Trabalhadores não qualificados	5,7	17,0	
Pessoal das Forças Armadas	3,6	0,7	2,9
Total	100,0	100,0	100,0

2. LICENCIADOS

2.1. Trajetória académica³

Após a conclusão da licenciatura, 71,8% dos nossos inquiridos prosseguiram estudos no ensino superior. Quais as razões para o fazerem? Destaca-se o investimento no futuro profissional. Isto é, o curso como um instrumento para a obtenção de uma melhor posição no mercado de trabalho, com certeza em termos de remunerações, qualidade do trabalho, prestígio da profissão, e uma menor vulnerabilidade face ao desemprego. A razão imediatamente a seguir, em termos de médias, remete para as competências individuais e para aquisição, ou aprofundamento, do património científico. É de frisar os que prosseguem estudos para colmatar a Formação insuficiente na licenciatura. O capital social e as redes sociais (familiares e outras) detêm os valores mais reduzidos.

Gráfico 2.1
Razões para o prosseguimento de estudos no ensino superior (médias) ⁴



Para os que não prosseguiram estudos (28,2%), o Ingressar rapidamente no mercado de trabalho, o Desinteresse pelos cursos disponíveis e a Oferta de emprego interessante têm primazia como razões⁵. De um modo geral, os licenciados concluíram os seus cursos entre junho e dezembro de 2018, momento em que a oferta de emprego atingiu uma expressão significativa no país, o que pode constituir um fator impulsionador da transição da Universidade para o mercado de trabalho. Repara-se que para aquele conjunto de licenciados, ao contrário dos que prosseguiram estudos, o ensino superior não é considerado como um meio de investimento num futuro profissional. Por sua vez, a ausência de recursos económicos é um entrave ao prosseguimento de estudos, embora com uma média baixa, ao contrário do que aconteceu no passado não muito distante. Formação insuficiente na licenciatura deixa algumas interrogações. Com as médias mais baixas, estão os conselhos dados por outrem sobre o futuro académico, o que igualmente se atesta para os que não prosseguiram estudos. Podemos interpretar isto

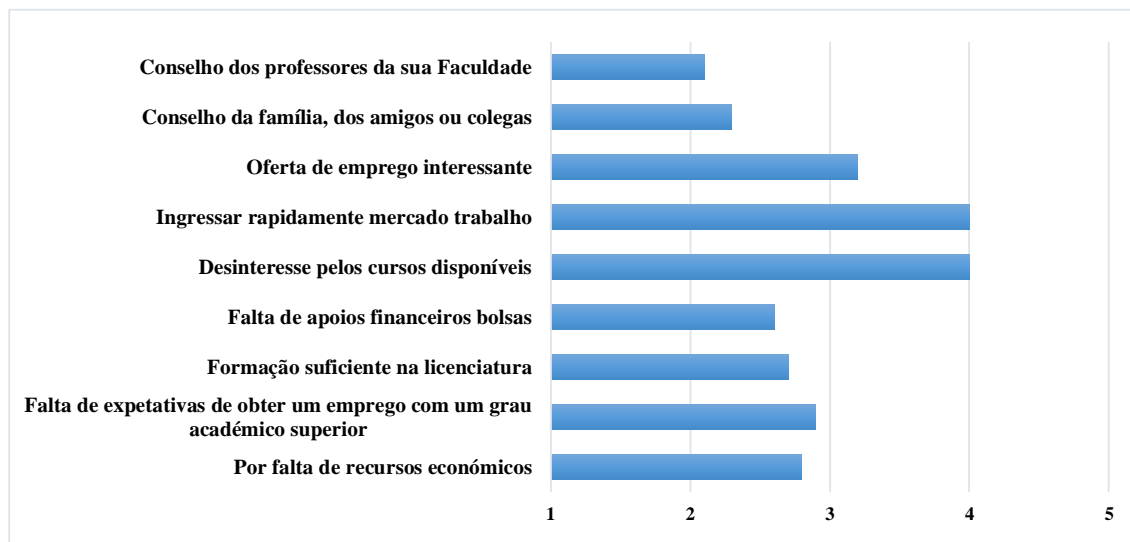
³ Informação mais detalhada no Anexo B.

⁴ Numa escala de 1=Nada importante a 5=Muito importante.

⁵ Numa escala de 1=Nada importante a 5=Muito importante.

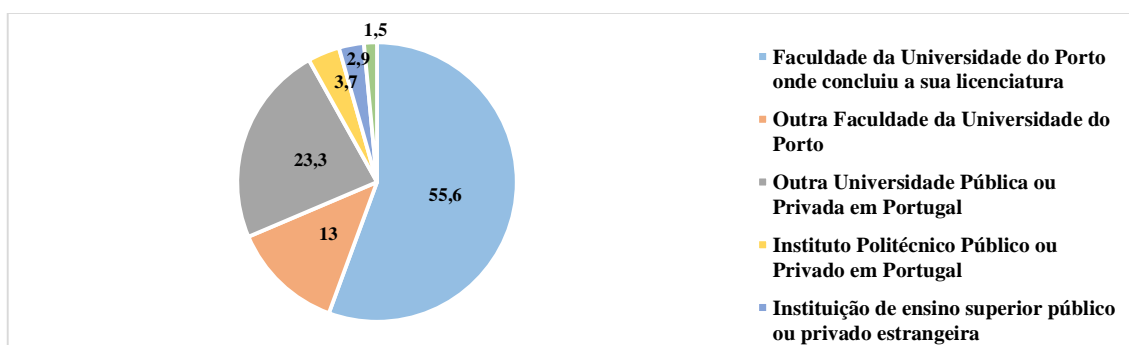
como uma atitude manifesta de maior independência face às instâncias de socialização e, concomitantemente, de reafirmação de uma postura de natureza individualista

Gráfico 2.2
Razões para o não prosseguimento de estudos no ensino superior (médias)



A maioria prosseguiu estudos na Faculdade onde realizou a sua licenciatura. A mobilidade é limitada entre as Faculdades da U.Porto. Em conjunto mantiveram-se na nossa instituição 68,6% dos licenciados. A mobilidade para outra Universidade Pública ou Privada nacional é outro trajeto pelo qual 23,3% enveredaram. Por sua vez, 92,2% inscreveram-se em cursos de mestrado, 2,5% optaram por outra licenciatura, 1,1% pelo doutoramento e 4,2% por uma formação sem grau académica sem grau.

Gráfico 2.3
Tipo de instituição do ensino superior que frequenta atualmente ou frequentou após a conclusão da licenciatura



O Quadro abaixo apresenta um exercício comparativo entre as áreas de educação e formação⁶ das licenciaturas e as áreas de educação e formação dos cursos (mestrados, licenciaturas e pós-graduações) dos inquiridos que prosseguiram estudos no ensino superior. Uma parcela relevante dos inquiridos não transitou de

⁶ De acordo com a Portaria 256/2005 de 16 de março.

área (cerca três quartos mantêm-se na mesma área da licenciatura⁷), o caso dos que estão classificados em Artes, Humanidades, Informação e jornalismo, Direito, Ciências da vida, Ciências físicas, Matemática e estatística, Arquitetura e construção e Serviços pessoais. Por sua vez, temos áreas fortemente atrativas (50% ou mais dos inquiridos transitaram de outras áreas), o caso das Ciências sociais e do comportamento, Ciências empresariais, Informática, Engenharia e técnicas afins, Saúde e Proteção e ambiente.

Quadro 2.1

Áreas de educação e formação das licenciaturas e as áreas de educação e formação dos cursos dos inquiridos que prosseguiram estudos no ensino superior (%)

		Áreas de educação e formação dos cursos de prosseguimento de estudos															
		14	21	22	31	32	34	38	42	44	46	48	52	58	72	81	85
Áreas de educação e formação das licenciaturas	14	32,1			3,9			4,4									11,1
	21	1,8	78,4	1,2									11,1				
	22	39,3	10,8	94,0	15,7	22,2	11,9		1,0			20,0	2,1				
	31			3,6	45,7		50,1	2,2			23,1				4,7		
	32		2,7		5,5	77,8	8,2					20,0	2,1				
	34				12,6		23,1				7,7		10,4			12,5	11,1
	38		2,7		6,3		1,5	91,2									
	42	3,6	5,4	1,2	2,4			2,2	80,7	16,7		20,0	20,7		46,5		55,6
	44	12,5			0,8				10,6	76,6	15,4	20,0	8,3	11,1			
	46	1,8									53,8		6,3				
	48											20,0					
	52									6,7			14,6		4,7		
	58				0,8								4,2	77,8			
	72						3,0		2,9						32,5		
	81	8,9			3,9		2,2								11,6	87,5	
	85				2,4				4,8				31,3				22,2
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Legenda: 14 – Formação de professores/formadores e ciências da educação; 21 – Artes; 22 – Humanidades; 31 – Ciências sociais e do comportamento; 32 – Informação e jornalismo; 34 – Ciências empresariais; 38 – Direito; 42 – Ciências da vida; 44 – Ciências físicas; 46 – Matemática e estatística; 48 – Informática; 52 – Engenharia e técnicas afins; 58 – Arquitetura e construção; 72 – Saúde; 81 – Serviços pessoais; 85 – Proteção e ambiente.

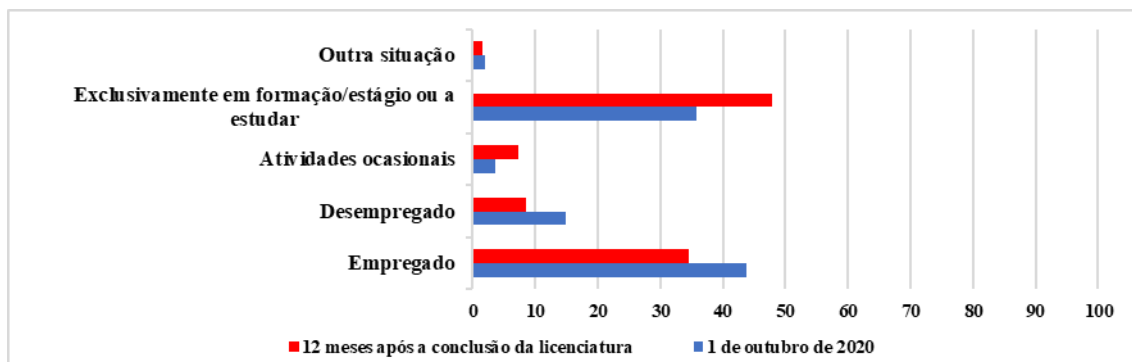
2.2. Situação ocupacional 12 meses após a conclusão da licenciatura e em 1 de outubro de 2020

Na data mais recente, 43,8% dos licenciados encontravam-se empregados (empregado mais bolsheiro de investigação). Outra parcela importante é ocupada por aqueles que se encontravam em formação/estágio ou a estudar. A maioria destes estavam na fase terminal de preparação da sua tese de mestrado. É uma situação transitória, que se estendeu até dezembro 2018, passando aqueles posteriormente para o mercado de trabalho. Por isso, terá de ser relacionada com os contingentes de empregados e desempregados. Estes últimos ascendiam a 14,9%. Regredindo no tempo (12 meses após a conclusão da licenciatura – junho a dezembro de 2018), o Quadro seguinte apresenta diferenças quantitativas de nota: peso dos empregados (34,6%) e dos que estão em Formação/estágio ou a estudar (47,8%); o desemprego (8,6%); as restantes categorias com valores limitados. No confronto entre as duas, observa-se o aumento do peso do emprego, a diminuição dos licenciados na categoria Exclusivamente em formação/estágio ou a estudar e o aumento do desemprego, que quase duplica. Numa leitura

⁷ Assinalados a vermelho.

mais fina dos desempregados, em 1 de outubro de 2020, concluímos: 62,6% procuravam o primeiro emprego contra 37,4% que pretendiam um novo emprego (anteriormente já inseridos no contingente dos empregados); a percentagem de homens e de mulheres desempregados era de 13,1% e de 15,8% respetivamente.

Gráfico 2.4
Situação ocupacional (%)



Os valores apontados sobre a situação ocupacional (1 de outubro de 2020) terão de ser necessariamente relacionados com a crise sanitária iniciada em março daquele ano. A pandemia tem induzido uma crise económica e social profunda em que sobressai, entre outras dimensões, a erosão do emprego, não atingindo uma maior amplitude até ao momento, decorrente da aplicação de medidas de proteção, como o lay-off (do total dos licenciados 15,2% esteve em lay-off por um período médio de 3 meses) e outras de apoio às empresas e à atividade económica. Tendencialmente, o aumento do desemprego dos licenciados da U.Porto, acima referenciado, pode ser considerado como produto da crise que vivemos. Segundo o Inquérito ao Emprego do Instituto Nacional de Estatística, no 4º trimestre de 2020, a taxa de desemprego nacional era de 7,1% e para a população com o ensino superior situava-se nos 6,7%. Possivelmente valores que subestimavam o desemprego, o que decorria da incapacidade metodológica da inquirição face à natureza extraordinária que caracterizava as dinâmicas entre emprego, desemprego e inatividade. Relembre-se o que apontámos no ponto 1, o emprego (em termos quantitativos/qualitativos) e o desemprego dos diplomados universitários são fortemente enformados pelas especificidades das dinâmicas do mercado de trabalho e do contexto social e económico, caracterizadores de um determinado momento histórico. A tal fator agregam-se outros: por um lado, os diplomados inquiridos registam uma trajetória profissional curta (entre 14 e 19 meses após a saída da Universidade) e que para muitos era transitória; por outro, as relações entre as áreas de educação e formação académica⁸ (ou área científica) do curso e a oferta de emprego por parte das organizações empregadoras podem ser mais ou menos facilitadoras da rapidez da inserção, permanência ou não em emprego/desemprego e da situação de sobre-educação, entre outras. O Quadro seguinte expõe precisamente o último aspeto apontado. As áreas diferenciam-se principalmente pela importância relativa das categorias do emprego e da Formação/estágio ou a estudar. Sublinhe-se a relação conjuntural entre emprego/desemprego e Formação/estágio ou a estudar.

⁸ Áreas de acordo com a Portaria 256/2005 de 15 de Abril.

Quadro 2.2
Situação ocupacional por área de educação e formação (% em linha)

	Empregado	Desempregado	Formação/estágio ou a estudar	Atividades ocasionais	Outra situação
12 meses após a conclusão da licenciatura					
Educação	40,0	13,3	40,1	4,4	2,2
Artes e humanidades	36,3	12,2	36,7	11,9	2,9
Ciências sociais, comércio e direito	42,9	5,6	44,0	5,4	2,1
Ciências, matemática e informática	18,4	6,4	69,6	5,2	0,4
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	37,5	12,5	46,9	3,1	
Saúde e proteção social	28,8	18,6	40,7	11,9	
Serviços	34,9	7,0	46,4	10,5	1,2
Total	34,6	8,6	47,8	7,4	1,6
1 de outubro de 2020					
Educação	46,7	20,0	28,9	2,2	2,2
Artes e humanidades	38,9	19,6	32,6	5,6	3,3
Ciências sociais, comércio e direito	53,2	12,4	30,2	1,6	2,6
Ciências, matemática e informática	32,0	12,0	52,8	3,2	
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	37,5	21,9	37,5	3,1	
Saúde e proteção social	52,5	16,9	25,5	5,1	
Serviços	41,9	14,0	34,9	8,1	1,1
Total	43,8	14,9	35,8	3,6	1,9

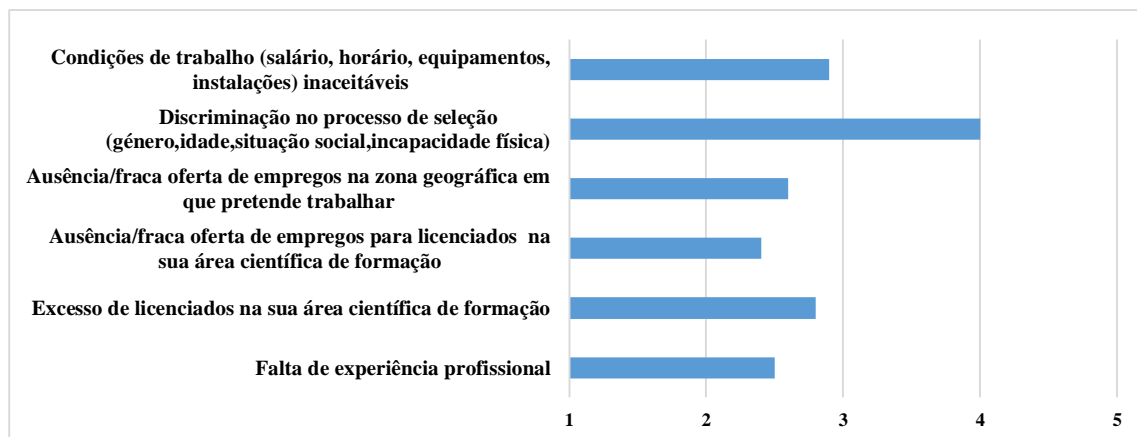
2.3. Transição para o mercado de trabalho e o emprego atual

No seu último ano curricular, 66,0% dos licenciados só estudavam, dos restantes 22,0% e 12,0% eram respetivamente indivíduos que estudavam e executavam trabalhos ocasionais e trabalhadores estudantes.

Vejamos em primeiro lugar o conjunto dos trabalhadores estudantes. Entre a conclusão do curso e 1 de outubro de 2020, 51,6% mantiveram-se na empresa ou organização onde trabalhavam no último ano da sua licenciatura, os restantes mudaram para outra entidade empregadora. 66,4% e 66,7% respetivamente não mudaram de profissão, nem de natureza de contrato de trabalho. Por fim, 59,5% não aumentaram a sua remuneração mensal.

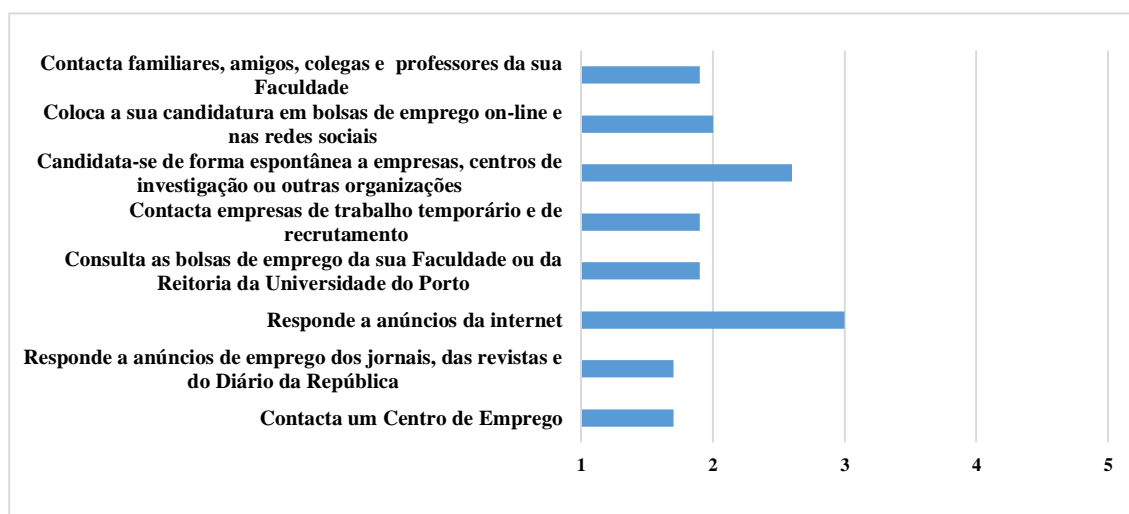
Passemos para os licenciados não trabalhadores estudantes. Quais as atividades que realizaram após a conclusão do seu curso? 46,2% prosseguiram exclusivamente estudos no ensino superior e nunca estiveram empregados até ao dia 1 de outubro de 2020, 33,0% acederam ao seu primeiro emprego, 6,8% ainda estão à procura do primeiro emprego e 14,0% frequentaram ou frequentam um curso de formação /estágio profissional, não tendo em simultâneo um emprego regular. No caso dos que acederam ao emprego, o tempo médio de inserção foi de 5,3 meses. A maioria dos licenciados, 53,1% enfrentaram dificuldades na procura do emprego. Com exceção da Discriminação no processo de seleção, os demais itens têm valores vizinhos, que tendencialmente estão mais perto do grau muito elevado. Remetem para a ausência de oferta de empregos, para o excesso de procura ou então para a falta de experiência. Aspetos estes que são recorrentes à inserção laboral dos jovens e que vão sendo reforçados ou não conforme a natureza da área de formação académica como vimos acima.

Gráfico 2.5
Dificuldades na procura do primeiro emprego (médias)⁹



Como veremos ao longo do presente texto, o uso da internet prima na procura do emprego, ao que é de acrescentar as candidaturas espontâneas. Os meios mais tradicionais – anúncios de emprego dos jornais, das revistas e do Diário da República; Centro de Emprego; empresas de trabalho temporário – não são tão acionados.

Gráfico 2.6
Frequência de iniciativas na procura do primeiro emprego (médias)¹⁰



O Quadro seguinte caracteriza o emprego atual (1 de outubro de 2020)¹¹. Predominam a candidatura direta/espontânea e a internet como meios de acesso. A maioria ocupa profissões de elevado valor científico e tecnológico, seguidas da categoria de Pessoal administrativo e são essencialmente assalariados.

⁹ Numa escala de 1=Muito elevado a 5=Nenhum.

¹⁰ Numa escala de 1=Nunca a 5=Muito frequente.

¹¹ Neste caso, englobando os que acederam ao emprego, os que se mantiveram no emprego que já ocupavam antes de terminarem o curso e os que, entretanto, concluíram a formação ou estágio e acederam ao emprego. No Quadro seguinte regista-se unicamente os valores mais expressivos para cada uma das variáveis. A informação completa encontra-se no Anexo B.

Quadro 2.3¹²
Caracterização do emprego atual

	%
Meios de obtenção do emprego	
Candidatura direta/espontânea	27,8
Anúncio na internet e redes sociais	23,4
Convite de um empregador	12,3
Na sequência de um estágio	9,3
Grupos profissionais	
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	44,1
Técnicos e profissões de nível intermédio	22,5
Pessoal administrativo	24,4
Situação na Profissão	
Trabalhador por conta própria como empregador	4,7
Trabalhador por conta própria como isolado	9,1
Trabalhador por conta de outrem	83,3
Vínculo Contratual	
Contrato de trabalho sem termo	40,6
Contrato de trabalho a termo (certo ou incerto)	40,9
Contrato de prestação de serviços/Recibos verdes	13,0
Horário de trabalho semanal	
De 31 a 40 horas	51,7
Mais de 40 horas	33,2
Tipo de Organização	
Empresa Privada	79,9
Empresa Pública	6,2
Órgão de Administração Pública	9,3
Dimensão da organização	
De 11 a 100 trabalhadores	24,5
De 101 a 500 trabalhadores	19,3
Mais de 500 trabalhadores	35,1
Setores de atividade	
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e de motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	12,3
Atividades financeiras	13,6
Educação	12,0
Saúde e ação social	8,2
Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	27,2
Montantes do rendimento mensal líquido (em euros)	
Igual ou inferior a 600	15,5
De 601-800	27,1
De 801-1100	36,0
De 1101-1400	11,9
De 1401-1700	4,0
De 1701-2000	1,8
Superior a 2000	3,7
Total	100,0
Posicionamento face ao rendimento líquido mensal	
O rendimento atual permite viver confortavelmente	17,1
O rendimento atual dá para viver	48,2
É difícil viver com o rendimento atual	22,7
É muito difícil viver com o rendimento atual	12,0
Total	100,0

¹² Para algumas das variáveis regista-se unicamente os respetivos itens com valores mais expressivos. A informação completa encontra-se no Anexo B.

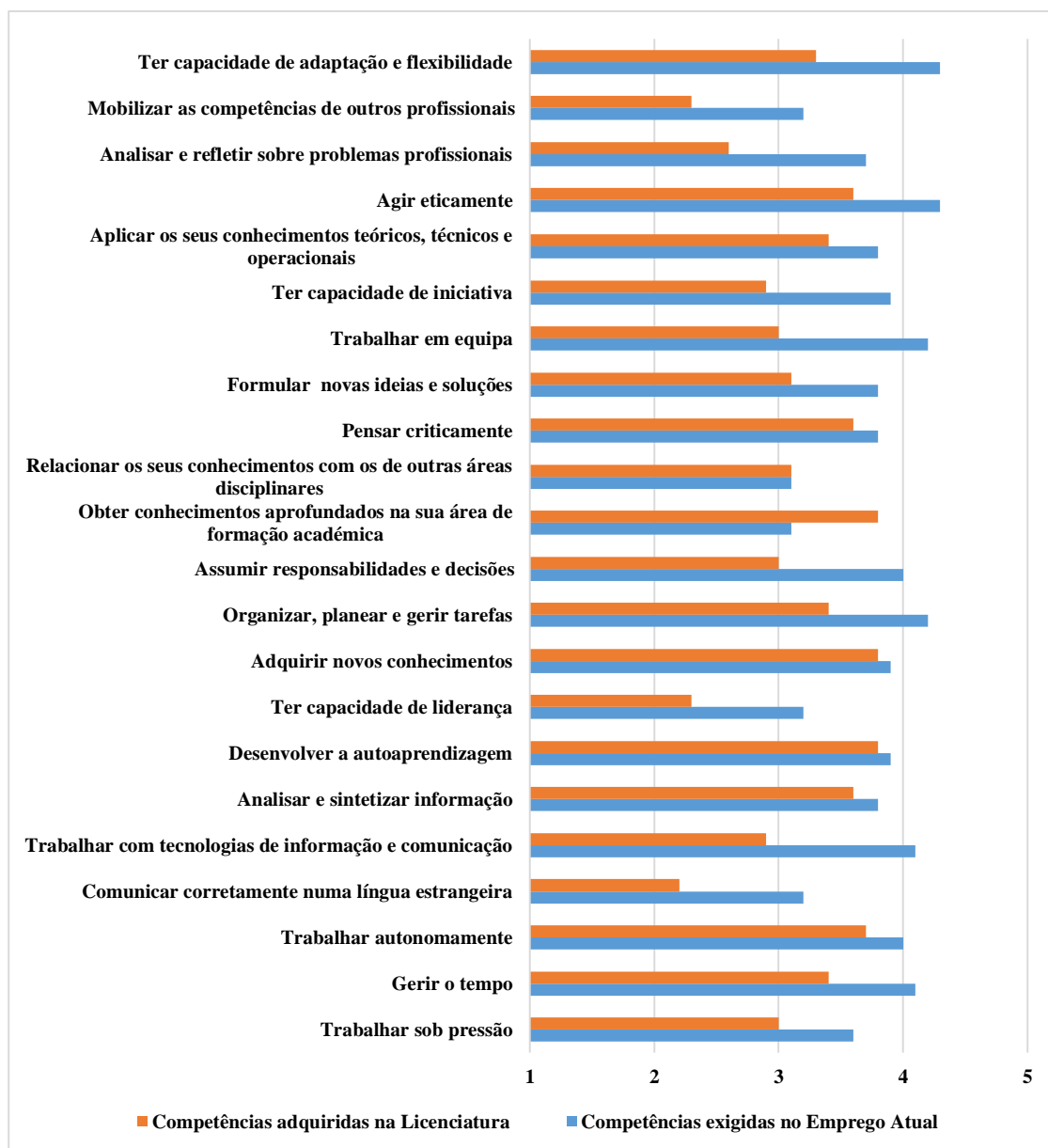
Por sua vez, existe uma quase paridade entre os contratos de trabalho sem termo e com termo, que hipoteticamente poderá ser anulada, com o predomínio do último tipo, se no conjunto dos que têm um Contrato de prestação de serviços/Recibos verdes estiverem incluídos licenciados em assalariamento oculto, o horário semanal de 31 horas e 40 horas (conquanto o de 41 e mais horas abranja uma fração não displicente de inquiridos), a Empresa Privada (importa recordar que o recrutamento para a Administração Pública não tem sido de monta nos anos mais recentes), a grande organização e alguns dos subsetores dos Serviços são outros elementos com uma posição maioritária. 78,6% auferem uma remuneração mensal líquida de 1100 euros ou menos¹³. Numa desagregação mais fina, salienta-se que 15,5% situam-se no escalão dos 600 e menos euros e no imediatamente superior, 27,1%. São valores que estão alinhados com os salários de algumas das profissões dos licenciados. Concomitantemente, nos anos mais recentes subsiste uma tendência de desvalorização salarial, que igualmente atinge os indivíduos com o ensino superior integrados recentemente no contingente de empregados, induzindo uma redução do prémio salarial como licenciados face aos restantes trabalhadores menos escolarizados. Para 48,2%, o rendimento atual dá para viver enquanto 34,7% posicionam-se ao invés. Embora o inquérito não contemple a questão das despesas, é entendível que as avaliações dos licenciados entrem em linha de conta com os recursos financeiros do seu agregado familiar e o montante daquele

No Gráfico abaixo apresentamos as competências¹⁴ adquiridas durante a licenciatura e as usadas no emprego atual. É um exercício comparativo importante no quadro das trajetórias profissionais ainda recentes dos diplomados. Contudo, e convocando o que avançamos em Gonçalves (2020), é ilegítimo fixar um balanço rígido de “défices e excessos”. Essa via seria redutora, partiria de uma equivalência direta entre o sistema ensino e o sistema produtivo, que é inexistente. Algumas das competências não são objeto de uma aprendizagem na Universidade ou então são-no de modo menos intenso comparativamente ao seu uso nas organizações, como igualmente o contrário é evidente. Por isso, os resultados terão que ser lidos de modo não imperativo. A exigência em contexto de trabalho é mais vincada nas seguintes dimensões/itens: competências de interação social (Ter capacidade de liderança, Trabalhar em equipa, Mobilizar as competências de outros profissionais); competências do sistema de trabalho (Trabalhar sob pressão, Gerir o tempo, Organizar, planear e gerir tarefas, Assumir responsabilidades e decisões); competências de conhecimento (Comunicar corretamente numa língua estrangeira e Trabalhar com tecnologias de informação e comunicação). É precisamente nesta dimensão que encontramos diferenças mínimas entre a licenciatura e o emprego atual (Trabalhar autonomamente; Desenvolver a autoaprendizagem; Adquirir novos conhecimentos; Obter conhecimentos aprofundados na sua área de formação académica; Relacionar os seus conhecimentos com os de outras áreas disciplinares; Trabalhar em equipa; Analisar e sintetizar informação). São competências essenciais no quadro da formação académica e que são transferíveis para o emprego.

¹³ Em 2020, o salário mínimo nacional mensal era de 635,00 euros e a remuneração bruta mensal dos trabalhadores por conta de outrem ascendia aos 1314,00 euros. Fonte: Instituto Nacional de Estatística e Ministério do Trabalho e Segurança Social.

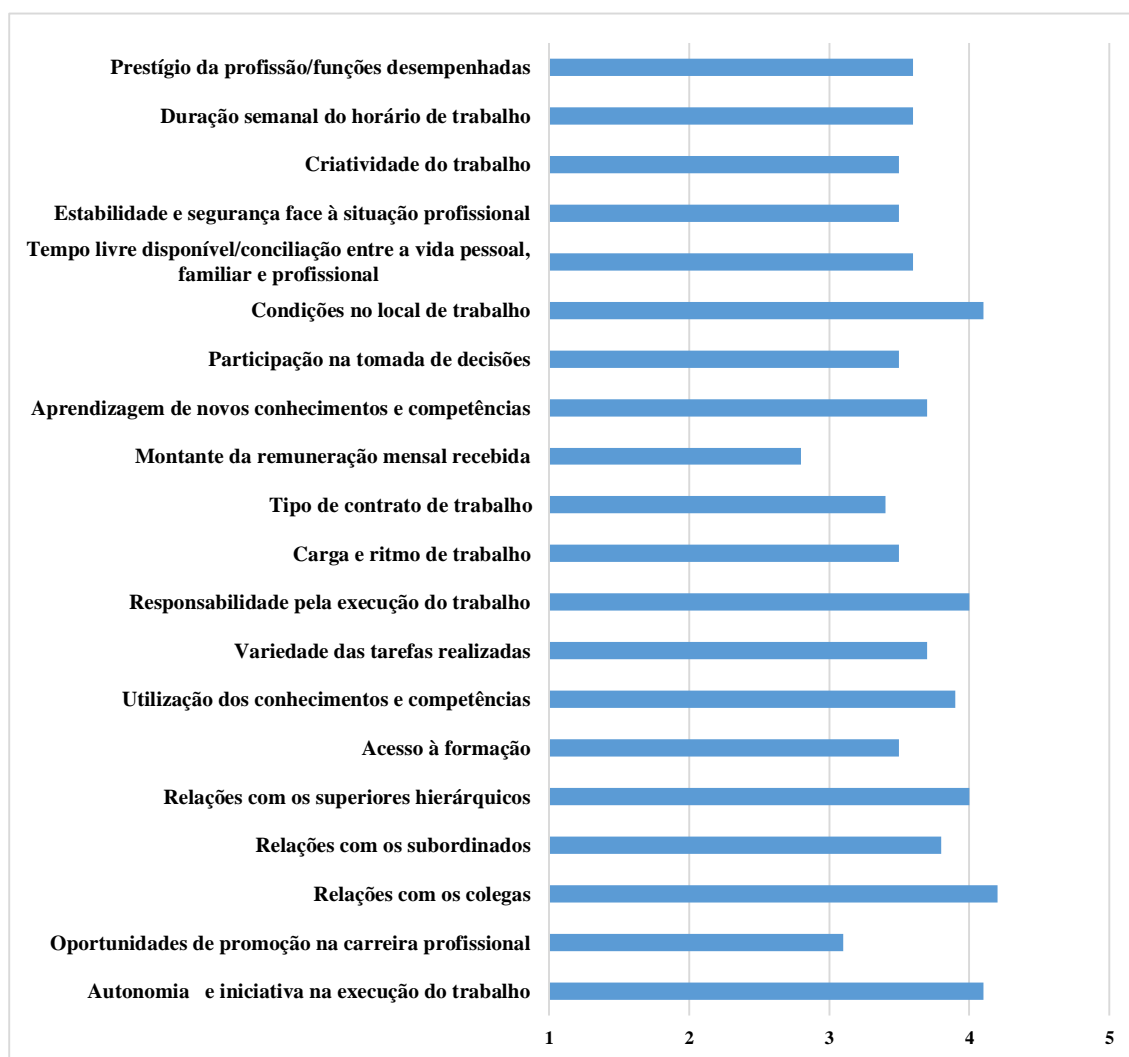
¹⁴ Numa escala de 1=Nunca a 5=Sempre.

Gráfico 2.7
Competências adquiridas na licenciatura e competências exigidas no emprego atual (médias)



A insatisfação quanto ao emprego atual regista as médias mais baixas nas Oportunidades de promoção na carreira profissional, no Tipo de contrato de trabalho, no Acesso à formação e no Montante da remuneração mensal recebida. A insatisfação estende-se igualmente a alguns dos itens intrínsecos do trabalho realizado: Criatividade do trabalho; Participação na tomada de decisões; Responsabilidade pela execução do trabalho; Aprendizagem de novos conhecimentos e competências. Por sua vez, Autonomia e iniciativa na execução do trabalho, Relações com os superiores hierárquicos, Relações com os colegas e Condições no local de trabalho (ambiente, equipamento, segurança e saúde no trabalho) são os mais valorizados. Não se deixa de sublinhar que as relações de sociabilidade, em espaço de trabalho, são destacadas positivamente.

Gráfico 2.8
Satisfação/insatisfação com o emprego atual (médias)¹⁵



O grau de importância da licenciatura para a obtenção do emprego situa-se na média de 3,61¹⁶. É um valor importante. Quanto à relação entre a atual atividade profissional e a área de formação científica da licenciatura, 54,6% aponta para que o seu emprego possa ser executado por licenciados de outras áreas científicas, o que exibe a intermutabilidade da formação para o desempenho de um emprego concreto. Isto é, a sua área é funcional face ao emprego, mas não exclusiva como acontece para 25,2%. A sobre-educação horizontal acontece para 20,2%. Por sua vez, na variável Possibilidade da atividade profissional ser desempenhada por outro, 35,4% consideram que não necessitariam de um curso superior. Valor bastante elevado, traduzindo a sobre-educação vertical. A maioria (51,5%) admite uma correspondência entre o seu emprego e grau académico de licenciado. Por último, quando questionados sobre o grau de adequação da sua atual atividade profissional em relação à sua formação na licenciatura, obtêm-se uma média de 4,01¹⁷.

¹⁵ Numa escala de 1=muito insatisfeito a 5=muito satisfeito.

¹⁶ Numa escala de 1=Nada importante a 5=Totalmente importante.

¹⁷ Numa escala de 1=Nada adequado a 5=Totalmente adequado.

Quadro 2.4
Formação académica e atividade profissional

Grau de importância do mestrado para obter o emprego (média)	3,23
Relação entre a atual atividade profissional e área de formação científica (%)	
A área de formação científica é a única possível para a concretização da atividade profissional	25,2
Outras áreas de formação científica também podem servir	54,6
A área de formação científica em nada contribui para a sua atividade profissional	20,2
Total	100,0
Possibilidade da atividade profissional ser desempenhada por outros indivíduos (%)	
Somente com o mesmo grau académico	42,3
Com um curso com um grau académico superior	22,4
Sem um curso do ensino superior	35,3
Total	100,0
Grau de adequação da atividade profissional à formação do mestrado	
Média	3,06

Quais as razões apontadas pelos inquiridos que avaliaram nada ou pouco adequada a sua formação face ao emprego atual¹⁸ para nele permanecerem? Segurança face ao desemprego, Adquirir experiência profissional, Estabilidade contratual, Emprego temporário com vista à obtenção no futuro do emprego desejado e Possibilita a conciliação com a vida familiar e pessoal são algumas das razões mais valorizadas. A segurança no mercado de trabalho tem uma posição cimeira. Poderá ser influenciada pelo contexto socioeconómico de outubro de 2020 em que a taxa de desemprego crescia (o que poderá ser reforçado por aqueles que consideram não ter outra oportunidade de emprego). Por sua vez, razões como equacionar o emprego atual como um momento na sua trajetória profissional, ainda temporalmente limitada, para a aquisição de experiência ou como “estacionamento” com vista a obtenção de um melhor emprego são igualmente de reter.

Quadro 2.5
Razões para permanecer no emprego atual

	%
Estabilidade contratual	15,3
Segurança face a um possível desemprego	17,3
Boa remuneração mensal	9,2
Sem oportunidade de ter outro emprego	9,8
Adquirir experiência profissional	16,8
Boas perspetivas de promoção e de carreira na organização	8,4
Possibilita a conciliação com a vida familiar e pessoal	10,7
Permite trabalhar na localidade preferida	8,1
Mais tempo livre	2,6
Flexibilidade do horário de trabalho	9,2
Emprego temporário com vista à obtenção no futuro do emprego desejado	11,8
Preferência por um emprego não relacionado com a área científica da licenciatura	6,9
No início da carreira profissional é previsível não ter um emprego adequado à formação da licenciatura	5,5

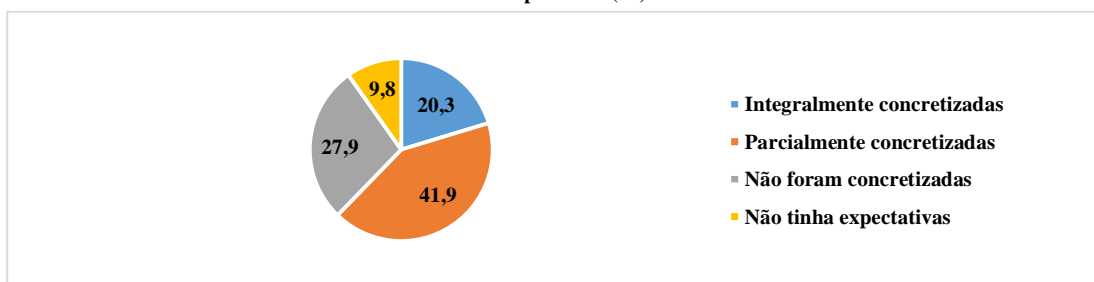
¹⁸ Os inquiridos podiam responder a mais do que uma razão. A percentagem de cada uma delas refere-se ao total de inquiridos.

2.3. Trajetórias profissionais, avaliação da licenciatura e posicionamento face ao futuro profissional

Para o conjunto dos licenciados que se encontravam inseridos no mercado de trabalho em 1 de outubro de 2020, 63,5% só tiveram um emprego (contando o atual e o primeiro), com dois 27,6% e os restantes com três ou mais. 71,3% nunca estiveram desempregados (sem incluir o desemprego de inserção), 23,5% e 5,2% respetivamente vivenciaram o desemprego uma e duas e mais vezes. São fluxos ainda relevantes para quem transitou da Universidade para o mercado de trabalho não há muito tempo (com exceção dos trabalhadores estudantes). Somente 13,7% realizaram durante a licenciatura mobilidade internacional. O grau de importância para a sua situação nos 3,50¹⁹

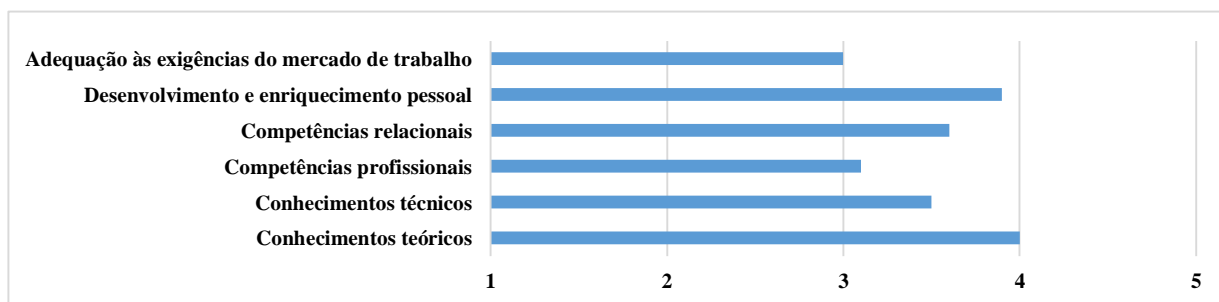
A maioria relativa dos licenciados consideram que as expectativas que tinham sobre a sua trajetória profissional quando terminaram o seu curso foram parcialmente concretizadas. Cerca de dois terços apresentam uma avaliação negativa, representando um valor significativo. Mais uma vez é de acentuar a trajetória profissional limitada temporalmente dos nossos inquiridos. Assinala-se que 9,8% apontam a ausência de expectativas. Podemos estar perante uma situação de desalento face à futura atividade profissional, talvez decorrente das perspetivas de emprego serem reduzidas.

Gráfico 2.9
Expectativas (%)



A avaliação da formação recebida na U.Porto é positiva quanto aos Conhecimentos teóricos, ao Desenvolvimento e enriquecimento pessoal e Competências relacionais. Os itens direta ou indiretamente relacionados com a atividade profissional exibem as médias mais baixas. Unicamente 13,7% realizaram uma estadia internacional no decorrer da licenciatura.

Gráfico 2.10
Avaliação da formação obtida na Universidade do Porto (médias)²⁰



¹⁹ Num escala de 1= Nada importante a 5= Muito importante.

²⁰ Numa escala de 1=Má a 5=Muito boa.

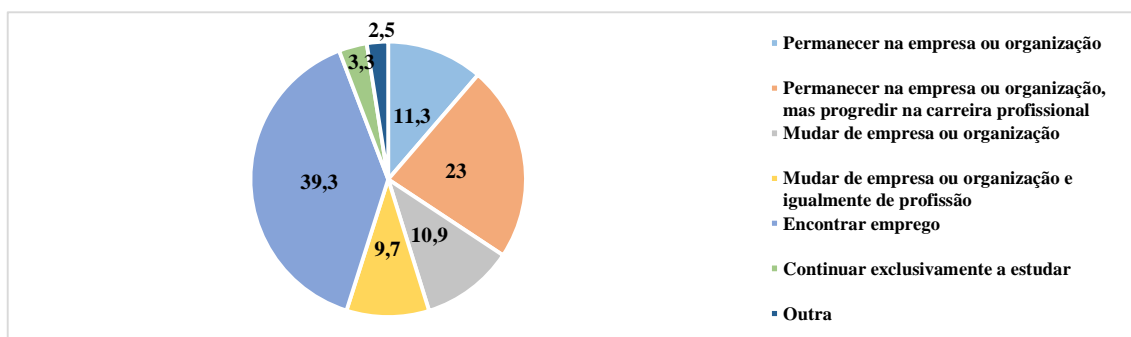
84,7% dos licenciados voltariam a escolher a U.Porto na atualidade para realizarem a sua formação académica. A maioria optaria pela Faculdade onde concluiu o seu curso e 39,4% por uma outra licenciatura. Neste caso é um valor elevado que coloca interrogações não possíveis de responder por via do nosso estudo.

Quadro 2.6
Escolha do curso e da Faculdade

	%
Sim, escolheria a mesma licenciatura e a mesma Faculdade da Universidade do Porto.	58,7
Não, escolheria outra licenciatura na mesma Faculdade da Universidade do Porto	8,5
Não, escolheria outra licenciatura em outra Faculdade da Universidade do Porto	17,7
Não, escolheria a mesma licenciatura em outra Universidade Portuguesa	6,1
Não, escolheria outra licenciatura em outra Universidade Portuguesa	7,1
Não, optaria por não ingressar na Universidade e seguir outra carreira	1,9
Total	100,0

Que projetos para o futuro profissional? Efetivamente o Encontrar emprego sobressai, o que compagina com as características, que temos vindo a explicitar, dos licenciados. Provavelmente a insatisfação com a empresa ou organização onde trabalhavam induz um projeto de mobilidade (26,2%). Ao invés, 34,4% pretendiam permanecer onde estavam inseridos, em 1 de outubro de 2020, conquanto para 23,0% o ideal seria a progressão na carreira.

Quadro 2.11
Projetos para o futuro profissional



3. MESTRES²¹

Pelo facto de prevalecerem diferenças entre os mestrados (2º ciclo) e mestrados (MI), quanto à natureza, objetivos científico-técnicos e profissionais dos respetivos cursos, a par dos diplomados serem formados para segmentos particulares do mercado de trabalho, enveredamos por apresentar os principais resultados distinguindo

²¹ O Anexo C apresenta informação mais detalhada. Por comodidade de leitura, passaremos a distinguir os mestrados usando mestrado (MI) ou mestre (MI) e mestrado (2º ciclo) ou mestre (2º ciclo).

as duas formações académicas. Recorrentemente iremos deparar-nos com diferenças, por vezes numericamente significativas, entre as duas populações em análise. Face a determinadas variáveis, os mestres (2º ciclo) estão mais penalizados. Convocamos o que dissemos inicialmente, entender as trajetórias profissionais e as posições no mercado de trabalho dos diplomados da U. Porto, neste caso dos que obtiveram a sua titulação académica no ano letivo de 2017-2018, não passa por transmitir uma imagem única da totalidade, mas sim sujeitar a nossa população à ação de variáveis discriminantes que permitem, acautelados os aspetos metodológicos, obter resultados mais finos e heurísticamente relevantes.

3.1. Situação ocupacional 12 meses após a conclusão do mestrado e em 1 de outubro de 2020

Atendendo ao Quadro abaixo, ressaltam dois aspetos. Em primeiro lugar, 12 meses após conclusão do mestrado predominava a população empregada, com menor importância nos mestres (2º ciclo) que eram igualmente os mais expostos ao desemprego. Em segundo, em 1 de outubro de 2020, aqueles mestres continuavam a ser os mais atingidos pelo desemprego, abrangendo o emprego cerca de dois terços da totalidade dos inquiridos. Em particular do lado dos mestres (MI), o perfil da situação ocupacional recompôs-se ao longo do período – ligeira diminuição do emprego, o que não se verifica com o desemprego (quase duplica) e há diminuição da formação/estágio e a estudar. A evolução do desemprego pode refletir as consequências da crise económica e social decorrente da crise sanitária. Retenha-se que até 1 de outubro de 2020, 15,2% dos mestres (2º ciclo) e 9,6% dos mestres (MI) estiveram em lay-off com uma duração média de cerca de 3,2 meses para os primeiros e 2,9 meses para os segundos.

Quadro 3.1
Situação ocupacional (%)

	12 meses após a conclusão do mestrado			1 de outubro de 2020		
	Mestrado (2º ciclo)	Mestrado (MI)	Total	Mestrado (2º ciclo)	Mestrado (MI)	Total
Empregado	68,9	81,7	75,5	71,0	79,7	76,1
Trabalhos ocasionais	7,5	1,8	4,6	4,6	2,6	3,5
Desempregado	10,8	4,3	7,5	11,2	7,4	9,3
Exclusivamente em formação/estágio ou a estudar	11,8	11,2	11,4	12,0	8,5	10,2
Outra situação	1,0	1,0	1,0	1,2	1,8	0,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quais os atributos dos desempregados? A maioria são mulheres. A procura de emprego varia – maior incidência da procura de um novo emprego ao nível dos mestrados (2º ciclo), enquanto no outro tipo de mestrado é a procura do primeiro emprego que impera. Neste caso, estamos perante o denominado desemprego de inserção.

Quadro 3.2
Desempregados (%)

	Mestrados (2º ciclo)	Mestrados (MI)	Total
% de mulheres desempregadas	72,0	56,5	65,7
Condição perante o desemprego			
Procura do primeiro emprego	48,0	65,2	57,4
Procura de um novo emprego	52,0	34,8	42,6
Total	100,0	100,0	100,0

Como complemento ao abordado, um outro prisma sobre a situação ocupacional dos mestres obtém-se convocando as áreas de educação e formação²². A importância relativa do emprego é um traço comum à generalidade das áreas. Nos casos em que isso não acontece, uma parcela alargada dos inquiridos encontrava-se em Formação/estágio ou a estudar. Para as diferenças existentes entre os vários perfis ocupacionais resultantes do cruzamento entre o tipo de mestrado e as áreas de educação e formação, um dos vetores explicativos encontra-se nas relações entre as áreas dos cursos e a oferta de emprego por parte das organizações empregadoras que podem ser mais ou menos facilitadoras da rapidez da inserção, permanência ou não em emprego/desemprego, da situação de sobre-educação ou não, por exemplo. Igualmente recordamos a situação de desemprego no 3º e 4º trimestres de 2018 e no 4º trimestre de 2020 como outro vetor explicativo das dificuldades na transição da universidade para o mercado de trabalho e das trajetórias profissionais iniciais dos diplomados.

Quadro 3.3.
Situação ocupacional dos mestres (MI) por áreas de educação e formação (% em linha)

12 meses após a conclusão do mestrado					
Áreas de educação e formação	Empregado	Atividades ocasionais	Desempregado	Formação/estágio ou a estudar	Outra situação
Ciências sociais, comércio e direito	59,0	3,3	9,8	26,2	1,7
Ciências, matemática e informática	36,4		9,1	54,5	
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	83,3	0,9	4,5	10,6	0,7
Agricultura	79,3	10,3	3,4	7,0	
Saúde e proteção social	84,8	2,2	3,3	8,4	1,3
Serviços	87,5			12,5	
Total	81,7	1,8	4,3	11,2	1,0
1 de outubro de 2020					
Ciências sociais, comércio e direito	70,5	3,3	9,8	9,8	6,6
Ciências, matemática e informática	27,3		27,3	45,4	
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	80,4	2,5	7,4	9,0	0,7
Agricultura	79,3		13,8	3,4	3,5
Saúde e proteção social	82,4	3,0	5,4	6,8	2,4
Serviços	68,8		18,8	12,4	
Total	79,7	2,6	7,4	8,5	1,8

²² De acordo com a Portaria 256/2005 de 16 de março.

Quadro 3.4
Situação ocupacional dos mestres por áreas de educação e formação (2º ciclo)

12 meses após a conclusão do mestrado					
Áreas de educação e formação	Empregado	Atividades ocasionais	Desempregado	Formação/estágio ou a estudar	Outra situação
Educação	62,4	12,9	12,9	8,6	3,2
Artes e humanidades	56,0	17,2	15,5	10,4	0,9
Ciências sociais, comércio e direito	74,7	5,8	8,3	10,8	0,4
Ciências, matemática e informática	72,4	3,4	13,1	11,1	
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	66,7	4,4	14,5	13,0	1,4
Agricultura	72,2			27,8	
Saúde e proteção social	69,8	6,9	7,0	16,3	
Serviços	69,6	7,1	5,8	13,0	4,3
Total	68,9	7,5	10,8	11,8	1,0
1 de outubro de 2020					
Educação	73,1	10,8	7,5	4,3	4,3
Artes e humanidades	62,9	4,4	15,5	17,2	
Ciências sociais, comércio e direito	79,3	4,2	11,6	4,1	0,8
Ciências, matemática e informática	64,8	3,5	11,1	20,6	
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	69,6	1,5	11,6	15,9	1,4
Agricultura	88,9		5,6	5,7	
Saúde e proteção social	66,3	5,8	8,1	18,6	1,2
Serviços	73,9	3,0	13,0	5,8	4,3
Total	71,0	4,5	11,2	12,0	1,2

3.2. Trajetórias da Universidade para o mercado de trabalho e emprego atual (1 de outubro de 2020)

Imediatamente após a conclusão do mestrado, que ocorreu no arco temporal de julho a dezembro de 2018, encontramos perfis de inserção laboral diferentes: nos mestrados (MI) impera o acesso ao emprego e a frequência de um estágio/formação profissional; nos mestrados (2º ciclo), o acesso ao emprego e os que se mantiveram no emprego que ocupavam antes de terminarem o mestrado (trabalhadores estudantes) ganham destaque. Para os que acederam ao primeiro emprego, o tempo médio de inserção foi de 2,7 meses para os mestres (MI) e 3,6 meses para os mestres (2º ciclo). A exigência da frequência de um estágio/formação para o acesso a profissões regulamentadas (o caso, por exemplo, dos advogados, farmacêuticos, psicólogos) explica, em parte, o valor elevado (21,3%) desta categoria para os mestres (MI) comparativamente aos mestres (2º ciclo). Por sua vez, encontramos no seio destes um amplo peso de trabalhadores-estudantes (35,8%). A maior ou menor importância relativa dos trabalhadores-estudantes confere a cada tipo de mestrado uma posição específica e diferenciadora quanto à correspondente inserção no mercado de trabalho. Como igualmente a presença daqueles pode expressar quer o incremento da articulação entre o emprego e a natureza do curso, quer a maior disponibilidade temporal para frequentar um curso em detrimento de outros, que exigem, por exemplo, uma presença mais assídua e continuada. Entre o final do seu curso e 1 de outubro de 2020, 77,3% dos trabalhadores-estudantes mantiveram-se na empresa ou organização onde trabalhavam no último ano curricular. 47,1% aumentaram de remuneração. 77,3% não mudaram de profissão e 69,7% não mudaram de contrato de trabalho.

Quadro 3.5
Situação ocupacional após terminarem o mestrado (%)

	Mestrados (2º ciclo)	Mestrados (MI)	Total
Acederam ao primeiro emprego regular	41,2	64,5	53,0
Frequentaram ou frequentam um estágio profissional ou um curso de formação profissional não tendo em simultâneo um emprego regular	8,1	21,3	14,8
Nunca estiveram empregados até ao momento e prosseguiram exclusivamente estudos no ensino superior	7,7	2,8	5,2
Mantiveram-se no emprego que ocupavam antes de terminarem o mestrado (trabalhadores-estudantes)	35,8	9,7	22,5
Desempregados	7,2	1,7	4,5
Total	100,0	100,0	100,0

60,5% dos mestres (2º ciclo) e 39,5% dos mestres (MI), que acederam ao primeiro emprego imediatamente após a conclusão do curso, tiveram dificuldades na procura do mesmo. Quais as principais dificuldades?²³ Embora com diferenças entre os dois tipos de mestrados, sobressai a Ausência/fraca oferta de empregos para mestres na sua área científica de formação, a Ausência/fraca oferta de empregos na zona geográfica em que pretende trabalhar e a Falta de experiência profissional. Quanto à frequência das iniciativas de procura de emprego²⁴, os diplomados usam mais expressivamente os anúncios na internet, as candidaturas espontâneas, as bolsas de emprego da sua Faculdade ou da Reitoria da Universidade do Porto. As redes sociais (amigos, colegas, familiares e professores) não são frequentemente acionadas. Os contactos pela internet ganham importância, o que ocorre igualmente com os restantes ciclos de estudo, prefigurando uma mudança substantiva face ao passado no perfil da procura.

Quadro 3.6
Procura do primeiro emprego

	Mestrados (2º ciclo)	Mestrados (MI)	Total
Grau de dificuldade (média)			
Falta de experiência profissional	2,16	2,09	2,13
Excesso de mestres na sua área científica de formação	3,03	2,45	2,80
Ausência/fraca oferta de empregos para mestres na sua área científica de formação	1,81	2,12	1,94
Ausência/fraca oferta de empregos na zona geográfica em que pretende trabalhar	2,03	2,26	2,12
Discriminação no processo de seleção (em função do género, da idade, da situação social, da incapacidade física)	3,75	3,87	3,80
Condições de trabalho (salário, horário, equipamentos, instalações) inaceitáveis	3,00	2,46	2,78
Frequência de iniciativas de procura de emprego (média)			
Contacta um Centro de Emprego	2,25	2,08	2,18
Responde a anúncios de emprego dos jornais, das revistas e do Diário da República	2,39	1,83	2,17
Responde a anúncios da internet	3,32	3,35	3,33
Consulta as bolsas de emprego da sua Faculdade ou da Reitoria da Universidade do Porto	2,68	2,48	2,60
Contacta empresas de trabalho temporário e de recrutamento	2,26	2,10	2,20
Candidata-se de forma espontânea a empresas, centros de investigação ou outras organizações	3,00	2,99	2,99
Coloca a sua candidatura em bolsas de emprego on-line e nas redes sociais	2,46	2,32	2,40
Contacta familiares, amigos, colegas e professores da sua Faculdade	2,30	2,35	2,32
Coloca a sua candidatura nas redes sociais	1,94	1,97	1,95

²³ Numa escala de 1=Muito elevado a 5=Nenhum.

²⁴ Numa escala de 1=Nunca a 4=Muito frequente.

O Quadro seguinte apresenta dados sobre o emprego atual (1 de outubro de 2020). Peso importante da Candidatura direta/espontânea como meio de acesso ao emprego. Os grupos profissionais mais qualificados agregam a quase totalidade dos inquiridos (com um maior peso nos mestrados (MI)).

Quadro 3.7²⁵
Indicadores mais relevantes sobre o emprego atual (%)

	Mestrados (2ºciclo)	Mestrados (MI)	Total
Meios de acesso ao emprego			
Anúncio na internet	11,1	8,6	9,8
Candidatura direta/espontânea	25,7	26,3	26,0
Convite do empregador	14,8	13,4	14,0
Concurso público	14,6	18,2	16,5
Grupos Profissionais			
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	76,3	95,3	86,5
Técnicos e profissões de nível intermédio	13,3	3,4	8,0
Situação na Profissão			
Trabalhador por conta de outrem	77,7	89,0	83,7
Vínculo Contratual			
Contrato de trabalho sem termo (efetivo)	43,5	48,6	46,2
Contrato de trabalho a termo (certo ou incerto)	36,5	40,6	38,7
Bolsa de investigação	10,7	3,8	7,1
Horário de trabalho semanal			
De 31 a 40 horas	49,1	35,9	42,1
Mais de 40 horas	37,7	61,6	50,4
Tipo de Organização			
Empresa Privada	66,7	69,1	68,0
Empresa Pública	7,9	13,8	11,0
Administração Pública	13,8	10,8	12,2
Dimensão da Organização			
De 11 a 100 trabalhadores	24,3	23,3	23,8
De 101 a 500 trabalhadores	18,9	13,2	15,8
Mais de 500 trabalhadores	39,6	43,0	41,4
Setores de atividade			
Educação	19,4	6,1	12,3
Saúde e ação social	19,0	43,4	32,0
Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	20,5	11,6	15,7
Montantes do rendimento mensal líquido (em euros)			
Igual ou inferior a 600	5,0	1,1	2,9
De 601-800	21,6	8,1	14,4
De 801-1100	39,5	36,1	37,7
De 1101-1400	21,0	33,3	27,5
De 1401-1700	7,7	11,9	9,9
De 1701-2000	5,2	9,6	7,6
Total	100,0	100,0	100,0
Posicionamento face ao rendimento líquido mensal			
O rendimento atual permite viver confortavelmente	23,0	33,0	28,3
O rendimento atual dá para viver	56,9	54,6	55,6
É difícil viver com a remuneração atual	16,3	11,0	13,5
É muito difícil viver com o rendimento atual	3,8	1,4	2,6
Total	100,0	100,0	100,0

²⁵ Registam-se as variáveis com valores mais relevantes. Informação completa encontra-se no Anexo C.

Assalariamento, equilíbrio entre os contratos a termo e sem termo, horário de trabalho semanal igual ou superior às 40 horas, predomínio da empresa privada e de organizações com 500 e mais trabalhadores (que reflete a inserção profissional dos mestres na Administração Pública), bem como do setor de atividade Saúde e ação social são atributos relevantes do emprego. Acrescente-se, ainda, que globalmente cerca de 64,0% auferem um rendimento mensal líquido entre os 801 euros e os 1400 euros. Os mestres (MI) auferem remunerações superiores aos dos mestres (2º ciclo). Isto é um dos efeitos decorrentes dos primeiros ocuparem profissões mais bem remuneradas (o grupo profissional dos Especialistas das atividades intelectuais e científicas representa 76,3% dos mestres (2º ciclo) e 95,3% dos mestres (MI). Aproximadamente dois terços têm uma avaliação positiva sobre a sua remuneração mensal líquida.

A satisfação com vários itens identificadores do emprego atual é globalmente positiva com relevo para os itens Relações com os colegas, Responsabilidade pela execução do trabalho e Autonomia, Iniciativa na execução do trabalho e Utilização dos conhecimentos e competências. Itens que apontam para a natureza intrínseca do trabalho. Não é surpresa que no polo oposto estejam os itens das remunerações (com a média mais baixa para ambos os mestrados), da carreira profissional, do tempo livre e correlativamente do horário do trabalho.

Quadro 3.8
Satisfação/Insatisfação com o emprego atual (médias)²⁶

	Mestrados (2º ciclo)	Mestrados (MI)	Total
Autonomia e iniciativa na execução do trabalho	3,98	4,13	4,06
Oportunidades de promoção na carreira profissional	3,04	3,33	3,19
Relações com os colegas	4,15	4,33	4,24
Relações com os subordinados (no caso de existirem)	3,76	3,89	3,83
Relações com os superiores hierárquicos	3,88	3,96	3,92
Acesso à formação	3,55	3,62	3,59
Utilização dos conhecimentos e competências	3,92	4,01	3,97
Variedade das tarefas realizadas	3,80	3,87	3,84
Responsabilidade pela execução do trabalho	4,07	4,10	4,09
Carga e ritmo de trabalho	3,49	3,33	3,40
Tipo de contrato de trabalho	3,41	3,71	3,57
Montante da remuneração mensal recebida	2,84	3,04	2,94
Aprendizagem de novos conhecimentos e competências	3,76	3,87	3,82
Participação na tomada de decisões	3,56	3,77	3,67
Condições no local de trabalho (ambiente, equipamento, segurança e saúde no trabalho...)	3,94	3,98	3,96
Tempo livre disponível/conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional	3,53	3,25	3,38
Estabilidade e segurança face à situação profissional	3,38	3,74	3,57
Criatividade do trabalho	3,61	3,57	3,59
Duração semanal do horário de trabalho	3,57	3,28	3,41
Prestígio da profissão/funções desempenhadas	3,56	3,66	3,61

Na comparação entre as competências adquiridas no mestrado e o seu uso no emprego atual, observa-se em grande parte uma descoincidência, embora com uma maior ou menor expressão conforme o tipo de mestrado²⁷.

²⁶ Numa escala de 1=muito insatisfeito a 5=muito satisfeito.

²⁷ Numa escala de 1=Nunca a 5=Sempre.

Atentemos aos valores globais, tendo sempre presente o que avançámos sobre a análise das competências a propósito dos licenciados²⁸.

Quadro 3.9
Competências adquiridas no mestrado e as exigidas no emprego atual (médias)

	Mestrados (2º ciclo)	Mestrados (MI)	Total
Trabalhar sob pressão	2,92	3,43	3,19
Trabalhar sob pressão	3,52	3,64	3,58
Gerir o tempo	3,56	3,69	3,63
Gerir o tempo	4,00	4,10	4,06
Trabalhar autonomamente	3,71	3,75	3,73
Trabalhar autonomamente	3,95	4,01	3,98
Comunicar corretamente numa língua estrangeira	2,81	2,43	2,61
Comunicar corretamente numa língua estrangeira	3,09	3,21	3,15
Trabalhar com tecnologias de informação e comunicação	3,40	3,45	3,43
Trabalhar com tecnologias de informação e comunicação	3,96	4,03	4,00
Analisar e sintetizar informação	3,79	3,79	3,79
Analisar e sintetizar informação	3,87	3,88	3,87
Desenvolver a autoaprendizagem	3,84	3,99	3,92
Desenvolver a autoaprendizagem	4,00	4,11	4,06
Ter capacidade de liderança	2,64	2,64	2,64
Ter capacidade de liderança	3,38	3,30	3,34
Adquirir novos conhecimentos	4,07	4,15	4,11
Adquirir novos conhecimentos	4,00	4,14	4,07
Organizar, planear e gerir tarefas	3,71	3,62	3,66
Organizar, planear e gerir tarefas	4,22	4,18	4,20
Assumir responsabilidades e decisões	3,38	3,19	3,28
Assumir responsabilidades e decisões	4,00	4,14	4,07
Obter conhecimentos aprofundados na sua área de formação académica	3,98	4,03	4,00
Obter conhecimentos aprofundados na sua área de formação académica	3,46	3,75	3,61
Relacionar os seus conhecimentos com os de outras áreas disciplinares	3,45	3,29	3,37
Relacionar os seus conhecimentos com os de outras áreas disciplinares	3,51	3,66	3,59
Pensar criticamente	3,91	3,70	3,80
Pensar criticamente	3,96	4,25	4,11
Formular novas ideias e soluções	3,59	3,31	3,44
Formular novas ideias e soluções	3,87	3,92	3,90
Trabalhar em equipa	3,37	3,52	3,45
Trabalhar em equipa	4,07	4,34	4,21
Ter capacidade de iniciativa	3,33	3,22	3,27
Ter capacidade de iniciativa	3,92	3,94	3,93
Aplicar os seus conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais	3,69	3,69	3,69
Aplicar os seus conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais	3,86	4,06	3,97
Agir eticamente	4,07	3,91	3,99
Agir eticamente	4,44	4,51	4,48
Analisar e refletir sobre problemas profissionais	3,16	2,94	3,04
Analisar e refletir sobre problemas profissionais	3,93	4,02	3,98
Mobilizar as competências de outros profissionais	2,67	2,49	2,58
Mobilizar as competências de outros profissionais	3,41	3,55	3,48
Ter capacidade de adaptação e flexibilidade	3,66	3,61	3,64
Ter capacidade de adaptação e flexibilidade	4,24	4,20	4,22

Legenda:

Competências adquiridas no mestrado

Competências exigidas no emprego atual

²⁸ Ver ponto 2.

A exigência em contexto de trabalho é mais vincada nas seguintes dimensões/itens: competências de interação social (Ter capacidade de liderança, Trabalhar em equipa, Mobilizar as competências de outros profissionais); competências do sistema de trabalho (Trabalhar sob pressão, Gerir o tempo, Organizar, planear e gerir tarefas, Assumir responsabilidades e decisões); competências de conhecimento (Comunicar corretamente numa língua estrangeira e Trabalhar com tecnologias de informação e comunicação). É precisamente nesta dimensão que encontramos diferenças mínimas (Trabalhar autonomamente; Desenvolver a autoaprendizagem; Adquirir novos conhecimentos; Obter conhecimentos aprofundados na sua área de formação académica; Relacionar os seus conhecimentos com os de outras áreas disciplinares; Analisar e sintetizar informação).

Para analisar as relações entre a formação académica obtida no mestrado e o emprego atual é necessário uma caracterização fina da situação, no mercado de trabalho, dos diplomados universitários. Para isso mobiliza-se um naipe de dimensões: i) grau de importância do mestrado para a obtenção do emprego²⁹ – maior relevância por parte do mestrado (MI); ii) relação entre a atividade profissional e área de formação do mestrado – a intermutabilidade das áreas de formação científica face ao emprego prevalece nos mestrados (2º ciclo), ao passo que a exclusividade profissional é acentuada nos mestres (MI) e, a par disto, verifica-se uma situação de sobre-educação horizontal quando 14,3% dos mestres (2º ciclo) admitem que a área do curso em nada concorre para o seu desempenho laboral atual; iii) possibilidade de outrem desempenhar a atividade laboral do inquirido – é manifesto que a sobre-educação vertical é mais patente nos mestres (2º ciclo), o que não deixa de revelar outros aspetos pertinentes (as significativas proporções daqueles que indicam que podem ser substituídos nos seus empregos por licenciados e, no caso dos mestrados (2º ciclo), a possibilidade desses substitutos não possuírem um curso de nível superior); iv) por último, e reunindo as posições avançadas pelos mestres nos itens anteriores, a média³⁰ indicando a adequação da atividade profissional ao emprego não são propriamente expressivas, particularmente para os mestres (2º ciclo). Estes mestres registam uma situação menos valorizada das suas qualificações académicas.

Quadro 3.10
Formação académica e atividade profissional

	Mestrados (2º ciclo)	Mestrados (MI)	Total
Grau de importância do mestrado para obter o emprego (média)	3,11	4,14	3,66
Relação entre a atual atividade profissional e área de formação científica (%)			
A área de formação científica é a única possível para a concretização da atividade profissional	26,1	58,5	43,2
Outras áreas de formação científica também podem servir	59,6	39,5	49,0
A área de formação científica em nada contribui para a sua atividade profissional	14,3	2,0	7,8
Total	100,0	100,0	100,0
Possibilidade da atividade profissional ser desempenhada por outros indivíduos (%)			
Somente com o mesmo grau académico	39,9	66,4	53,9
Com um curso com um grau académico superior	15,4	6,5	10,7
Com um curso com um grau académico inferior	29,2	21,2	25,0
Sem um curso do ensino superior	15,3	5,9	10,4
Total	100,0	100,0	100,0
Grau de adequação da atividade profissional à formação do mestrado (média)	3,35	3,87	3,63

²⁹ Numa escala de 1=Nada importante a 5=Totalmente importante.

³⁰ Numa escala de 1=Nada adequado a 5=Totalmente adequado.

Os mestres que assinalaram nada ou pouco adequada a sua atividade profissional face à formação do seu mestrado indicaram as razões para permanecerem nessa situação. Razões que podemos denominar de pragmáticas ocupam uma posição cimeira: Estabilidade contratual; Adquirir experiência profissional; Segurança face a um possível desemprego. A estas acrescenta-se outra bastante relevante, no contexto de erosão do emprego em outubro de 2020 - Sem oportunidade de ter outro emprego.

Quadro 3.11
Razões para permanecer no emprego atual (%)³¹

	Mestrados (2º ciclo)	Mestrados (MI)	Total
Estabilidade contratual	38,1	26,2	34,1
Segurança face a um possível desemprego	28,0	29,5	28,5
Boa remuneração mensal	19,5	23,0	20,7
Sem oportunidade de ter outro emprego	41,5	19,7	34,1
Adquirir experiência profissional	28,8	45,9	34,6
Boas perspetivas de promoção e de carreira na organização	16,9	23,0	19,0
Possibilita a conciliação com a vida familiar e pessoal	18,6	18,0	18,4
Permite trabalhar na localidade preferida	20,3	27,9	22,9
Mais tempo livre	5,1	11,5	7,3
Flexibilidade do horário de trabalho	16,9	21,3	18,4
Emprego temporário com vista à obtenção no futuro do emprego desejado	22,0	18,0	20,7
Preferência por um emprego não relacionado com a área científica da licenciatura	11,9	26,2	16,8
No início da carreira profissional é previsível não ter um emprego adequado à formação da licenciatura	11,9	16,4	13,4

A maioria da população inquirida após a conclusão do seu curso teve um único emprego e não vivenciou o desemprego (não foi contabilizado o tempo do desemprego de inserção). Conquanto os trajetos ainda sejam de duração limitada, a proporção daqueles que já tiveram mais de um emprego é de sublinhar, o mesmo pode ser concluído face ao número de situações de desemprego.

Quadro 3.12
Trajetórias no mercado de trabalho (%)

	Mestrados (2º Ciclo)	Mestrados (MI)	Total
Número de empregos			
Um	65,9	60,1	63,0
Dois	26,9	32,9	29,9
Três e mais	7,2	7,0	7,1
Total	100,0	100,0	100,0
Número de situações de desemprego			
Nenhuma	70,6	79,2	74,9
Uma	20,5	17,1	18,9
Duas	4,0	3,0	3,5
Três e mais	4,7	0,7	2,7
Total	100,0	100,0	100,0

Por sua vez, 8,0% dos mestres (2º ciclo) e 38% dos mestres (MI) realizaram uma mobilidade internacional no decorrer do seu curso. Valores bem dispares, que poderão ser explicados por fatores como a disponibilidade financeira das famílias e dos próprios estudantes para custear a estadia no estrangeiro, para o interesse deles em a

³¹ Os inquiridos podiam responder a mais do que uma razão. A percentagem de cada uma delas refere-se sempre ao total de inquiridos.

realizar em termos da sua trajetória académica e futura trajetória profissional e ainda para a disponibilidade da oferta de cursos pelas instituições de ensino estrangeiras que sejam compatíveis com o perfil formativo dos nossos inquiridos. A estadia no estrangeiro foi avaliada como positiva para a sua trajetória profissional³² (mestres (MI) com uma média de 3,94 e mestres (2º ciclo) com 3,63).

54,2% dos mestres (MI) e 45,8% dos mestres (2º ciclo) consideram que as expectativas profissionais que tinham quando terminaram o seu curso foram Parcialmente cumpridas. É nos mestrados (2º ciclo) que encontramos uma avaliação mais negativa (não concretização das expectativas), que talvez seja meramente transitória.

Quadro 3.13
Expectativas e trajetórias profissionais (%)

	Mestrados (2º Ciclo)	Mestrados (M)	Total
Integralmente concretizadas	21,3	29,9	25,6
Parcialmente concretizadas	45,8	54,2	49,9
Não foram concretizadas	29,1	13,2	21,3
Não tinha expectativas	3,8	2,7	3,2
Total	100,0	100,0	100,0

Quais os projetos profissionais para o futuro? Prevalece a não mudança de emprego/organização empregadora. Satisfação com a situação laboral a 1 de outubro de 2020 ou não existência de alternativas no mercado de trabalho que se coadunem com os desejos dos inquiridos podem estar subjacentes a tal posição. Como seria de esperar, o projeto de continuar exclusivamente a estudar (neste caso principalmente em cursos de doutoramento) tem um peso residual. Note-se que o projeto profissional, digamos mais radical, passará para aqueles que não só pretendem mudar de empresa, mas igualmente de profissão. Aspeto este significativo da descoincidência entre a natureza da formação académica e as tarefas/remunerações/prestígio da profissão que executavam à data de aplicação do inquérito.

Quadro 3.14
Projetos profissionais (%)

	Mestrados (2º Ciclo)	Mestrados Integrados	Total
Manter a situação profissional atual	16,5	17,3	16,9
Permanecer na empresa ou organização, mas progredir na carreira profissional	36,4	46,2	41,3
Mudar de empresa ou organização	17,1	21,3	19,2
Mudar de empresa ou organização e igualmente de profissão	11,0	7,9	9,5
Encontrar emprego	14,7	4,5	9,6
Continuar exclusivamente a estudar	1,8	1,0	1,4
Voltar a estudar	2,4	1,9	2,1
Total	100,0	100,0	100,0

³² Numa escala de 1=Nada importante a 5=Muito importante.

3.3. Trajeto académico e avaliação da formação do mestrado

Qual a instituição de ensino de origem dos mestres (2º ciclo)? 54,0% prosseguiram os seus estudos pós licenciatura na U.Porto. Dado significativo (que ganha ainda mais expressão se atendermos que 41,5% do total permaneceram na Faculdade onde concluíram o seu curso). Mas mais relevante é que a nossa Universidade atraiu licenciados de outras instituições nacionais e estrangeiras (45,9%). Salientem-se os 12,5% provenientes de instituições não nacionais. Por conseguinte, dois movimentos convergentes concorrem para o contingente de mestres inquiridos: um endógeno, permanência/mobilidade entre cursos e Faculdades (algumas das razões da endogamia institucional estão indicadas no ponto 2); outro exógeno que, no caso da nossa amostra, tem um peso fortemente relevante³³.

Quadro 3.15
Tipo de instituição do ensino superior em que obteve a licenciatura

	%
Faculdade da Universidade do Porto onde concluiu a licenciatura	41,5
Outra Faculdade da Universidade do Porto	12,5
Outra Universidade Pública ou Privada em Portugal	18,4
Instituto Politécnico Público ou Privado em Portugal	15,1
Instituição de ensino superior público ou privado estrangeira	12,5
Total	100,0

Seguindo o padrão de outros estudos do Observatório de Emprego da Universidade do Porto (Gonçalves, 2020) sobre a avaliação da formação obtida na Universidade do Porto³⁴, os itens relacionados com a atividade profissional (Competências profissionais e Adequação ao mercado de trabalho) têm as médias mais baixas. Aspeto que é comum aos dois tipos de mestrado, bem como têm também de comum a importância dada aos Conhecimentos teóricos e ao Enriquecimento pessoal.

Quadro 3.16
Avaliação da formação obtida na Universidade do Porto (médias)

	Mestrados (2º Ciclo)	Mestrados (MI)	Total
Conhecimentos teóricos	4,14	4,20	4,17
Conhecimentos técnicos	3,68	3,66	3,67
Competências profissionais	3,50	3,46	3,48
Competências relacionais	3,76	3,71	3,73
Enriquecimento pessoal	4,02	3,92	3,97
Adequação ao mercado de trabalho	3,76	3,71	3,73

A maioria dos mestres inquiridos reafirmou a sua opção pelo curso e pela Faculdade da Universidade em que obteve a sua titulação académica. Por sua vez, a quase totalidade, mesmo no quadro de opção por outro curso ou Faculdade, escolheria a U.Porto. Resultados nitidamente satisfatórios e que devem ser sublinhados. 14,0% e

³³ A U. Porto detém informação para a realização de uma análise, em termos de mobilidades institucionais, do estudentado que ingressa nos mestrados, o que seria fundamental para uma caracterização mais fina da sua capacidade de atração/repulsão.

³⁴ Numa escala de 1=Má a 5=Muito boa.

7,8% respetivamente dos mestres (2º ciclo) e dos mestres (MI) escolheriam outra instituição. Factualmente não se deixa de assinalar a discrepância entre os dois tipos de mestrados.

Quadro 3.17
Escolha do curso e da Faculdade (%)

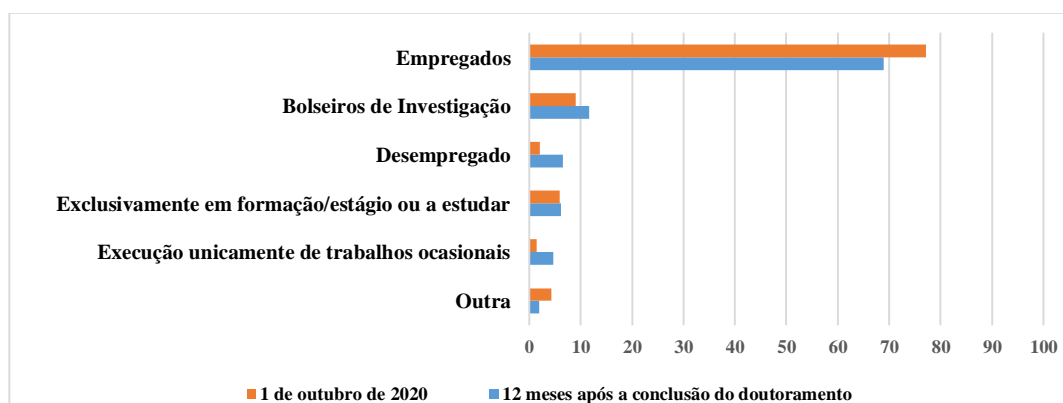
	Mestrados (2º Ciclo)	Mestrados (MI)	Total
Sim, escolheria o mesmo mestrado e a mesma Faculdade da Universidade do Porto	65,3	68,9	67,1
Não, escolheria outro mestrado na mesma Faculdade da Universidade do Porto	10,7	11,9	11,3
Não, escolheria outro mestrado em outra Faculdade da Universidade do Porto	10,0	11,5	10,7
Não, escolheria o mesmo mestrado em outra Universidade Portuguesa	4,2	3,2	3,7
Não, escolheria outro mestrado em outra Universidade Portuguesa	5,9	2,2	4,0
Não, optaria por não ingressar na Universidade e seguir outra carreira	3,9	2,3	3,2
Total	100,0	100,0	100,0

4. DOUTORES³⁵

4.1. Situação ocupacional 12 meses após a conclusão do doutoramento e em 1 de outubro de 2020

Em ambos os momentos considerados, o contingente de empregados (emprego regular mais bolsheiro de investigação) era bem expressivo e ampliou-se, ocorrendo um movimento contrário quanto ao desemprego. As restantes categorias da situação ocupacional apresentam valores relativamente baixos.

Gráfico 4.1
Situação ocupacional (%)



O conjunto amostral que respondeu ao inquérito não foi afetado pela quebra do emprego decorrente da crise sanitária. Para isso concorreu o facto da mão de obra a trabalhar no Estado, que era o principal empregador, não ter sofrido um movimento de redução, tal como aconteceu em outras entidades empregadoras no pós março de 2020. Retenha-se que somente 9,2% trabalham em empresas privadas e instituições privadas sem fins lucrativos.

³⁵ Informação mais detalhada disponível no Anexo D.

4.2. Emprego atual

O Quadro seguinte apresenta as principais características do emprego atual (1 de outubro de 2020). A importância do Estado traduz-se na relevância que o Concurso público tem como acesso ao emprego atual (44,5%), seguido distanciadamente pela Candidatura direta/espontânea.

Quadro 4.1
Caracterização do emprego atual³⁶

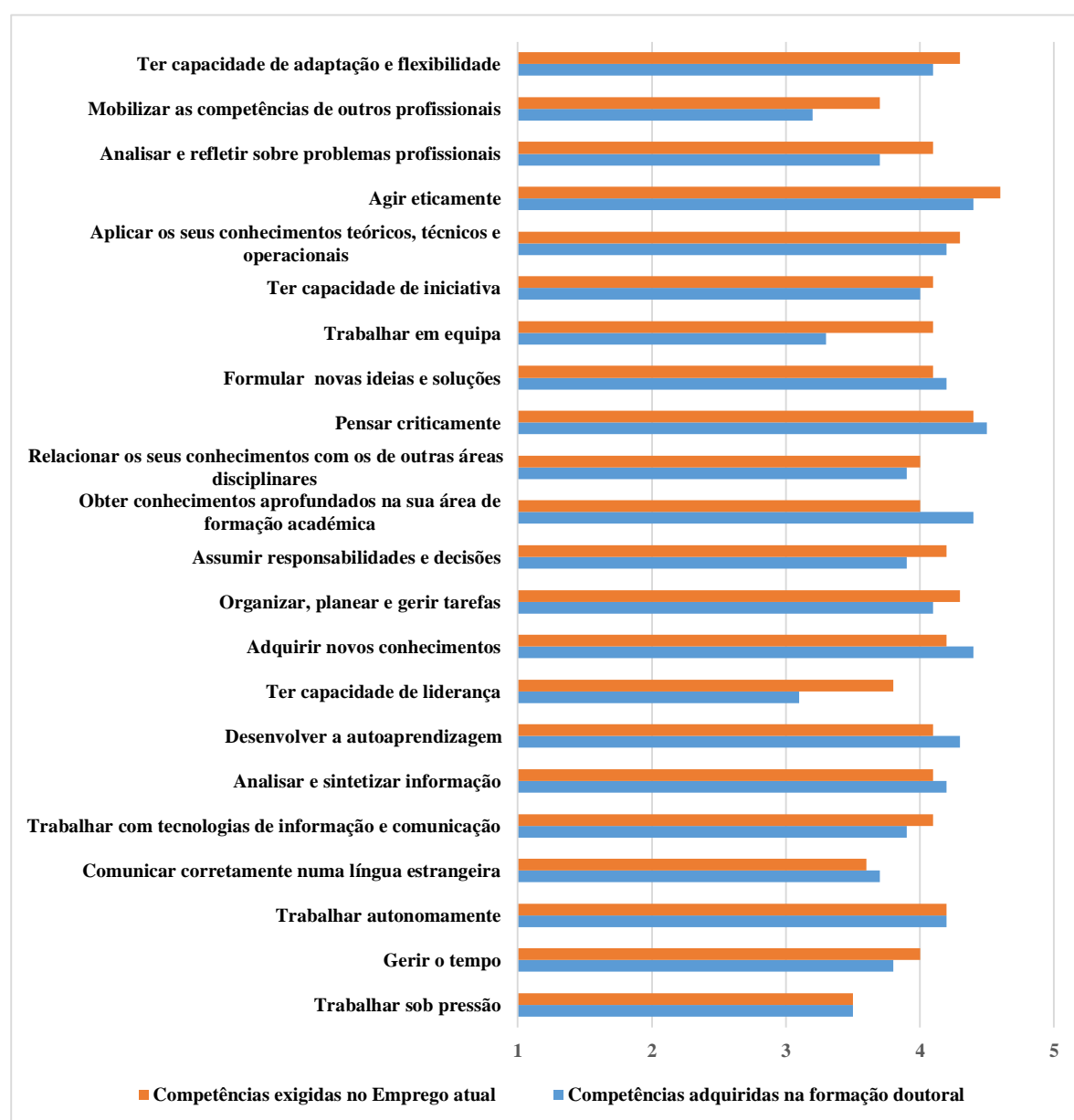
	%
Meios de acesso	
Candidatura direta/espontânea	28,2
Concurso público	44,5
Grupos profissionais	
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	98,2
Situação na Profissão	
Trabalhador por conta própria como empregador	5,9
Trabalhador por conta própria como isolado	4,6
Trabalhador por conta de outrem	84,5
Bolseiro(a) num projeto de investigação científica	5,0
Vínculo Contratual	
Contrato de trabalho sem termo	55,3
Contrato de trabalho a termo (certo ou incerto)	36,9
Bolsa de investigação	2,4
Tipo de Organização	
Universidade	33,5
Politécnico	13,3
Administração Pública Central e Regional	29,9
Instituto Público	4,1
Setores de atividade	
Educação	54,6
Saúde e ação social	22,0
Dimensão da organização empregadora	
De 11 a 100 trabalhadores	16,9
De 101 a 500 trabalhadores	21,6
Mais de 500 trabalhadores	54,5
Horário de trabalho	
31 horas a 40 horas	47,2
Mais de 40 horas	43,6
Montantes do rendimento mensal líquido (em euros)	
Igual ou inferior a 600	1,8
De 601-800	4,1
De 801-1100	8,3
De 1101-1400	12,8
De 1401-1700	29,4
De 1701-2000	17,9
Superior a 2000	25,7
Total	100,0
Posicionamento face ao rendimento líquido mensal	
O rendimento atual permite viver confortavelmente	47,7
O rendimento atual dá para viver	43,1
É difícil viver com a remuneração atual	8,8
É muito difícil viver com o rendimento atual	0,4
Total	100,0

³⁶ Para algumas das variáveis regista-se unicamente os respetivos itens com valores mais expressivos. A informação completa encontra-se no Anexo D.

Preponderam as profissões de alto valor científico e tecnológico (que incluem os docentes do ensino superior e investigadores representam, respetivamente, 27,6% e 30,9% do total), o assalariamento, a estabilidade contratual, sendo o setor da educação o mais relevante, cerca do dobro do respeitante à saúde, que se posiciona em segundo lugar. Consequentemente, não é de estranhar que a maioria trabalhasse em organizações com amplo volume de mão de obra (mais de 500 trabalhadores). 47,2% e 43,6% têm um horário de trabalho semanal, respetivamente de 31 horas a 40 horas e mais de 40 horas. Forte concentração nos três escalões superiores de rendimentos líquidos mensais, bem como nas posições com uma avaliação positiva quanto à relação desses rendimentos com a vida pessoal.

Confrontando as competências obtidas na formação doutoral e as usadas no emprego atual não existem, para a maioria dos itens, fortes desconincidências entre as respetivas médias.³⁷

Gráfico 4.2
Competências adquiridas na formação doutoral e exigidas no emprego atual

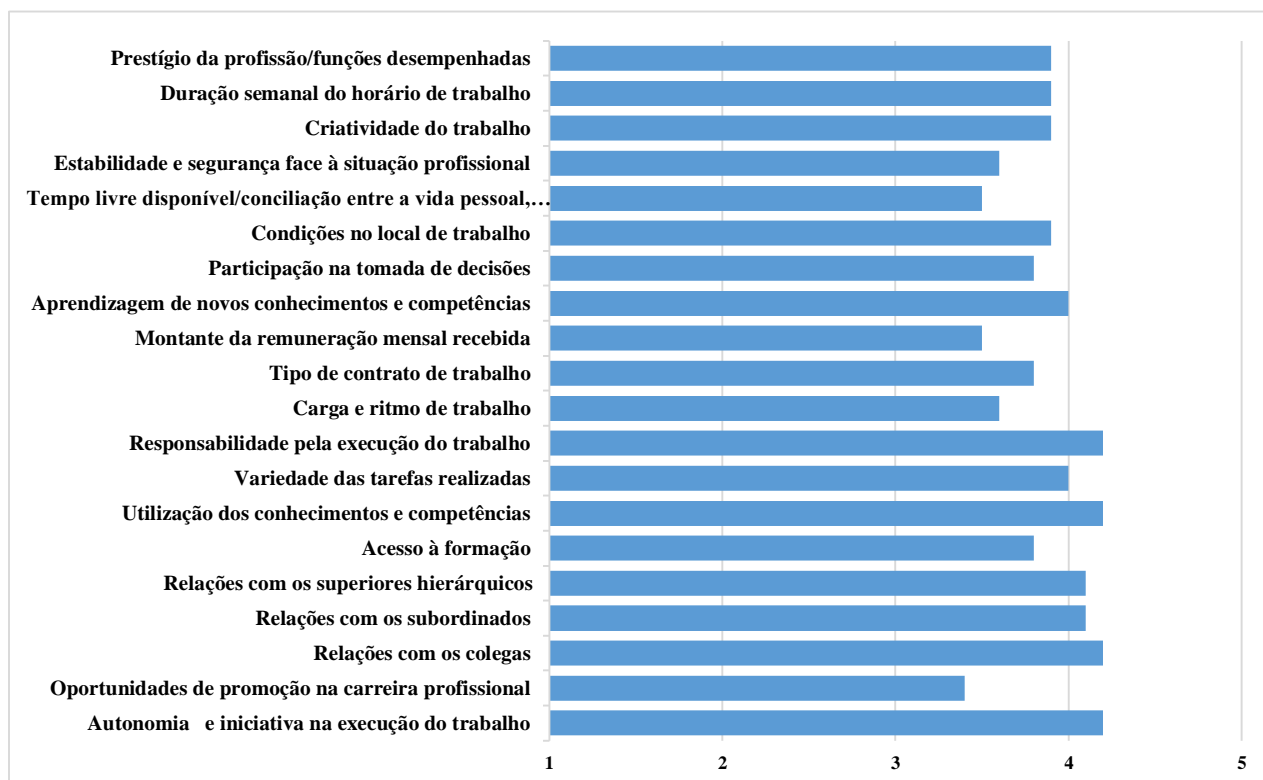


³⁷ Numa escala de 1=Nunca a 5=Sempre.

A exigência no emprego faz-se sentir quanto a Analisar e refletir sobre problemas profissionais, Mobilizar as competências de outros profissionais, Trabalhar em equipa e Ter capacidade de liderança. Em determinados itens (Trabalhar sob pressão, Trabalhar autonomamente, Relacionar os seus conhecimentos com os de outras áreas disciplinares e Ter capacidade de iniciativa) existe uma igualdade entre emprego e doutoramento. Admitimos que a formação adquirida no decurso do doutoramento cria competências que são transferíveis para o exercício da atividade laboral.

Em termos de satisfação³⁸ face ao emprego atual, os valores mais elevados registam-se em itens de natureza intrínseca (Autonomia e iniciativa na execução do trabalho, Relações com os colegas, Relações com os subordinados, Relações com os superiores hierárquicos, Utilização dos conhecimentos e competências, Responsabilidade pela execução do trabalho, Aprendizagem de novos conhecimentos e competências). Se os últimos três itens apontam para a natureza do trabalho que efetivamente é realizado, os restantes inscrevem-se nas sociabilidades em contexto de trabalho e na configuração, mais geral, da cultura e clima organizacional. Encontramos os valores mais expressivos de insatisfação em itens das condições de trabalho e do exercício da profissão (Oportunidades de promoção na carreira profissional, Estabilidade e segurança face à situação profissional, Carga e ritmo de trabalho, Montante da remuneração mensal recebida), isto é, salário, carreira e situação contratual, ao que se acrescenta Tempo livre disponível/conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, que são caraterísticos de uma parcela significativa dos nossos inquiridos (docentes, investigadores, médicos, por exemplo).

Gráfico 4.3
Satisfação/insatisfação com o emprego atual



³⁸ Numa escala de 1=muito insatisfeito a 5=muito satisfeito.

Uma outra imagem sobre o emprego atual pode obter-se se acionarmos as relações entre a formação académica no doutoramento e a atividade profissional. O grau de importância do doutoramento para a obtenção do emprego situa-se na média de 3,61³⁹. É um bom valor. Só uma parcela limitada (3,2%) considera que a sua área de formação científica em nada contribui para a sua atividade profissional. A esta sobre-educação horizontal penalizante, contrapõem-se as duas outras situações de cariz diferente: para 42,4% existe um monopólio profissional; enquanto 54,4% admitem intermutabilidade de áreas científicas para o desempenho do seu emprego. Quanto à possibilidade da atividade profissional ser desempenhada por outros indivíduos, a maioria admite que tal só possa vir a ocorrer se tiverem igualmente o grau de doutor, o que não acontece para os restantes que se encontram explicitamente numa situação de sobre-educação vertical, o que é preocupante. Por último, quando questionados sobre o grau de adequação da sua atual atividade profissional em relação à sua formação de doutoramento, obtém-se uma média de 4,01⁴⁰. Acrescente-se que 71,6% realizam tarefas de I&D no emprego atual. Saliente-se que 56,0% consideram que o doutoramento foi muito ou totalmente importante para acederem ao emprego atual. Numa situação oposta, encontram-se 25,0% que o elegeram nada ou pouco importante.

Quadro 4.2
Formação académica e atividade profissional

Grau de importância do doutoramento para obter o emprego (média)	3,61
Relação entre a atual atividade profissional e área de formação científica do doutoramento	
A sua área de formação científica é a única possível para a concretização da sua atividade profissional	42,4
Outras áreas de formação científica também podem servir	54,4
A sua área de formação científica em nada contribui para a sua atividade profissional	3,2
Total	100,0
Possibilidade da atividade profissional ser desempenhada por outros indivíduos	
Somente com o mesmo grau académico	60,4
Com um curso com um grau académico inferior	37,8
Sem um curso do ensino superior	1,8
Total	100,0
Grau de adequação da atividade profissional à formação do doutoramento (média)	4,01

4.2. Formação no doutoramento, trajetórias e posicionamentos face ao futuro profissional

Como podemos registar no Quadro seguinte, 59,2% realizaram o seu doutoramento sem desempenhar em simultâneo uma atividade laboral. Dos restantes sobressaem os docentes e os que trabalhavam numa empresa privada ou pública. As bolsas, especialmente as da Fundação para a Ciência e Tecnologia, foram o principal meio de financiamento do doutoramento. Os recursos financeiros próprios ou de familiares (20,8%) são igualmente importantes. 83,3% não interromperam o seu doutoramento e 71,9% concluíram-no no prazo contratualizado com as entidades que lhes conferiram a bolsa.

³⁹ Numa escala de 1=muito insatisfeito a 5=muito satisfeito.

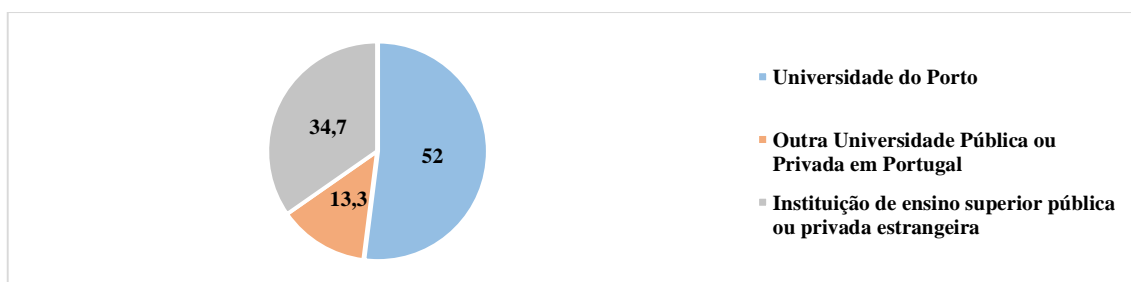
⁴⁰ Numa escala de 1=Nada adequado a 5=Totalmente adequado.

Quadro 4.3
Condições de realização do doutoramento (%)

Atividade ocupacional principal durante o doutoramento	%
Exclusivamente estudante de doutoramento	59,2
Docente do ensino universitário	5,9
Docente do ensino politécnico	8,8
Docente de outro grau de ensino	2,3
Trabalhava numa instituição de investigação	1,5
Trabalhava na administração pública	2,6
Trabalhava numa empresa privada	9,1
Trabalhava numa empresa pública	6,2
Trabalhava num instituto público	0,6
Trabalhava numa instituição privada sem fins lucrativos	2,6
Outra	1,2
Total	100,0
Financiamento do doutoramento (meio predominante)	
Bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia	52,7
Bolsa de outra instituição nacional ou estrangeira de investigação	14,1
No âmbito de um projeto de investigação	0,6
Financiamento da organização empregadora	2,9
Remuneração da docência na Universidade ou no Politécnico	2,1
Remuneração da atividade profissional (não incluída no item anterior)	6,5
Empréstimo bancário	0,3
Recursos financeiros próprios ou de familiares	20,8
Total	100,0

Até ao momento de inquirição, 22,0% frequentaram um pós-doutoramento dos quais 87,8% obtiveram uma bolsa. O Prosseguimento da carreira académica, o Interesse pela continuação da investigação científica, o aproveitar a Oportunidade de obtenção de uma bolsa são as principais razões apontadas pelos inquiridos para realizarem o pós-doutoramento. A U.Porto é a principal instituição de acolhimento, seguida das instituições de ensino superior públicas ou privadas estrangeiras.

Gráfico 4.4
Tipo de instituição de ensino superior que frequenta ou frequentou o pós-doutoramento (%)



Imediatamente após a conclusão do doutoramento, 51,9% já estavam empregados, 28,4% acederam a um emprego (tempo médio de transição de 5,7 meses) e 3,0% permaneceram no desemprego. Metade dos inquiridos tiveram dificuldades na procura do emprego. Condições de trabalho (salário, horário, equipamentos, instalações) inaceitáveis, Falta de experiência profissional e Excesso de doutores na sua área científica de formação são as principais dificuldades assinaladas pelos inquiridos. Como seria de esperar, o uso da internet como suporte de

procura de emprego destaca-se em termos de médias. Já a utilização de alguns intermediários de emprego (Centro de Emprego; Empresas de trabalho temporário e de recrutamento) têm os valores mais baixos. Para o grau académico e especialização de conhecimento científico dos doutorados tais intermediários pouco ou nada têm para oferecer.

Gráfico 4.5
Dificuldades na procura do primeiro emprego⁴¹

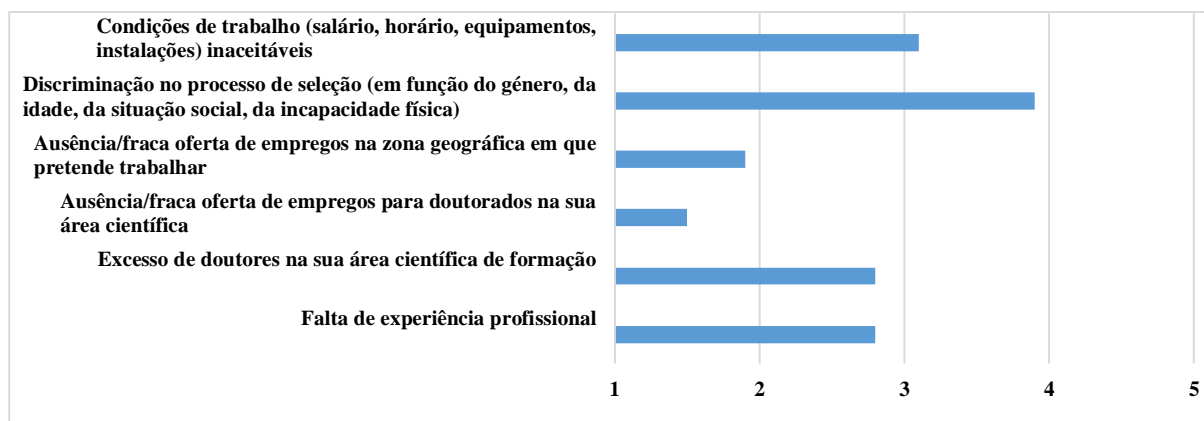
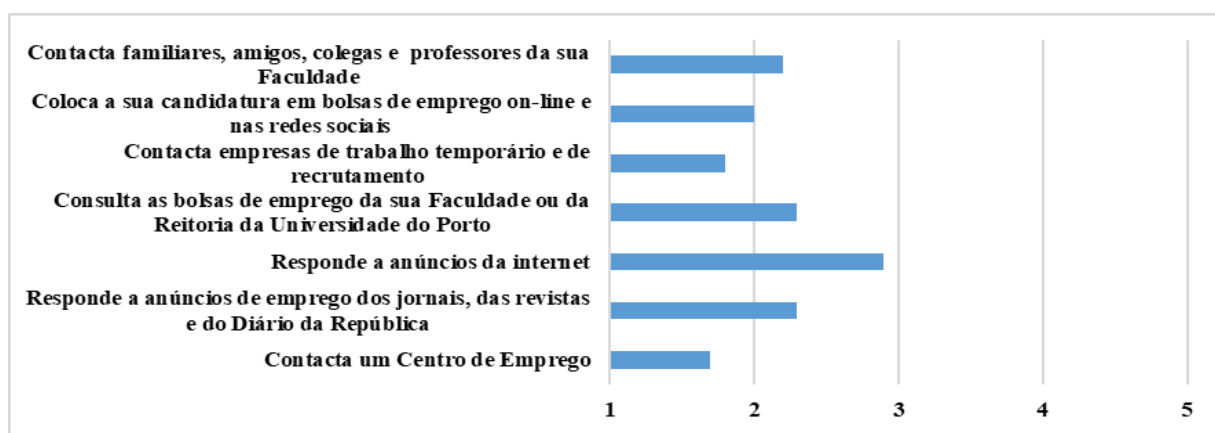


Gráfico 4.4
Iniciativas na procura do primeiro emprego⁴²



Para os doutorados que se encontravam inseridos no mercado de trabalho em 1 de outubro de 2020, 69,6% tiveram um emprego (contando o atual e o primeiro), com dois 23,0% e os restantes com três ou mais. 90,1% nunca estiveram desempregados (o desemprego de inserção não é elegível).

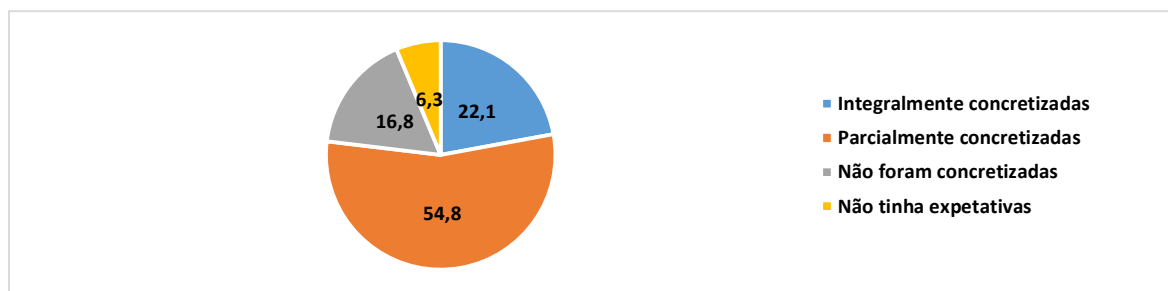
Cerca de metade dos inquiridos considera que as expectativas que tinha sobre a sua trajetória profissional quando terminou o doutoramento foram parcialmente concretizadas. Numa leitura menos positiva, temos os que consideram que não tinham expectativas ou que elas não foram concretizadas. A satisfação plena acontece somente para 22,1%. Importa lembrar que a nossa população terminou a sua formação doutoral no decurso do ano de

⁴¹ Numa escala de 1=Nunca a 5=Sempre

⁴² Numa escala de 1= Nunca a 4= Muito frequentemente

2018, portanto, grosso modo, cerca de dois anos até à realização do presente estudo, o que é uma temporalidade curta configurada pela instabilidade contratual, para alguns dos inquiridos como investigadores, docentes do ensino superior, por exemplo.

Gráfico 4.6
Expetativas profissionais



Qual o projeto profissional para os próximos 12 meses? Manter a situação profissional atual tem a proporção mais elevada, seguida distanciadamente de outro tipo de projeto, Permanecer na empresa ou organização, mas progredir na carreira profissional. Em suma, 70,1% pretendem permanecer na empresa ou organização onde trabalham atualmente, enquanto 17,4% tem a expetativa de mobilidade no mercado de trabalho. A mobilidade geográfica inter-países tem uma expressão reduzida.

Quadro 4.4
Projeto profissional para os próximos 12 meses

	%
Projeto profissional	
Manter a situação profissional atual	41,6
Permanecer na empresa ou organização, mas progredir na carreira profissional	29,5
Mudar de empresa ou organização	9,5
Mudar de empresa ou organização e igualmente de profissão	7,9
Encontrar emprego	11,5
Total	100,0
Saída do país	
Pretendem sair do país onde residem atualmente (face ao total dos inquiridos)	8,7

BIBLIOGRAFIA

GONÇALVES, Carlos Manuel, MENEZES, Isabel e MARTINS, Clara (2010), *Transição para o trabalho dos licenciados da Universidade do Porto (2007/08)*, Porto, Universidade do Porto/Observatório do Emprego, documento policopiado.

GONÇALVES, Carlos Manuel, MENEZES, Isabel e MARTINS, Clara (2011), *Situação face ao emprego dos licenciados pela Universidade do Porto em 2004-2005*, Porto, Universidade do Porto/Observatório do Emprego.

GONÇALVES, Carlos Manuel e MENEZES, Isabel (2011a), *Transição para o trabalho dos diplomados pela Universidade do Porto em 2009*, Porto, Universidade do Porto/Observatório do Emprego.

GONÇALVES, Carlos Manuel e MENEZES, Isabel (2012), *O Emprego dos Diplomados em 2010 da Universidade do Porto*, Universidade do Porto/Observatório do Emprego.

GONÇALVES, Carlos Manuel e MENEZES, Isabel (2014), *Diplomados (2011) da Universidade do Porto – Situação do Mercado de Trabalho em 2013*, Universidade do Porto/Observatório do Emprego.

GONÇALVES, Carlos Manuel (2020), *Situação Ocupacional dos diplomados da Universidade do Porto*, Universidade do Porto/Observatório do Emprego.

ANEXO A

Referente ao ponto 1

Quadro A1
Universo, amostra e taxa de resposta dos licenciados

	Universo	Amostra	Taxa de Resposta (%)
Faculdade de Belas Artes	110	59	53,6
Faculdade de Ciências	406	256	63,1
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	76	59	77,6
Faculdade de Desporto	128	58	45,3
Faculdade de Direito	184	107	58,2
Faculdade de Economia	355	232	65,4
Faculdade de Engenharia	17	10	58,8
Faculdade de Letras	491	322	65,6
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	48	45	93,8
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	24	13	54,2
TOTAL	1836	1169	63,7

Quadro A2
Universo, amostra e taxa de resposta dos mestres

	Universo	Amostra	Taxa de Resposta (%)
Faculdade de Arquitetura	129	85	65,9
Faculdade de Belas Artes	117	47	40,2
Faculdade de Ciências	341	225	66,0
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	17	11	64,7
Faculdade de Desporto	146	83	56,8
Faculdade de Direito	68	33	48,5
Faculdade de Economia	383	136	35,5
Faculdade de Engenharia	1010	439	43,5
Faculdade de Farmácia	221	165	74,7
Faculdade de Letras	237	153	64,6
Faculdade de Medicina	360	153	42,5
Faculdade de Medicina Dentária	70	35	50,0
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	172	102	59,3
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	287	151	52,6
TOTAL	3523	1817	51,6

Quadro A3
Universo, amostra e taxa de resposta dos doutorados

	Universo	Amostra	Taxa de Resposta (%)
Faculdade de Arquitetura	5	2	40,0
Faculdade de Belas Artes	28	20	71,0
Faculdade de Ciências	80	69	86,0
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	1	1	100,0
Faculdade de Desporto	21	17	81,0
Faculdade de Direito	6	4	67,0
Faculdade de Economia	8	3	38,0
Faculdade de Engenharia	107	75	70,0
Faculdade de Farmácia	13	11	85,0
Faculdade de Letras	37	27	73,0
Faculdade de Medicina	45	38	84,0
Faculdade de Medicina Dentária	4	4	100,0
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	24	22	92,0
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	63	48	76,0
TOTAL	442	341	77,0

ANEXO B

Referente ao ponto 2

Anexo B1

Prosseguimento de estudos no ensino superior após a conclusão da licenciatura (%)

	Sim
Faculdade de Belas Artes	55,9
Faculdade de Ciências	89,3
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	45,8
Faculdade de Desporto	56,9
Faculdade de Direito	62,6
Faculdade de Economia	75,4
Faculdade de Engenharia	70,0
Faculdade de Letras	69,5
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	57,8
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	92,3
TOTAL	71,8

Quadro B2

Razões para o não prosseguimento de estudos no ensino superior após a conclusão da licenciatura (média)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Faculdade de Belas Artes	3,19	3,31	2,81	3,12	3,31	3,65	2,69	1,88	1,73
Faculdade de Ciências	3,14	2,36	2,79	2,93	2,25	3,93	3,18	2,21	2,04
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2,66	3,38	3,31	2,91	2,94	4,34	3,03	2,47	2,41
Faculdade de Desporto	2,56	2,76	3,16	2,68	3,60	3,84	3,48	2,40	2,28
Faculdade de Direito	2,85	2,70	3,13	2,73	2,53	4,05	3,03	2,35	2,15
Faculdade de Economia	2,54	2,42	2,46	2,51	2,88	4,26	3,60	1,91	2,00
Faculdade de Engenharia	3,00	2,67	2,67	3,00	2,67	3,00	3,00	2,33	2,33
Faculdade de Letras	3,20	2,96	2,80	3,00	2,78	4,04	3,41	2,27	2,08
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	3,32	3,84	2,84	2,95	3,37	3,26	2,58	3,05	2,89
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	2,00	5,00	2,00	4,00	5,00	5,00	4,00	2,00	2,00
TOTAL	2,94	2,89	2,85	2,85	2,88	4,00	3,24	2,26	2,14

Legenda: 1-Falta de Recursos Económicos; 2-Falta de Expectativas de Obter um Emprego com um Grau Académico Superior; 3-Formação Suficiente na Licenciatura; 4-Falta de apoios financeiros (Bolsas); 5-Desinteresse pelos Cursos Disponíveis; 6-Desejo de Ingressar Rapidamente no Mercado de Trabalho; 7-Oferta de Emprego Interessante; 8-Conselho da Família, dos Amigos ou Colegas; 9-Conselho dos Professores da sua Faculdade.

Quadro B3

Razões para o prosseguimento de estudos no ensino superior após a licenciatura (média)

	1	2	3	4	5	6	7
Faculdade de Belas Artes	4,21	4,58	4,45	4,58	3,82	3,06	2,79
Faculdade de Ciências	4,21	4,67	4,49	4,20	3,68	3,09	2,92
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	3,96	4,52	4,44	4,56	3,33	3,15	2,44
Faculdade de Desporto	4,39	4,73	4,55	4,55	3,97	2,97	2,88
Faculdade de Direito	4,30	4,69	4,43	4,40	3,42	2,97	2,85
Faculdade de Economia	4,19	4,71	4,35	4,21	3,62	3,09	2,63
Faculdade de Engenharia	4,43	4,86	3,71	4,71	4,14	1,86	3,43
Faculdade de Letras	4,08	4,64	4,46	4,48	3,68	2,94	3,01
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	4,35	4,85	4,58	4,69	3,88	3,15	3,04
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	3,67	4,67	4,42	4,58	3,25	3,42	2,83
TOTAL	4,17	4,67	4,44	4,36	3,65	3,03	2,86

Legenda: 1- Aprofundar Conhecimentos e Competências na Área Científica do seu Curso; 2- Ampliar Condições de Sucesso na Futura Inserção Profissional; 3- Obter Conhecimentos numa Temática Especializada da Área Científica do seu Curso ou de outra Área Científica; 4- Desenvolvimento das suas Capacidades Pessoais; 5- Formação Insuficiente na Licenciatura; 6-Conselho da Família, dos Amigos ou Colegas; 7-Conselho dos Professores da sua Faculdade.

Quadro B4

Tipo de instituição de ensino que frequenta atualmente ou frequentou após a conclusão da licenciatura (% em linha)

	1	2	3	4	5
Faculdade de Belas Artes	51,5	15,2	12,1	6,1	12,1
Faculdade de Ciências	58,4	21,2	16,0	2,6	0,9
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	22,2	37,0	29,6	7,4	
Faculdade de Desporto	72,7	6,1	15,2	6,1	
Faculdade de Direito	49,3	10,4	35,8	1,5	1,5
Faculdade de Economia	54,3	3,4	32,0	1,7	6,3
Faculdade de Engenharia	71,4		14,3		14,3
Faculdade de Letras	57,5	11,1	22,1	5,3	2,2
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	61,5	3,8	26,9	7,7	
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	33,3	33,3	25,0	8,3	
TOTAL	55,6	13,0	23,3	3,7	2,9

Legenda: 1- Faculdade da Universidade do Porto onde concluiu a licenciatura; 2 - Outra Faculdade da Universidade do Porto; 3 - Outra Universidade Pública ou Privada em Portugal; 4 - Instituto Politécnico Público ou Privado em Portugal; 5 - Instituição de ensino superior público ou privado estrangeira.

Quadro B5

Situação ocupacional 12 meses após a conclusão da licenciatura (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Faculdade de Belas Artes	30,5		13,6	1,7	23,7	1,7	5,1	18,6	5,1
Faculdade de Ciências	14,9	1,1	6,5	2,3	65,9	0,4	3,1	5,4	0,4
Faculdade de Ciências da Nutrição	28,8		18,6		15,3		25,4	11,9	
Faculdade de Desporto	48,3		6,9	3,4	17,2	3,4	5,2	13,8	1,7
Faculdade de Direito	28,0	0,9	10,3	1,9	20,6		27,1	7,5	3,7
Faculdade de Economia	44,0	0,9	3,9	1,7	34,9	0,4	9,5	2,6	2,2
Faculdade de Engenharia	50,0				40,0		10,0		
Faculdade de Letras	41,8	0,9	10,2	3,7	26,8	0,3	5,2	9,5	1,5
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	40,0		13,3	6,7	31,1		2,2	4,4	2,2
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	15,4		7,7	7,7	53,8	7,7	7,7		
TOTAL	33,8	0,8	8,6	2,7	35,9	0,6	8,6	7,4	1,6

Legenda: 1 – Empregado; 2 – Bolseiro de Investigação; 3 – Desempregado; 4 – Estudante de licenciatura; 5 – Estudante de mestrado; 6 – Estudante de doutoramento; 7 – Formação profissional ou estágio; 8 – Atividades ocasionais; 9 – Outra situação.

Quadro B6

Situação ocupacional em 1 de outubro de 2019 (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Faculdade de Belas Artes	44,1	1,7	18,6		18,6		3,4	8,5	5,1
Faculdade de Ciências	19,2	6,9	14,2	0,4	49,0	1,1	5,4	3,8	
Faculdade de Ciências da Nutrição	49,2	3,4	16,9		13,6	1,7	10,2	5,1	
Faculdade de Desporto	58,6	1,7	10,3		10,3	1,7	5,2	10,3	1,7
Faculdade de Direito	30,8		12,1	0,9	14,0		35,5	1,9	4,7
Faculdade de Economia	61,6		9,5		16,4	0,4	8,6	0,9	2,6
Faculdade de Engenharia	60,0		10,0		20,0		10,0		
Faculdade de Letras	43,1	0,9	20,0	0,3	20,6	1,2	8,0	4,0	1,8
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	44,4	2,2	20,0		28,9			2,2	2,2
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	30,8	7,7			46,2	15,4			
TOTAL	41,5	2,3	14,9	0,3	25,1	1,0	9,4	3,6	1,9

Legenda: 1 – Empregado; 2 – Bolseiro de Investigação; 3 – Desempregado; 4 – Estudante de licenciatura; 5 – Estudante de mestrado; 6 – Estudante de doutoramento; 7 – Formação profissional ou estágio; 8 – Atividades ocasionais; 9 – Outra situação.

Quadro B7

Situação ocupacional durante o último ano letivo da licenciatura (% em linha)

	Só estudava	Estudava e executava trabalhos ocasionais	Estudava e exercia uma atividade profissional regular
Faculdade de Belas Artes	67,9	28,3	3,8
Faculdade de Ciências	69,1	22,9	8,0
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	67,3	21,8	10,9
Faculdade de Desporto	50,0	28,6	21,4
Faculdade de Direito	74,2	17,5	8,2
Faculdade de Economia	71,2	17,6	11,3
Faculdade de Engenharia	50,0	20,0	30,0
Faculdade de Letras	61,3	24,3	14,3
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	51,3	17,9	30,8
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	75,0	25,0	
TOTAL	66,0	22,0	12,0

Quadro B8

Dificuldades na procura do primeiro emprego (%)

	Sim
Faculdade de Belas Artes	84,8
Faculdade de Ciências	55,8
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	70,3
Faculdade de Desporto	31,8
Faculdade de Direito	56,0
Faculdade de Economia	33,6
Faculdade de Engenharia	25,0
Faculdade de Letras	57,7
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	75,0
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	28,6
TOTAL	53,1

Quadro B9

Grau de dificuldade na procura do primeiro emprego (média)

	1	2	3	4	5	6
Faculdade de Belas Artes	1,97	2,96	2,43	2,67	3,78	2,63
Faculdade de Ciências	2,30	2,96	2,18	2,49	3,87	2,70
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2,58	3,00	2,60	2,93	4,17	3,03
Faculdade de Direito	2,32	3,09	2,60	3,02	4,16	3,07
Faculdade de Economia	2,74	2,68	2,37	2,63	4,06	2,96
Faculdade de Engenharia	2,50	3,50	2,50	2,00	3,25	2,75
Faculdade de Letras	2,45	2,77	2,31	2,57	3,98	2,91
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	2,07	2,93	2,14	2,79	3,71	3,29
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	2,29	3,00	2,29	2,43	3,86	3,29
TOTAL	2,47	2,83	2,36	2,64	3,98	2,93

Legenda: 1 – Falta de experiência profissional; 2 – Excesso de licenciados na sua área científica de formação; 3 – Ausência/fraca oferta de empregos para licenciados na sua área científica de formação; 4 – Ausência/fraca oferta de empregos na zona geográfica em que pretende trabalhar; 5 – Discriminação no processo de seleção (género, idade, situação social, incapacidade física); 6 – Condições de trabalho (salário, horário, equipamentos, instalações) inaceitáveis.

Quadro B10
Frequência de iniciativas na procura do primeiro emprego (média)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Faculdade de Belas Artes	1,71	2,08	3,17	2,00	2,21	2,63	2,25	1,92	1,75
Faculdade de Ciências	1,53	1,71	3,00	1,96	1,80	2,32	2,11	1,96	1,76
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	1,63	1,90	3,13	2,00	1,84	2,52	1,90	2,00	1,83
Faculdade de Desporto	1,40	1,80	2,65	1,75	1,70	2,30	2,20	2,10	1,60
Faculdade de Direito	1,74	1,74	3,28	2,02	2,15	2,67	2,09	1,96	1,70
Faculdade de Economia	1,89	1,66	2,93	2,07	1,91	2,64	1,98	1,89	1,62
Faculdade de Engenharia	2,75	2,00	3,75	2,50	2,75	3,00	2,00	2,50	1,75
Faculdade de Letras	1,70	1,67	2,92	2,02	1,69	2,53	2,05	1,87	1,62
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	2,00	2,07	3,21	2,00	1,71	2,93	2,21	2,20	1,86
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	1,14	1,29	2,71	2,29	1,86	3,14	1,29	1,86	1,29
TOTAL	1,73	1,73	3,00	2,02	1,86	2,57	2,04	1,93	1,67

Legenda: 1 – Contacta um Centro de Emprego; 2 – Responde a anúncios de emprego dos jornais, das revistas e do Diário da República; 3 – Responde a anúncios da internet; 4 – Consulta as bolsas de emprego da sua Faculdade ou da Reitoria da Universidade do Porto; 5 – Contacta empresas de trabalho temporário e de recrutamento; 6 – Candidata-se de forma espontânea a empresas, centros de investigação ou outras organizações; 7 – Coloca a sua candidatura em bolsas de emprego on-line e nas redes sociais; 8 – Contacta familiares, amigos, colegas e professores da sua Faculdade; 9 – Coloca a sua candidatura nas redes sociais.

Quadro B11
Meios usados na obtenção do emprego atual (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Faculdade de Belas Artes	35,7	7,1		7,1	7,1				7,1	7,1		7,1		7,1	14,3
Faculdade de Ciências	21,9	15,6	3,1		18,8	9,4				12,5		9,4		3,1	6,3
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	13,6	18,2	4,5	18,2	13,6	13,6		4,5			4,5	4,5			4,5
Faculdade de Desporto	16,7	12,5		4,2	12,5					8,3		29,2	4,2	8,3	4,2
Faculdade de Direito	39,3	17,9			7,1	7,1			3,6	3,6		7,1		3,6	10,7
Faculdade de Economia	32,6	10,1		13,5	18,0		2,2	9,0	1,1	5,6	2,2	3,4		1,1	1,1
Faculdade de Engenharia	25,0	25,0										25,0	25,0		
Faculdade de Letras	27,9	10,6		5,8	18,3	2,9	5,8		1,9	6,7	1,0	10,6	1,0	2,9	4,8
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	28,6	7,1			21,4	14,3				14,3		7,1	7,1		
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar		33,3		33,3								33,3			
TOTAL	27,8	12,3	0,6	7,5	15,9	3,9	2,4	2,7	1,5	6,6	1,2	9,3	1,2	2,6	4,5

Legenda: 1 – Candidatura direta/espontânea; 2 – Convite do empregador; das revistas e do Diário da República; 3 – Anúncio em jornais ou revistas; 4 – Redes Sociais; 5 – Anúncio na internet; 6 – Concurso público; 7 – Centro de Emprego do IIEFP; 8 – Bolsas de emprego da sua Faculdade ou da Reitoria da Universidade do Porto; 9 – Empresas de trabalho temporário ou de recrutamento; 10 – Familiares, amigos ou colegas de Curso; 11 – Professores da Faculdade que frequentou; 12 – Na sequência de um estágio; 13 – Criou a sua própria empresa; 14 – Começou a trabalhar a título individual/como trabalhador independente; 15 – Outro.

Quadro B12
Grupo profissional do emprego atual (% em linha)

	1	2	3	4	5
Faculdade de Belas Artes		80,0	6,7		13,3
Faculdade de Ciências		25,0	42,9	3,6	28,6
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação		77,3	18,2		4,5
Faculdade de Desporto	4,3	17,4	34,8	8,7	34,8
Faculdade de Direito		81,5		7,4	11,1
Faculdade de Economia		42,0	25,9	6,2	25,9
Faculdade de Engenharia		25,0	25,0		50,0
Faculdade de Letras	1,0	37,5	18,8	11,5	31,3
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	7,7	30,8	23,1	30,8	7,7
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar			100,0		
TOTAL	1,0	44,1	22,5	8,0	24,4

Legenda: 1 – Dirigentes, diretores e quadros superiores de empresa ou administração pública ou outras organizações; 2 – Profissões intelectuais e científicas; 3 – Técnicos e profissões de nível intermédio; 4 – Pessoal administrativo; 5 – Pessoal do serviços pessoais, proteção e segurança e vendedores.

Quadro B13
Situação na profissão (% em linha)

	1	2	3	4	5
Faculdade de Belas Artes		13,3	80,0	6,7	
Faculdade de Ciências		5,9	85,3	5,9	2,9
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	9,1	22,7	59,1		9,1
Faculdade de Desporto	12,5	29,2	58,3		
Faculdade de Direito	7,4	25,9	66,7		
Faculdade de Economia	2,2	2,2	94,6	1,1	
Faculdade de Engenharia	25,0		75,0		
Faculdade de Letras	3,8	5,7	87,6	1,9	1,0
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	14,3		85,7		
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar			100,0		
TOTAL	4,7	9,1	83,3	1,8	1,1

Legenda: 1 - Trabalhador por conta própria como empregador; 2 - Trabalhador por conta própria como isolado; 3 - Trabalhador por conta de outrem; 4 - Trabalhador familiar não remunerado; 5 - Bolseiro(a) num projeto de investigação científica.

Quadro B14
Vínculo contratual (% em linha)

	1	2	3	4	5
Faculdade de Belas Artes	26,7	40,0	20,0		13,3
Faculdade de Ciências	54,5	36,4	3,0	3,0	3,0
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	25,0	30,0	35,0	10,0	
Faculdade de Desporto	19,0	19,0	52,4		9,5
Faculdade de Direito	24,0	36,0	32,0		8,0
Faculdade de Economia	41,8	51,6	3,3		3,3
Faculdade de Engenharia	100,0				
Faculdade de Letras	46,0	41,0	9,0	1,0	3,0
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	50,0	41,7			8,3
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	33,3	66,7			
TOTAL	40,6	40,9	13,0	1,2	4,3

Legenda: 1 - Contrato de trabalho sem termo (efetivo); 2 - Contrato de trabalho a termo (certo ou incerto); 3 - Contrato de prestação de serviços/Recibos verdes; 4 - Bolsa de investigação; 5 – Outra.

Quadro B15
Rendimento líquido mensal do emprego atual (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7
Faculdade de Belas Artes	20,0	40,0	33,3	6,7			
Faculdade de Ciências	16,7	26,7	36,7	16,7		3,3	
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	4,5	36,4	40,9	13,6	4,5		
Faculdade de Desporto	29,2	25,0	29,2	8,3			8,3
Faculdade de Direito	25,9	22,2	18,5	11,1	7,4	11,1	3,7
Faculdade de Economia	4,5	15,9	53,4	13,6	6,8	1,1	4,5
Faculdade de Engenharia	25,0			25,0		25,0	25,0
Faculdade de Letras	19,6	33,3	29,4	10,8	2,9		3,9
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	15,4	46,2	23,1	7,7	7,7		
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	33,3	33,3	33,3				
Total	15,5	27,1	36,0	11,9	4,0	1,8	3,7

Legenda: 1 - Igual ou inferior a 600 €; 2 - De 601€ a 800 €; 3 - De 801€ a 1100 €; 4 - De 1101€ a 1400 €; 5 - De 1401€ a 1700 €; 6 - De 1701 a 2000 €; 7 - Superior a 2000 €.

Quadro B16
Posicionamentos face ao rendimento líquido mensal do emprego atual (% em linha)

	O rendimento atual permite viver confortavelmente	O rendimento atual dá para viver	É difícil viver com o rendimento atual	É muito difícil viver com o rendimento atual
Faculdade de Belas Artes		33,3	46,7	20,0
Faculdade de Ciências	6,9	62,1	17,2	13,8
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	13,6	45,5	36,4	4,5
Faculdade de Desporto	8,3	45,8	33,3	12,5
Faculdade de Direito	25,9	25,9	29,6	18,5
Faculdade de Economia	23,3	57,0	15,1	4,7
Faculdade de Engenharia	50,0	25,0		25,0
Faculdade de Letras	18,4	48,5	17,5	15,5
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	7,7	38,5	46,2	7,7
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar		33,3	33,3	33,4
Total	17,1	48,2	22,7	12,0

Quadro B17
Horas de trabalho semanal (% em linha)

	Menos de 20 horas	De 21 a 30 horas	De 31 a 40 horas	Mais de 40 horas
Faculdade de Belas Artes	13,3		73,3	13,3
Faculdade de Ciências	6,5	3,2	58,1	32,3
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	9,1	4,5	59,1	27,3
Faculdade de Desporto	20,8	25,0	45,8	8,3
Faculdade de Direito	3,7	11,1	40,7	44,4
Faculdade de Economia	3,3	1,1	45,6	50,0
Faculdade de Engenharia		25,0	50,0	25,0
Faculdade de Letras	6,9	11,9	53,5	27,7
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação		14,3	64,3	21,4
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	33,3		33,3	33,3
Total	6,9	8,2	51,7	33,2

Quadro B18
Tipo de organização do emprego atual (% em linha)

	1	2	3	4	5	6
Faculdade de Belas Artes	86,7			13,3		
Faculdade de Ciências	82,1	7,1			10,7	
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	61,9	23,8	4,8			9,5
Faculdade de Desporto	66,7	4,2	4,2			25,0
Faculdade de Direito	81,5		11,1	3,7	3,7	
Faculdade de Economia	88,6	4,5	2,3		1,1	3,4
Faculdade de Engenharia	100,0					
Faculdade de Letras	80,8	6,1	4,0	3,0	3,0	3,0
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	57,1	14,3	21,4		7,1	
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	33,3				33,3	33,3
Total	79,9	6,2	4,3	1,9	3,1	4,6

Legenda: 1 – Empresa privada; 2 – Empresa pública; 3 – Administração Pública Central e Regional; 4 – Administração Pública Local; 5 – Instituto Público; 6 – Instituição privada sem fins lucrativos.

Quadro B19
Dimensão da organização do emprego atual (% em linha)

	De 1 a 5 trabalhadores	De 6 a 10 trabalhadores	De 11 a 100 trabalhadores	De 101 a 500 trabalhadores	Mais de 500 trabalhadores
Faculdade de Belas Artes	14,3	21,4	42,9	7,1	14,3
Faculdade de Ciências	6,9	17,2	27,6	10,3	37,9
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	5,0	5,0	35,0	30,0	25,0
Faculdade de Desporto	16,7	16,7	37,5	16,7	12,5
Faculdade de Direito	11,1	3,7	25,9	33,3	25,9
Faculdade de Economia	5,7	9,2	16,1	18,4	50,6
Faculdade de Engenharia			50,0		50,0
Faculdade de Letras	12,9	10,9	23,8	21,8	30,7
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	23,1	7,7	15,4	7,7	46,2
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar		33,3			66,7
TOTAL	10,2	10,9	24,5	19,3	35,1

Quadro B20
Sector de atividade do emprego atual (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Faculdade de Belas Artes		23,1			7,7	7,7				7,7		53,8	
Faculdade de Ciências	7,1		3,6	25,0		10,7	10,7			7,1	10,7	25,0	
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação		5,0		5,0						10,0	65,0	10,0	5,0
Faculdade de Desporto		4,3				4,3			4,3	17,4	8,7	56,5	4,3
Faculdade de Direito				7,7	3,8	7,7	3,8	15,4	3,8	23,1	3,8	26,9	3,8
Faculdade de Economia		3,6	4,8	12,0		3,6	36,1	4,8	3,6		3,6	20,5	7,2
Faculdade de Engenharia		25,0		25,0		25,0						25,0	
Faculdade de Letras	1,0	2,0	2,0	16,3	5,1	4,1	9,2	2,0	4,1	16,3	2,0	30,6	5,1
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação		7,7	15,4	7,7					7,7	46,2	15,4		
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar				33,3						33,3		33,3	
TOTAL	0,9	3,8	2,8	12,3	2,2	4,7	13,6	3,2	4,4	12,0	8,2	27,2	4,7

Legenda: 1 – Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca; 2 – Indústrias extrativas, Indústrias transformadoras e de Produção e distribuição de eletricidade, gás e água; 3 – Construção; 4 – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e de motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico; 5 – Alojamento e restauração; 6 – Transportes, armazenagem e comunicações; 7 – Atividades financeiras; 8 – Atividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas; 9 – Administração pública, defesa e segurança social; 10 – Educação; 11 – Saúde e ação social; 12 – Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais; 13 – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Quadro B21
Grau de satisfação face ao emprego atual (média)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Faculdade de Belas Artes	3,87	2,93	4,00	3,42	3,53	3,13	4,07	3,60	3,93	3,67
Faculdade de Ciências	4,10	3,13	4,43	3,60	4,20	3,60	3,80	3,53	4,00	3,60
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	4,11	2,47	4,00	3,53	3,61	3,47	3,95	3,42	4,16	3,26
Faculdade de Desporto	4,29	3,40	4,05	4,13	4,05	3,55	4,24	3,76	4,19	4,00
Faculdade de Direito	4,16	3,20	4,28	3,94	4,20	3,64	4,12	3,96	4,00	3,16
Faculdade de Economia	4,14	3,30	4,27	3,73	4,03	3,48	3,75	3,75	4,00	3,57
Faculdade de Engenharia	3,75	3,50	4,25	4,75	4,00	4,00	3,75	3,25	4,00	2,75
Faculdade de Letras	3,94	3,06	4,26	3,82	4,09	3,58	4,03	3,79	4,02	3,52
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	4,08	2,62	4,00	3,64	3,85	3,08	3,69	3,46	3,92	3,38
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	4,00	4,00	3,50	3,00	4,00	4,00	4,00	3,50	4,00	4,00
TOTAL	4,06	3,12	4,22	3,77	4,02	3,52	3,93	3,71	4,02	3,52

Legenda: 1-Autonomia e iniciativa na execução do trabalho; 2-Oportunidades de promoção na carreira profissional; 3-Relações com os colegas; 4-Relações com os subordinados (no caso de existirem); 5-Relações com os superiores hierárquicos; 6-Acesso à formação; 7-Utilização dos conhecimentos e competências; 8-Variiedade das tarefas realizadas; 9-Responsabilidade pela execução do trabalho.

Quadro B21
Grau de satisfação face ao emprego atual – continuação (média)

	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Faculdade de Belas Artes	2,60	2,13	3,53	2,93	4,00	3,07	3,00	3,64	3,43	3,64
Faculdade de Ciências	3,70	3,10	3,66	3,43	4,13	3,40	3,57	3,43	3,77	3,57
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	2,63	2,42	3,26	3,21	3,84	3,21	2,58	3,37	3,00	3,16
Faculdade de Desporto	3,15	2,86	3,76	4,10	3,90	3,86	3,35	3,86	3,71	3,52
Faculdade de Direito	3,08	2,44	3,83	3,44	4,24	3,40	3,04	3,80	3,44	3,76
Faculdade de Economia	3,54	2,80	3,78	3,44	4,32	3,66	3,86	3,48	3,72	3,66
Faculdade de Engenharia	4,00	3,25	3,75	4,00	3,75	4,00	4,50	3,25	3,50	3,75
Faculdade de Letras	3,63	3,01	3,66	3,56	3,95	3,85	3,70	3,43	3,62	3,56
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	3,42	2,69	3,54	3,46	3,92	3,85	3,54	3,62	3,62	3,46
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	4,00	3,50	4,50	3,50	4,00	4,50	3,50	4,00	3,50	3,50
TOTAL	3,42	2,82	3,68	3,49	4,08	3,64	3,55	3,52	3,60	3,58

Legenda: 11 – Tipo de contrato de trabalho; 12 – Montante da remuneração mensal recebida; 13 – Aprendizagem de novos conhecimentos e competências; 14 – Participação na tomada de decisões; 15 – Condições no local de trabalho (ambiente, equipamento, segurança e saúde no trabalho); 16 – Tempo livre disponível/conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional; 17 – Estabilidade e segurança face à situação profissional; 18 – Criatividade do trabalho; 19 – Duração semanal do horário de trabalho; 20 – Prestígio da profissão/funções desempenhadas.

Quadro B22
Grau de aquisição das competências na licenciatura (médias)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Faculdade de Belas Artes	3,27	3,73	4,20	2,13	3,73	3,47	3,93	2,33	4,20	3,79	3,80
Faculdade de Ciências	3,28	3,83	3,90	2,76	3,24	4,00	4,17	2,34	4,21	3,69	3,17
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	2,81	3,43	3,57	1,90	3,33	3,86	4,05	2,81	4,29	3,65	3,40
Faculdade de Desporto	2,73	3,10	3,29	2,05	2,38	3,24	3,19	2,71	3,81	3,76	3,24
Faculdade de Direito	3,00	3,04	3,68	1,76	2,72	3,52	3,96	2,13	3,88	3,32	2,84
Faculdade de Economia	3,25	3,40	3,91	1,67	2,49	3,28	3,87	1,94	3,62	3,27	2,70
Faculdade de Engenharia	3,25	3,25	3,50	2,00	2,75	3,50	4,00	2,00	4,00	3,25	3,50
Faculdade de Letras	2,79	3,36	3,63	2,82	3,08	3,69	3,70	2,31	3,74	3,31	3,01
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	2,62	3,31	3,46	1,77	3,31	3,77	3,62	2,62	3,85	3,54	3,31
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	3,00	3,50	4,00	3,00	3,00	3,50	3,50	2,50	3,50	3,50	3,50
TOTAL	3,00	3,39	3,73	2,21	2,91	3,56	3,81	2,27	3,83	3,42	3,03

Legenda: 1 – Trabalhar sob pressão; 2 – Gerir o tempo; 3 – Trabalhar autonomamente; 4 – Comunicar corretamente numa língua estrangeira; 5 – Trabalhar com tecnologias de informação e comunicação; 6 – Analisar e sintetizar informação; 7 – Desenvolver a autoaprendizagem; 8 – Ter capacidade de liderança; 9 – Adquirir novos conhecimentos; 10 – Organizar, planear e gerir tarefas; 11 – Assumir responsabilidades e decisões.

Quadro B23
Grau de aquisição das competências na licenciatura – continuação (média)

	12	13	14	15	16	16	18	19	20	21	22
Faculdade de Belas Artes	3,93	2,67	3,80	4,07	2,93	3,53	3,80	3,67	2,80	2,47	3,67
Faculdade de Ciências	4,10	3,17	3,97	3,72	3,48	3,34	4,03	3,55	2,69	2,25	3,66
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	4,35	3,30	3,89	2,90	3,85	3,15	3,80	3,85	2,84	2,61	3,68
Faculdade de Desporto	4,10	3,00	3,38	3,24	3,43	3,05	3,48	3,81	3,14	2,48	3,38
Faculdade de Direito	3,72	3,04	3,64	2,88	2,40	2,56	3,32	3,72	2,63	2,36	3,12
Faculdade de Economia	3,70	2,75	3,11	2,55	2,45	2,47	3,24	3,18	2,30	1,88	3,06
Faculdade de Engenharia	4,00	3,25	3,50	2,75	3,25	3,00	3,25	4,00	2,50	2,50	3,50
Faculdade de Letras	3,52	3,31	3,68	3,19	3,29	3,07	3,23	3,79	2,66	2,33	3,32
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	4,08	3,31	3,92	3,46	3,46	3,15	3,54	4,23	3,38	3,31	3,92
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	3,50	3,50	3,50	3,50	3,00	3,00	3,00	3,00	2,50	2,00	3,00
TOTAL	3,78	3,07	3,56	3,08	3,05	2,92	3,41	3,62	2,65	2,29	3,34

Legenda: 13-Relacionar os seus conhecimentos com os de outras áreas disciplinares; 14-Pensar criticamente; 15-Formular novas ideias e soluções; 16-Trabalhar em equipa; 17-Ter capacidade de iniciativa; 18-Aplicar os seus conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais; 19-Agir eticamente; 20-Analisar e refletir sobre problemas profissionais; 21-Mobilizar as competências de outros profissionais; 22-Ter capacidade de adaptação e flexibilidade.

Quadro B24
Grau de exigência das competências no emprego atual (médias)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Faculdade de Belas Artes	3,67	4,53	4,27	3,07	4,27	3,53	4,00	2,53	4,00	4,21	4,13
Faculdade de Ciências	3,34	3,86	3,76	2,97	3,93	3,69	3,76	2,97	3,72	4,00	3,71
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	3,57	4,19	4,50	2,57	4,14	3,62	4,14	3,43	4,14	4,20	4,10
Faculdade de Desporto	3,24	3,71	3,95	2,45	3,30	3,43	3,81	3,81	3,90	4,29	4,33
Faculdade de Direito	3,88	4,33	4,04	3,04	4,38	4,08	4,21	3,33	4,33	4,50	4,17
Faculdade de Economia	3,75	4,26	4,03	3,48	4,41	3,97	3,90	3,27	3,92	4,27	3,93
Faculdade de Engenharia	2,50	3,75	2,75	3,00	3,75	4,25	2,50	3,00	3,75	3,75	4,25
Faculdade de Letras	3,62	4,01	3,96	3,31	3,90	3,70	3,80	3,06	3,76	4,04	3,90
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	2,69	3,62	3,62	2,62	3,75	3,58	4,00	3,25	3,92	4,08	4,17
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	2,50	3,00	3,50	4,00	2,50	4,00	3,50	3,00	3,50	3,50	4,00
TOTAL	3,56	4,08	3,98	3,16	4,06	3,78	3,88	3,19	3,90	4,17	3,98

Legenda: 1 – Trabalhar sob pressão; 2 – Gerir o tempo; 3 – Trabalhar autonomamente; 4 – Comunicar corretamente numa língua estrangeira; 5 – Trabalhar com tecnologias de informação e comunicação; 6 – Analisar e sintetizar informação; 7 – Desenvolver a autoaprendizagem; 8 – Ter capacidade de liderança; 9 – Adquirir novos conhecimentos; 10 – Organizar, planear e gerir tarefas; 11 – Assumir responsabilidades e decisões.

Quadro B25
Grau de exigência das competências no emprego atual – continuação (médias)

	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Faculdade de Belas Artes	3,80	3,07	3,67	4,00	3,93	4,00	3,93	4,40	3,53	3,13	4,47
Faculdade de Ciências	2,83	2,86	3,83	3,66	4,28	3,72	3,76	4,07	3,52	2,93	4,21
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	3,35	3,45	4,05	3,70	4,00	3,85	3,80	4,58	3,53	3,33	4,53
Faculdade de Desporto	3,57	3,33	3,86	4,10	3,76	4,10	4,19	4,48	3,95	3,43	4,29
Faculdade de Direito	3,33	3,33	3,83	3,96	4,38	4,00	4,13	4,67	4,00	3,42	4,38
Faculdade de Economia	3,06	3,13	4,04	3,88	4,29	3,84	3,62	4,38	3,78	3,32	4,30
Faculdade de Engenharia	2,25	3,50	4,00	3,25	3,75	3,00	2,50	4,25	3,50	3,75	4,50
Faculdade de Letras	2,96	3,10	3,43	3,66	4,22	4,04	3,72	4,29	3,74	3,22	4,30
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	2,92	3,00	3,67	3,67	4,33	3,75	3,50	4,25	4,00	3,17	4,42
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	3,00	3,50	4,00	4,00	3,00	2,50	3,00	3,00	2,50	2,00	3,50
TOTAL	3,10	3,15	3,77	3,79	4,19	3,91	3,75	4,35	3,74	3,25	4,32

Legenda: 13-Relacionar os seus conhecimentos com os de outras áreas disciplinares; 14-Pensar criticamente; 15-Formular novas ideias e soluções; 16-Trabalhar em equipa; 17-Ter capacidade de iniciativa; 18-Aplicar os seus conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais; 19-Agir eticamente; 20-Analisar e refletir sobre problemas profissionais; 21-Mobilizar as competências de outros profissionais; 22-Ter capacidade de adaptação e flexibilidade.

Quadro B25

Grau de adequação da atividade profissional à formação académica da licenciatura (Média)

	Média
Faculdade de Belas Artes	3,00
Faculdade de Ciências	2,83
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	3,48
Faculdade de Desporto	3,38
Faculdade de Direito	3,52
Faculdade de Economia	3,06
Faculdade de Engenharia	2,50
Faculdade de Letras	2,84
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	2,85
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	3,00
TOTAL	3,06

Quadro B26

Relação entre a área profissional do emprego atual e a área de formação científica da licenciatura (% em linha)

	1	2	3
Faculdade de Belas Artes	73,3	13,3	13,3
Faculdade de Ciências	13,3	53,3	33,3
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	76,2	19,0	4,8
Faculdade de Desporto	41,7	41,7	16,7
Faculdade de Direito	44,4	25,9	29,6
Faculdade de Economia	14,6	75,3	10,1
Faculdade de Engenharia		50,0	50,0
Faculdade de Letras	15,0	60,0	25,0
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	7,7	61,5	30,8
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar		66,7	33,3
TOTAL	25,2	54,6	20,2

Legenda: 1 – Área de formação única possível para a concretização atividade profissional; 2 – Outras áreas científicas também podem servir; 3 – A área científica em nada contribui para a atividade profissional.

Quadro B27

Possibilidade da atividade profissional do emprego atual ser desempenhada por outros indivíduos (% em linha)

	1	2	3
Faculdade de Belas Artes	73,3		26,7
Faculdade de Ciências	46,7	16,7	36,7
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	71,4	19,0	9,5
Faculdade de Desporto	29,2	16,7	54,2
Faculdade de Direito	51,9	18,5	29,6
Faculdade de Economia	48,3	30,3	21,3
Faculdade de Engenharia	50,0		50,0
Faculdade de Letras	29,0	24,0	47,0
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	15,4	23,1	61,5
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	33,3	33,3	33,3
TOTAL	42,3	22,4	35,3

Legenda: 1 – Somente com um Curso com o mesmo grau académico do seu; 2 – Somente com um Curso com um grau académico superior; 3 – Sem um Curso do ensino superior.

Quadro B28
Grau de adequação da atividade profissional à formação da licenciatura (média)

	Média
Faculdade de Belas Artes	3,53
Faculdade de Ciências	2,83
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	3,48
Faculdade de Desporto	3,38
Faculdade de Direito	3,52
Faculdade de Economia	3,06
Faculdade de Engenharia	2,50
Faculdade de Letras	2,84
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	2,85
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	3,00
TOTAL	3,06

Quadro B29
Número de empregos (% em linha)

	Um	Dois	Três	Quatro ou mais
Faculdade de Belas Artes	86,7	13,3		
Faculdade de Ciências	67,7	32,3		
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	47,6	33,3	19,0	
Faculdade de Desporto	63,6	22,7	13,6	
Faculdade de Direito	65,4	26,9	7,7	
Faculdade de Economia	56,2	32,6	10,1	1,1
Faculdade de Engenharia	50,0	50,0		
Faculdade de Letras	64,7	25,5	7,8	2,0
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	85,7	14,3		
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	100,0			
TOTAL	63,5	27,6	8,0	0,9

Quadro B30
Número de situações de desemprego (% em linha)

	Nenhuma	Uma vez	Duas vezes	Três vezes ou mais
Faculdade de Belas Artes	66,7	33,3		
Faculdade de Ciências	77,4	19,4	3,2	
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	57,1	28,6	9,5	4,8
Faculdade de Desporto	86,4	9,1	4,5	
Faculdade de Direito	84,6	15,4		
Faculdade de Economia	77,8	18,9	2,2	1,1
Faculdade de Engenharia	100,0			
Faculdade de Letras	58,8	32,4	5,9	2,9
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	85,7	14,3		
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar		100,0		
TOTAL	71,3	23,5	3,7	1,5

Quadro B31
Avaliação da formação obtida na licenciatura (média)

	1	2	3	4	5	6
Faculdade de Belas Artes	4,22	3,46	3,00	3,53	3,89	2,85
Faculdade de Ciências	4,01	3,52	3,16	3,58	3,87	3,00
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	4,18	3,73	3,29	3,84	3,96	3,00
Faculdade de Desporto	3,76	3,11	2,79	3,24	3,68	2,66
Faculdade de Direito	3,95	3,42	3,15	3,60	3,94	3,14
Faculdade de Economia	3,98	3,50	3,13	3,67	3,90	3,09
Faculdade de Engenharia	3,86	3,71	3,29	3,43	3,57	2,86
Faculdade de Letras	4,03	3,44	3,18	3,69	3,94	3,00
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	4,03	3,18	2,84	3,50	3,71	2,82
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	3,86	3,29	2,57	3,00	3,14	2,29
TOTAL	4,01	3,46	3,12	3,62	3,89	3,00

Legenda: 1 – Conhecimentos teóricos; 2 – Conhecimentos técnicos; 3 – Competências profissionais; 4 – Competências relacionais; 5 – Desenvolvimento e enriquecimento pessoal; 6 – Adequação às exigências do mercado de trabalho.

Quadro B32
Escolheria o mesmo curso e Faculdade da Universidade do Porto?

	1	2	3	4	5	6
Faculdade de Belas Artes	54,3	13,0	21,7	4,3	4,3	2,2
Faculdade de Ciências	57,9	10,9	16,3	6,4	7,4	1,0
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	62,2	8,9	17,8	6,7	4,4	
Faculdade de Desporto	48,7	12,8	20,5	7,7	7,7	2,6
Faculdade de Direito	65,2	7,9	13,5	3,4	9,0	1,1
Faculdade de Economia	58,5	6,4	21,3	8,0	3,7	2,1
Faculdade de Engenharia	28,6	28,6	14,3	14,3		14,3
Faculdade de Letras	61,3	6,3	17,2	5,5	8,2	1,6
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	51,4	10,8	10,8	2,7	16,2	8,1
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	42,9		28,6	14,3	14,3	
TOTAL	58,7	8,5	17,7	6,1	7,1	1,9

Legenda: 1 – Sim; 2 – Não, escolheria outra licenciatura na mesma Faculdade da Universidade do Porto; 3 – Não, escolheria outra licenciatura em outra Faculdade da Universidade do Porto; 4 – Não, escolheria a mesma licenciatura em outra Universidade Portuguesa; 5 – Não, escolheria outra licenciatura em outra Universidade Portuguesa; 6 – Não, optaria por não ingressar na universidade e seguir outra carreira.

Quadro B33
Projeto profissional para o futuro (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7
Faculdade de Belas Artes	4,7	27,9	4,7	9,3	48,8	4,7	
Faculdade de Ciências	8,0	25,9	14,9	10,9	34,8	3,0	2,5
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	2,2	11,1	15,6	13,3	46,7	6,7	4,4
Faculdade de Desporto	15,8	28,9	2,6	5,3	42,1		5,3
Faculdade de Direito	15,9	15,9	9,1	11,4	40,9	4,5	2,3
Faculdade de Economia	13,8	28,7	10,1	6,9	34,6	3,7	2,1
Faculdade de Engenharia	14,3	28,6		28,6	28,6		
Faculdade de Letras	11,8	19,6	11,4	9,0	42,7	3,1	2,4
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	18,9	18,9	5,4	13,5	37,8		5,4
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar		28,6	14,3	14,3	42,9		
TOTAL	11,3	23,0	10,9	9,7	39,3	3,3	2,5

Legenda: 1 – Manter a situação profissional atual; 2 – Permanecer na empresa ou organização, mas progredir na carreira profissional; 3 – Mudar de empresa ou organização; 4 – Mudar de empresa ou organização e igualmente de profissão; 5 – Encontrar emprego; 6 – Continuar exclusivamente a estudar; 7 – Outro.

ANEXO C

Referente ao ponto 2

Quadro C1
Situação ocupacional 12 meses após a conclusão do mestrado

	1	2	3	4	5	6	7	8
Faculdade de Arquitetura	55,3	4,7	10,6		1,2	1,2	27,1	
Faculdade de Belas Artes	53,3	24,4	15,6		4,4	2,2		
Faculdade de Ciências	66,2	5,5	12,3	0,5	2,3	9,1	4,1	
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	72,7	27,3						
Faculdade de Desporto	67,5	3,6	8,4	1,2		3,6	10,8	4,8
Faculdade de Direito	75,8	15,2	3,0			6,1		
Faculdade de Economia	86,3	1,4	2,2		3,6	2,9	2,9	0,7
Faculdade de Engenharia	86,9	1,4	3,5	0,5	0,7	2,3	3,7	1,2
Faculdade de Farmácia	80,0	3,6	4,2		3,0	1,2	7,3	0,6
Faculdade de Letras	55,6	11,1	19,6	0,7	2,0	3,9	5,9	1,3
Faculdade de Medicina	88,7	1,3	2,5			1,3	5,7	0,6
Faculdade de Medicina Dentária	65,7	8,6	11,4				8,6	5,7
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	61,2	4,9	13,6		1,9	1,9	15,5	1,0
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	81,5	3,2	5,1	0,6	3,2	1,9	3,8	0,6
TOTAL	75,5	4,6	7,5	0,3	1,7	3,1	6,4	1,0

Legenda: 1 – Empregado; 2 – Atividades ocasionais; 3 – Desempregado; 4 – Exclusivamente estudante licenciatura; 5 – Exclusivamente estudante de mestrado; 6 – Exclusivamente estudante doutoramento; 7 – Formação-estágio; 8 – Outra situação.

Quadro C2
Situação ocupacional em 1 de outubro de 2019 (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7	8
Faculdade de Arquitetura	65,9	9,4	11,8	1,2	1,2	1,2	9,4	
Faculdade de Belas Artes	64,4	6,7	11,1		6,7	4,4	6,7	
Faculdade de Ciências	66,7	1,8	11,4		1,8	15,1	3,2	
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	81,8	18,2						
Faculdade de Desporto	73,5	7,2	8,4		1,2	3,6	1,2	4,8
Faculdade de Direito	69,7	9,1	15,2			3,0		3,0
Faculdade de Economia	94,2	0,7	3,6		0,7			0,7
Faculdade de Engenharia	80,4	1,6	7,8	0,5	1,6	6,0	1,2	0,9
Faculdade de Farmácia	76,4	2,4	8,5		2,4	5,5	1,8	3,0
Faculdade de Letras	58,2	7,2	20,9	1,3	2,6	5,9	2,6	1,3
Faculdade de Medicina	83,6	2,5	3,8			1,9	6,3	1,9
Faculdade de Medicina Dentária	74,3	14,3	2,9		2,9			5,7
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	73,8	2,9	10,7	1,0	1,0	1,9	4,9	3,9
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	76,4	1,9	8,9	1,3	1,9	4,5	3,8	1,3
TOTAL	75,5	3,5	9,3	0,4	1,6	5,3	2,9	1,5

Legenda: 1 – Empregado; 2 – Atividades ocasionais; 3 – Desempregado; 4 – Exclusivamente estudante licenciatura; 5 – Exclusivamente estudante de mestrado; 6 – Exclusivamente estudante doutoramento; 7 – Formação-estágio; 8 – Outra situação.

Quadro C3
Situação ocupacional no último ano letivo (%)

	Só estudava	Estudava e executava trabalhos ocasionais	Estudava e exercia uma atividade profissional regular
Faculdade de Arquitetura	42,4	47,1	10,6
Faculdade de Belas Artes	31,1	46,7	22,2
Faculdade de Ciências	60,7	24,7	14,6
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	27,3	27,3	45,5
Faculdade de Desporto	16,9	31,3	51,8
Faculdade de Direito	45,5	9,1	45,5
Faculdade de Economia	25,9	18,7	55,4
Faculdade de Engenharia	66,6	17,7	15,7
Faculdade de Farmácia	80,6	9,1	10,3
Faculdade de Letras	51,0	24,2	24,8
Faculdade de Medicina	69,8	10,7	19,5
Faculdade de Medicina Dentária	62,9	31,4	5,7
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	38,8	26,2	35,0
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	80,3	9,6	10,2
TOTAL	57,7	20,4	21,9

Quadro C4
Dificuldades na procura do emprego (% em linha)

	Sim
Faculdade de Arquitetura	34,3
Faculdade de Belas Artes	48,3
Faculdade de Ciências	47,2
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	80,0
Faculdade de Desporto	54,5
Faculdade de Direito	61,1
Faculdade de Economia	23,1
Faculdade de Engenharia	17,8
Faculdade de Farmácia	33,8
Faculdade de Letras	57,8
Faculdade de Medicina	7,7
Faculdade de Medicina Dentária	63,3
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	55,9
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	19,8
TOTAL	32,1

Quadro C5
Iniciativas na procura do primeiro emprego (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Faculdade de Arquitetura	2,04	1,43	3,13	2,74	1,78	3,13	1,83	2,22	1,70
Faculdade de Belas Artes	1,92	2,08	3,38	3,08	2,15	3,15	2,38	2,54	2,23
Faculdade de Ciências	2,27	2,24	3,32	2,76	2,19	3,33	2,69	2,38	1,81
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	2,25	2,00	3,50	3,75	1,50	1,75	2,25	2,00	2,25
Faculdade de Desporto	2,11	2,06	2,44	2,00	2,22	2,56	1,67	2,22	2,00
Faculdade de Direito	2,18	2,82	3,73	3,27	2,64	2,64	2,73	1,91	3,00
Faculdade de Economia	1,58	2,60	3,83	3,00	2,17	2,42	2,58	1,67	1,83
Faculdade de Engenharia	1,93	1,81	3,53	2,73	2,28	3,13	2,54	2,27	1,97
Faculdade de Farmácia	2,04	2,11	3,47	2,31	2,22	3,16	2,47	2,27	2,02
Faculdade de Letras	2,43	2,76	3,34	2,67	2,28	2,91	2,47	2,41	1,93
Faculdade de Medicina	1,38	1,38	2,50	1,67	2,50	2,56	2,25	2,38	1,38
Faculdade de Medicina Dentária	2,26	2,32	3,47	1,95	2,05	2,58	1,89	2,37	2,42
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	3,00	2,56	3,69	2,75	2,44	3,25	2,66	2,84	2,09
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	1,88	1,50	2,67	2,17	1,83	2,38	1,92	2,00	1,46
TOTAL	2,18	2,17	3,33	2,60	2,20	2,99	2,40	2,32	1,95

Legenda: 1 – Contacta um Centro de Emprego; 2 – Responde a anúncios de emprego dos jornais, das revistas e do Diário da República; 3 – Responde a anúncios da internet; 4 – Consulta as bolsas de emprego da sua Faculdade ou da Reitoria da Universidade do Porto; 5 – Contacta empresas de trabalho temporário e de recrutamento; 6 – Contacta empresas de trabalho temporário e de recrutamento; 7 – Coloca a sua candidatura em bolsas de emprego on-line e nas redes sociais; 8 – Contata familiares, amigos, colegas e professores da sua Faculdade; 9 – Coloca a sua candidatura nas redes sociais.

Quadro C6
Meios usados na procura do emprego atual (%)

	1	2	3	4	5	6	7	8
Faculdade de Arquitetura	42,2	13,3		4,4	4,4		6,7	
Faculdade de Belas Artes	26,3	15,8		5,3	26,3			
Faculdade de Ciências	27,8	14,4	1,0	1,0	9,3	10,3	2,1	2,1
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	11,1	11,1		11,1	33,3	22,2		
Faculdade de Desporto	10,4	33,3			10,4	18,8	2,1	
Faculdade de Direito	30,4	4,3			21,7	4,3		
Faculdade de Economia	30,5	21,1		6,3	10,5	7,4	2,1	4,2
Faculdade de Engenharia	26,6	19,4	0,7	8,6	9,0	4,3	1,4	1,4
Faculdade de Letras	21,1	5,6	2,8	1,4	7,0	22,5	2,8	
Faculdade de Medicina	25,0	2,3	1,1	1,1	2,3	61,4		1,1
Faculdade de Medicina Dentária	65,2	8,7						
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	20,7	15,5		5,2	5,2	15,5		1,7
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	19,8	7,9	1,0	1,0	9,9	49,5		
TOTAL	26,0	14,0	0,8	4,5	9,8	16,5	1,3	1,2

Legenda: 1 – Candidatura direta/espontânea; 2 – Convite do empregador; 3 – Anúncio em jornais ou revistas; 4 – Redes Sociais; 5 – Anúncio na internet; 6 – Concurso público; 7 – Centro de Emprego do IEFP; 8 – Bolsas de emprego da sua Faculdade ou da Reitoria da Universidade do Porto.

Quadro C7
Meios usados na procura do emprego atual – continuação (%)

	9	10	11	12	13	14	15	16
Faculdade de Arquitetura		4,4	8,9		6,7		6,7	2,2
Faculdade de Belas Artes		10,5			5,3		5,3	5,3
Faculdade de Ciências		8,2	7,2	1,0	10,3	1,0	3,1	1,0
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação					11,1			
Faculdade de Desporto		10,4	2,1		8,3		4,2	
Faculdade de Direito	13,0	17,4					8,7	
Faculdade de Economia	1,1	5,3	2,1		8,4	1,1		
Faculdade de Engenharia	1,4	7,2	5,8	0,4	12,2	0,4	0,4	0,7
Faculdade de Farmácia	1,0	10,1	4,0		22,2			
Faculdade de Letras	1,4	11,3	4,2		8,5	1,4	4,2	5,6
Faculdade de Medicina		2,3			1,1	1,1		1,1
Faculdade de Medicina Dentária	4,3	8,7			8,7	4,3		
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	1,7	8,6	3,4		10,3	5,2	6,9	
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	1,0	3,0			3,0		4,0	
TOTAL	1,2	7,2	3,7	0,2	9,6	0,9	2,2	0,9

Legenda: 9 – Empresas de trabalho temporário ou de recrutamento; 10 – Familiares, amigos ou colegas de curso; 11 – Professores da Faculdade que frequentou; 12 – Centros de formação profissional; 13 – Na sequência de um estágio; 14 – Criou a sua própria empresa; 15 – Começou a trabalhar a título individual/como trabalhador independente; 16 – Outro.

Quadro C8
Mestrado determinante para o emprego (Média)

	Média
Faculdade de Arquitetura	3,85
Faculdade de Belas Artes	2,58
Faculdade de Ciências	3,56
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2,00
Faculdade de Desporto	2,88
Faculdade de Direito	2,67
Faculdade de Economia	2,95
Faculdade de Engenharia	3,82
Faculdade de Farmácia	4,03
Faculdade de Letras	3,29
Faculdade de Medicina	4,04
Faculdade de Medicina Dentária	4,39
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	3,64
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	4,27
TOTAL	3,66

Quadro C9
Situação laboral do emprego atual (% em linha)

	1	2	3	4	5
Faculdade de Arquitetura	8,7	15,2	76,1		
Faculdade de Belas Artes	5,3	10,5	84,2		
Faculdade de Ciências	4,0	2,0	70,3		23,8
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	11,1		88,9		
Faculdade de Desporto	6,3	18,8	75,0		
Faculdade de Direito	4,2	25,0	70,8		
Faculdade de Economia	1,0		99,0		
Faculdade de Engenharia	2,1	1,4	89,4		7,1
Faculdade de Farmácia			93,0		7,0
Faculdade de Letras		15,8	73,7	5,3	5,3
Faculdade de Medicina	3,4	3,4	85,4		7,9
Faculdade de Medicina Dentária	8,7	34,8	56,5		
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	5,2	10,3	75,9		8,6
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar		6,9	84,2		8,9
TOTAL	2,7	6,1	83,7	0,4	7,1

Legenda: 1 – Trabalhador por conta própria como empregador; 2 – Trabalhador por conta própria como isolado; 3 – Trabalhador por conta de outrem; 4 – Trabalhador familiar não remunerado; 5 – Bolseiro num projeto de investigação científica.

Quadro C10
Natureza do contrato de trabalho do emprego atual (% em linha)

	1	2	3	4	5
Faculdade de Arquitetura	47,6	33,3	19,0		
Faculdade de Belas Artes	35,3	58,8	5,9		
Faculdade de Ciências	34,4	37,5	4,2	24,0	
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	37,5	50,0	12,5		
Faculdade de Desporto	46,7	31,1	22,2		
Faculdade de Direito	18,2	68,2	13,6		
Faculdade de Economia	74,2	25,8			
Faculdade de Engenharia	61,3	30,3	1,5	6,6	0,4
Faculdade de Farmácia	59,6	33,3	1,0	6,1	
Faculdade de Letras	30,7	46,7	16,0	6,7	
Faculdade de Medicina	25,6	62,8	3,5	8,1	
Faculdade de Medicina Dentária	19,0	4,8	76,2		
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	31,5	44,4	14,8	9,3	
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	27,7	52,5	10,9	8,9	
TOTAL	46,2	38,7	7,9	7,1	0,1

Legenda: 1 – Contrato de trabalho sem termo (efetivo); 2 – Contrato de trabalho a termo (certo ou incerto); 3 – Contrato de prestação de serviços/ Recibos verdes; 4 – Bolsa de investigação; 5 – Avença.

Quadro C11
Dimensão da empresa ou organização do emprego atual (%)

	De 1 a 5 trabalhadores	De 6 a 10 trabalhadores	De 11 a 100 trabalhadores	De 101 a 500 trabalhadores	Mais de 500 trabalhadores
Faculdade de Arquitetura	52,2	17,4	21,7	4,3	4,3
Faculdade de Belas Artes	16,7	33,3	16,7	11,1	22,2
Faculdade de Ciências	7,9	8,9	19,8	18,8	44,6
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	11,1		22,2	33,3	33,3
Faculdade de Desporto	2,1	8,5	36,2	19,1	34,0
Faculdade de Direito	8,7	4,3	4,3	43,5	39,1
Faculdade de Economia	6,2	5,2	18,6	16,5	53,6
Faculdade de Engenharia	3,6	4,3	22,6	17,9	51,6
Faculdade de Farmácia	15,5	27,8	32,0	11,3	13,4
Faculdade de Letras	9,6	12,3	34,2	20,5	23,3
Faculdade de Medicina	1,1		12,4	9,0	77,5
Faculdade de Medicina Dentária	34,8	26,1	34,8		4,3
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	20,7	3,4	34,5	17,2	24,1
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	8,0	6,0	23,0	13,0	50,0
TOTAL	10,0	9,0	23,8	15,8	41,4

Quadro C12
Rendimento líquido mensal do emprego atual (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7
Faculdade de Arquitetura	8,9	42,2	40,0	6,7		2,2	8,9
Faculdade de Belas Artes	5,3	42,1	42,1	5,3		5,3	5,3
Faculdade de Ciências	3,0	19,8	52,5	12,9	6,9	5,0	3,0
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação		22,2	33,3	33,3	11,1		
Faculdade de Desporto	12,5	35,4	31,3	16,7	4,2		12,5
Faculdade de Direito	4,3	17,4	47,8	21,7		8,7	4,3
Faculdade de Economia		9,4	33,3	41,7	12,5	3,1	
Faculdade de Engenharia	1,1	2,1	39,6	31,8	13,9	11,4	1,1
Faculdade de Farmácia	2,0	13,3	63,3	11,2	7,1	3,1	2,0
Faculdade de Letras	4,1	32,9	38,4	9,6	8,2	6,8	4,1
Faculdade de Medicina		2,3	10,3	60,9	19,5	6,9	
Faculdade de Medicina Dentária	4,3	8,7	8,7	26,1	26,1	26,1	4,3
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	8,6	29,3	39,7	17,2	1,7	3,4	8,6
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	2,0	9,9	24,8	42,6	6,9	13,9	2,0
TOTAL	2,9	14,4	37,7	27,5	9,9	7,5	2,9

Legenda: 1 – Igual ou inferior a 600 euros; 2 – De 601 euros a 800 euros; 3 – De 801 euros a 1100 euros; 4 – De 1101 euros a 1400 euros; 5 – De 1401 euros a 1700 euros; 6 – De 1701 euros a 2000 euros.

Quadro C13
Posicionamento face ao rendimento mensal líquido (% em linha)

	1	2	3	4
Faculdade de Arquitetura	2,2	60,9	34,8	2,2
Faculdade de Belas Artes	5,6	55,6	38,9	
Faculdade de Ciências	21,8	59,4	16,8	2,0
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	22,2	44,4	22,2	11,1
Faculdade de Desporto	22,9	47,9	22,9	6,3
Faculdade de Direito	21,7	52,2	21,7	4,3
Faculdade de Economia	26,0	68,8	4,2	1,0
Faculdade de Engenharia	41,4	47,1	10,0	1,4
Faculdade de Farmácia	17,5	67,0	12,4	3,1
Faculdade de Letras	17,6	56,8	20,3	5,4
Faculdade de Medicina	36,4	59,1	4,5	
Faculdade de Medicina Dentária	39,1	52,2	4,3	4,3
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	15,5	56,9	24,1	3,4
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	37,6	51,5	6,9	4,0
TOTAL	28,3	55,6	13,5	2,5

Legenda: 1 – O rendimento atual permite viver confortavelmente; 2 – O rendimento atual dá para viver; 3 – É difícil viver com o rendimento atual; 4 – É muito difícil viver com o rendimento atual.

Quadro C14
Tipo de empresa ou organização do emprego atual (% em linha)

	1	2	3	4	5	6
Faculdade de Arquitetura	97,8					2,2
Faculdade de Belas Artes	83,3		5,6			11,1
Faculdade de Ciências	66,3	8,9	8,9		11,9	4,0
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	44,4	22,2		11,1		22,2
Faculdade de Desporto	61,7	10,6	4,3	17,0		6,4
Faculdade de Direito	73,9	4,3	13,0	4,3		4,3
Faculdade de Economia	85,6	5,2	5,2		3,1	1,0
Faculdade de Engenharia	83,9	3,2	4,3	0,7	2,5	5,4
Faculdade de Farmácia	87,6	6,2	2,1		4,1	
Faculdade de Letras	58,9	5,5	23,3	2,7	5,5	4,1
Faculdade de Medicina	11,2	42,7	33,7	1,1	9,0	2,2
Faculdade de Medicina Dentária	100,0					
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	53,4	10,3	12,1	5,2	3,4	15,5
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	35,0	32,0	21,0	2,0	8,0	2,0
TOTAL	68,0	11,0	10,3	1,9	4,5	4,2

Legenda: 1 – Empresa privada; 2 – Empresa pública; 3 – Administração Pública Central e Regional; 4 – Administração Pública Local; 5 – Instituto Público; 6 – Instituição privada sem fins lucrativos.

Quadro C15
Sector de atividade do emprego atual (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Faculdade de Arquitetura		2,4	78,6	2,4		2,4				2,4		11,9	
Faculdade de Belas Artes	5,6		5,6	27,8	5,6					5,6		44,4	5,6
Faculdade de Ciências	9,8	5,4	7,6	6,5	2,2	6,5	2,2	1,1	1,1	22,8	20,7	12,0	2,2
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	11,1								11,1	11,1	55,6	11,1	
Faculdade de Desporto				2,1	2,1	2,1			4,3	31,9	19,1	38,3	
Faculdade de Direito							31,8	9,1	22,7	4,5	13,6	18,2	
Faculdade de Economia		8,3	3,1	15,6	1,0		36,5	6,3	3,1	1,0	8,3	14,6	2,1
Faculdade de Engenharia	0,4	27,0	12,2	5,7	0,4	6,1	4,6	2,7	0,8	7,6	3,4	21,7	7,6
Faculdade de Farmácia		4,3		2,2						4,3	86,0	2,2	1,1
Faculdade de Letras		2,9		7,2	7,2	1,4		1,4	2,9	40,6	1,4	33,3	1,4
Faculdade de Medicina				1,2	1,2				1,2	2,4	92,7	1,2	
Faculdade de Medicina Dentária											100,0		
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação			1,7	3,4	1,7	1,7	3,4	1,7	1,7	41,4	27,6	13,8	1,7
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	7,2	1,0		1,0		1,0				5,2	77,3	7,2	
TOTAL	1,9	9,1	7,6	5,3	1,3	2,7	5,7	1,8	1,8	12,3	32,0	15,7	2,8

Legenda: 1 – Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca; 2 – Indústrias extrativas, Indústrias transformadoras e de Produção e distribuição de eletricidade, gás e água; 3 – Construção; 4 – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e de motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico; 5 – Alojamento e restauração; 6 – Transportes, armazenagem e comunicações; 7 – Atividades financeiras; 8 – Atividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas; 9 – Administração pública, defesa e segurança social; 10 – Educação; 11 – Saúde e ação social; 12 – Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais; 13 – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Quadro C16
Grau de satisfação com o emprego atual (média)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Faculdade de Arquitetura	4,18	3,33	4,35	4,10	4,05	3,65	4,23	4,10	4,00	3,45
Faculdade de Belas Artes	3,94	2,83	3,61	3,92	3,72	3,00	3,83	3,50	3,67	3,28
Faculdade de Ciências	4,18	2,98	4,35	3,90	4,14	3,68	4,03	3,81	4,06	3,63
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	3,75	2,50	3,75	3,40	2,75	2,63	3,13	3,00	3,63	3,13
Faculdade de Desporto	3,82	3,00	4,00	3,87	3,75	3,66	3,79	3,75	4,16	3,80
Faculdade de Direito	4,17	3,30	3,83	3,53	3,55	3,52	4,04	3,83	4,22	3,65
Faculdade de Economia	3,85	3,50	4,27	3,83	3,94	3,57	3,82	3,80	4,09	3,25
Faculdade de Engenharia	4,15	3,44	4,34	3,90	4,10	3,65	3,91	3,79	4,14	3,59
Faculdade de Farmácia	4,09	2,92	4,28	3,65	3,80	3,66	3,98	3,73	4,10	3,15
Faculdade de Letras	3,97	3,07	4,15	3,78	4,10	3,58	4,04	3,96	4,07	3,62
Faculdade de Medicina	3,98	2,95	4,24	3,79	3,82	3,57	4,05	3,95	4,04	3,04
Faculdade de Medicina Dentária	4,14	3,50	4,09	4,00	3,73	3,82	4,14	3,95	4,09	3,27
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	4,00	3,09	4,25	3,93	3,67	3,48	3,96	3,93	4,34	3,52
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	4,07	3,11	4,24	3,65	3,76	3,48	4,10	3,95	3,97	3,02
TOTAL	4,06	3,19	4,24	3,83	3,92	3,59	3,97	3,84	4,09	3,40

Legenda: 1 – Autonomia e iniciativa na execução do trabalho; 2 – Oportunidades de promoção na carreira profissional; 3 – Relações com os colegas; 4 – Relações com os subordinados; 5 – Relações com os superiores hierárquicos; 7 – Acesso à formação; 8 – Utilização dos conhecimentos e competências; 9 – Variedade das tarefas realizadas; 10 – Responsabilidade pela execução do trabalho.

Quadro C17
Grau de satisfação face ao emprego atual – continuação (médias)

	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Faculdade de Arquitetura	3,48	2,58	4,03	3,83	4,23	3,10	3,48	3,95	3,48	3,73
Faculdade de Belas Artes	3,17	2,44	3,44	3,44	3,72	3,72	3,22	3,89	3,78	3,22
Faculdade de Ciências	3,25	2,86	4,01	3,60	4,09	3,58	3,31	3,70	3,68	3,69
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	3,29	2,75	3,13	3,00	3,50	3,00	3,00	2,88	3,38	3,13
Faculdade de Desporto	3,14	2,50	3,59	3,41	3,68	3,70	3,18	3,67	3,61	3,68
Faculdade de Direito	3,00	2,39	4,09	3,65	4,17	3,65	2,83	3,65	3,71	3,83
Faculdade de Economia	4,02	2,93	3,67	3,57	4,11	3,52	4,01	3,47	3,44	3,74
Faculdade de Engenharia	3,87	3,21	3,82	3,74	4,16	3,69	3,93	3,69	3,64	3,74
Faculdade de Farmácia	3,86	2,92	3,77	3,46	3,95	3,15	3,61	3,53	3,22	3,33
Faculdade de Letras	3,24	3,03	3,76	3,67	3,97	3,34	3,19	3,64	3,47	3,54
Faculdade de Medicina	3,37	2,82	3,89	3,78	3,55	2,82	3,41	3,27	2,96	3,57
Faculdade de Medicina Dentária	2,95	3,00	3,77	3,86	4,09	2,91	3,00	3,59	3,05	3,77
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	3,50	3,04	4,02	3,82	3,79	3,86	3,55	3,75	3,73	3,45
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	3,40	2,92	3,76	3,76	3,62	2,70	3,46	3,35	2,73	3,49
TOTAL	3,57	2,94	3,82	3,67	3,96	3,38	3,57	3,59	3,41	3,61

Legenda: 11 – Carga e ritmo de trabalho; 12 – Tipo de contrato de trabalho; 13 – Montante da remuneração mensal recebida; 13 – Aprendizagem de novos conhecimentos e competências; 14 – Participação na tomada de decisões; 15 – Condições no local de trabalho (ambiente, equipamento, segurança e saúde no trabalho.); 16 – Tempo livre disponível/conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional ; 17 – Estabilidade e segurança face à situação profissional ; 18 – Criatividade do trabalho; 19 – Duração semanal do horário de trabalho; 20 – Prestígio da profissão/funções desempenhadas.

Quadro C18
Grau de aquisição das competências no mestrado (média)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Faculdade de Arquitetura	3,95	4,05	4,07	2,17	3,58	3,80	4,20	2,90	4,12	3,85	3,73
Faculdade de Belas Artes	2,84	3,37	3,84	2,00	2,58	3,32	3,74	3,00	3,37	3,26	3,63
Faculdade de Ciências	3,02	3,67	3,66	2,82	3,67	3,91	3,94	2,67	4,30	3,66	3,40
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	2,38	3,50	3,88	2,38	3,14	3,75	3,88	2,75	4,13	4,13	3,71
Faculdade de Desporto	2,93	3,60	3,53	2,36	3,24	3,64	3,64	3,02	3,84	3,89	3,53
Faculdade de Direito	2,67	3,04	3,21	1,96	2,71	3,46	3,75	1,63	3,83	3,50	3,00
Faculdade de Economia	2,86	3,42	3,72	3,03	3,21	3,55	3,67	2,42	3,67	3,44	3,02
Faculdade de Engenharia	3,30	3,54	3,81	2,59	3,60	3,71	4,00	2,59	4,15	3,48	3,15
Faculdade de Farmácia	3,36	3,94	3,84	2,59	3,36	3,93	3,98	2,68	4,20	3,89	3,38
Faculdade de Letras	3,01	3,51	3,97	2,96	3,43	4,00	3,93	2,79	4,24	3,88	3,68
Faculdade de Medicina	3,41	4,06	3,65	2,76	3,56	3,90	4,07	2,75	4,30	3,95	3,18
Faculdade de Medicina Dentária	3,35	3,09	3,04	2,17	3,43	3,61	3,48	2,78	3,91	3,52	3,13
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	3,04	3,55	3,68	2,30	3,21	3,93	3,89	2,46	4,11	3,75	3,32
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	3,22	3,67	3,61	2,60	3,38	3,95	3,88	2,64	4,29	3,63	3,12
TOTAL	3,19	3,63	3,73	2,61	3,43	3,79	3,92	2,64	4,11	3,66	3,28

Legenda: 1 – Trabalhar sob pressão; 2 – Gerir o tempo; 3 – Trabalhar autonomamente; 4 – Comunicar corretamente numa língua estrangeira; 5 – Trabalhar com tecnologias de informação e comunicação; 6 – Analisar e sintetizar informação; 7 – Desenvolver a autoaprendizagem; 8 – Ter capacidade de liderança; 9 – Adquirir novos conhecimentos; 10 – Organizar, planear e gerir tarefas; 11 – Assumir responsabilidades e decisões.

Quadro C19
Grau de aquisição das competências no mestrado – continuação (média)

	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Faculdade de Arquitetura	4,12	3,18	4,05	4,00	3,28	3,64	3,59	3,90	2,69	2,44	3,68
Faculdade de Belas Artes	3,37	3,42	3,63	3,68	2,95	3,21	3,42	3,68	2,74	2,26	3,42
Faculdade de Ciências	4,20	3,49	3,88	3,67	3,55	3,36	3,79	3,98	2,86	2,64	3,77
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	4,00	3,38	4,00	3,88	3,25	3,50	3,63	4,13	3,75	2,25	4,13
Faculdade de Desporto	3,96	3,47	3,96	3,58	3,64	3,45	3,59	4,32	3,66	3,09	3,86
Faculdade de Direito	3,43	2,83	3,91	3,35	2,30	2,91	3,04	4,09	3,22	1,65	3,35
Faculdade de Economia	3,76	3,18	3,61	3,14	3,31	3,00	3,42	3,71	2,82	2,51	3,28
Faculdade de Engenharia	3,93	3,22	3,68	3,31	3,50	3,15	3,67	3,70	2,87	2,41	3,55
Faculdade de Farmácia	4,12	3,49	3,79	3,25	3,68	3,31	3,92	4,03	3,08	2,66	3,74
Faculdade de Letras	4,16	3,69	4,12	3,89	3,16	3,35	3,96	4,20	3,15	2,74	3,77
Faculdade de Medicina	4,21	3,45	3,83	3,36	3,46	3,20	3,66	4,23	3,18	2,64	3,75
Faculdade de Medicina Dentária	3,70	3,48	3,52	3,09	4,00	3,57	4,00	4,55	3,14	3,09	3,55
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	4,13	3,43	3,93	3,57	3,66	3,45	3,54	4,29	3,46	2,80	3,75
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	4,05	3,47	3,77	3,43	3,48	3,41	3,80	4,22	3,24	2,65	3,68
TOTAL	4,00	3,37	3,80	3,44	3,45	3,27	3,69	3,99	3,04	2,58	3,64

Legenda: 12 – Obter conhecimentos aprofundados na sua área de formação académica; 13 – Relacionar os seus conhecimentos com os de outras áreas disciplinares; 14 – Pensar criticamente; 15 – Formular novas ideias e soluções; 16 – Trabalhar em equipa; 17 – Ter capacidade de iniciativa; 18 – Aplicar os seus conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais; 19 – Agir eticamente; 20 – Analisar e refletir sobre problemas profissionais; 21 – Mobilizar as competências de outros profissionais; 22 – Ter capacidade de adaptação e flexibilidade.

Quadro C20
Grau de exigência competências no emprego atual (média)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Faculdade de Arquitetura	3,31	4,07	4,00	2,67	4,08	3,88	3,98	3,15	4,05	4,20	3,90
Faculdade de Belas Artes	3,16	3,26	3,89	2,42	3,32	3,37	3,74	3,11	3,53	3,63	3,47
Faculdade de Ciências	3,40	4,01	4,04	3,40	3,88	3,84	4,08	3,19	4,17	4,22	4,10
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	2,67	3,44	4,11	1,78	3,25	3,44	3,78	3,67	3,89	4,14	3,89
Faculdade de Desporto	3,16	3,50	3,48	2,34	3,73	3,51	3,86	4,00	3,82	4,27	4,07
Faculdade de Direito	3,78	4,09	3,87	3,39	4,30	4,35	4,39	3,22	4,04	4,30	4,17
Faculdade de Economia	3,84	4,25	3,96	3,16	4,32	4,07	4,00	3,26	3,84	4,23	3,82
Faculdade de Engenharia	3,49	4,06	4,02	3,78	4,18	3,99	4,08	3,39	4,06	4,19	4,12
Faculdade de Farmácia	3,63	3,85	4,06	2,86	3,88	3,59	4,01	3,22	3,96	4,15	3,94
Faculdade de Letras	4,17	4,50	4,00	3,67	4,17	2,67	3,00	2,33	3,17	3,83	3,67
Faculdade de Medicina	3,90	4,34	3,87	2,65	3,95	3,86	4,10	3,40	4,35	4,35	4,26
Faculdade de Medicina Dentária	3,68	3,91	4,05	2,77	3,55	3,23	4,00	3,41	4,05	4,00	4,41
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	3,56	4,29	4,05	2,61	3,84	3,86	4,23	3,32	4,30	4,32	4,13
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	3,79	4,19	4,03	2,95	3,83	4,01	4,19	3,26	4,29	4,10	4,27
TOTAL	3,58	4,06	3,98	3,15	4,00	3,87	4,06	3,34	4,07	4,20	4,07

Legenda: 1 – Trabalhar sob pressão; 2 – Gerir o tempo; 3 – Trabalhar autonomamente; 4 – Comunicar corretamente numa língua estrangeira; 5 – Trabalhar com tecnologias de informação e comunicação; 6 – Analisar e sintetizar informação; 7 – Desenvolver a autoaprendizagem; 8 – Ter capacidade de liderança; 9 – Adquirir novos conhecimentos; 10 – Organizar, planear e gerir tarefas; 11 – Assumir responsabilidades e decisões.

Quadro C21
Grau de exigência das competências no emprego atual – continuação (média)

	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Faculdade de Arquitetura	3,63	3,74	4,03	3,87	4,23	4,03	3,95	4,46	3,97	3,51	4,18
Faculdade de Belas Artes	2,68	3,26	3,32	3,58	3,58	3,26	3,47	4,00	3,63	2,74	4,32
Faculdade de Ciências	3,73	3,59	3,95	3,95	4,09	3,88	3,98	4,40	3,91	3,39	4,23
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	3,78	3,67	3,56	4,00	3,89	4,22	3,89	4,44	3,89	3,44	4,33
Faculdade de Desporto	3,33	3,36	3,84	3,93	4,12	4,02	3,70	4,67	4,19	3,63	4,28
Faculdade de Direito	3,55	3,23	4,23	4,27	4,23	4,23	4,00	4,68	4,24	3,32	4,45
Faculdade de Economia	3,30	3,36	3,89	3,66	4,23	3,82	3,75	4,36	3,89	3,38	4,17
Faculdade de Engenharia	3,42	3,62	4,25	4,01	4,35	3,98	3,83	4,35	4,04	3,55	4,19
Faculdade de Farmácia	3,56	3,47	4,20	3,75	4,33	3,96	3,96	4,65	4,08	3,46	4,19
Faculdade de Letras	3,36	3,58	3,92	3,84	3,91	3,80	3,82	4,40	3,88	3,31	4,19
Faculdade de Medicina	4,17	3,82	4,34	3,82	4,26	3,80	4,33	4,59	3,90	3,61	4,28
Faculdade de Medicina Dentária	4,18	3,77	4,09	3,76	4,23	4,09	4,38	4,81	4,05	3,76	4,00
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	3,86	3,75	4,14	4,02	3,98	4,09	4,18	4,57	3,98	3,66	4,30
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	4,11	3,71	4,29	3,97	4,32	4,01	4,33	4,62	3,90	3,51	4,23
TOTAL	3,61	3,59	4,11	3,90	4,21	3,93	3,97	4,48	3,98	3,48	4,22

Legenda: 12 – Obter conhecimentos aprofundados na sua área de formação académica; 13 – Relacionar os seus conhecimentos com os de outras áreas disciplinares; 14 – Pensar criticamente; 15 – Formular novas ideias e soluções; 16 – Trabalhar em equipa; 17 – Ter capacidade de iniciativa; 18 – Aplicar os seus conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais; 19 – Agir eticamente; 20 – Analisar e refletir sobre problemas profissionais; 21 – Mobilizar as competências de outros profissionais; 22 – Ter capacidade de adaptação e flexibilidade.

Quadro C22
Relação entre a atividade profissional e a formação académica (% em linha)

	1	2	3
Faculdade de Arquitetura	76,7	16,3	7,0
Faculdade de Belas Artes	31,6	57,9	10,5
Faculdade de Ciências	29,3	58,6	12,1
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	66,7	22,2	11,1
Faculdade de Desporto	23,4	53,2	23,4
Faculdade de Direito	20,8	62,5	16,7
Faculdade de Economia	17,5	74,2	8,2
Faculdade de Engenharia	31,9	64,5	3,7
Faculdade de Farmácia	45,9	52,0	2,0
Faculdade de Letras	40,8	42,1	17,1
Faculdade de Medicina	75,0	17,0	8,0
Faculdade de Medicina Dentária	91,3	8,7	
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	39,7	50,0	10,3
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	75,2	21,8	3,0
TOTAL	43,2	49,0	7,8

Legenda: 1 – A sua área de formação científica é a única possível para a concretização da sua atividade profissional; 2 – Outras áreas de formação científica também podem servir; 3 – A sua área de formação científica em nada contribui para a sua atividade profissional.

Quadro C23
Possibilidade de outro indivíduo desempenhar a atividade profissional (% em linha)

	1	2	3	4
Faculdade de Arquitetura	72,1	4,7	14,0	9,3
Faculdade de Belas Artes	26,3		36,8	36,8
Faculdade de Ciências	48,5	14,1	25,3	12,1
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	33,3		55,6	11,1
Faculdade de Desporto	19,6	13,0	23,9	43,5
Faculdade de Direito	33,3	29,2	25,0	12,5
Faculdade de Economia	38,1	15,5	43,3	3,1
Faculdade de Engenharia	47,3	11,0	31,9	9,9
Faculdade de Farmácia	56,1	8,2	31,6	4,1
Faculdade de Letras	40,0	14,7	26,7	18,7
Faculdade de Medicina	86,2	2,3	6,9	4,6
Faculdade de Medicina Dentária	87,0	13,0		
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	53,4	15,5	19,0	12,1
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	85,1	5,9	5,9	3,0
TOTAL	53,9	10,7	25,0	10,4

Legenda: 1 – Somente com um curso com o mesmo grau académico do seu; 2 – Com um curso de grau académico superior; 3 – Com um curso com um grau académico inferior; 4 – Sem um curso do ensino superior.

Quadro C24
Número de empregos (% em linha)

	Um	Dois	Três	Quatro ou mais
Faculdade de Arquitetura	59,7	35,8	3,0	1,5
Faculdade de Belas Artes	55,3	31,6	5,3	7,9
Faculdade de Ciências	69,4	26,8	3,3	0,5
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	66,7	22,2	11,1	
Faculdade de Desporto	50,8	36,9	7,7	4,6
Faculdade de Direito	57,7	38,5	3,8	
Faculdade de Economia	72,6	26,5	0,9	
Faculdade de Engenharia	66,6	27,4	4,9	1,1
Faculdade de Farmácia	63,4	28,2	6,9	1,5
Faculdade de Letras	63,0	23,9	5,8	7,2
Faculdade de Medicina	65,8	29,8	1,8	2,6
Faculdade de Medicina Dentária	50,0	31,3	12,5	6,3
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	64,7	29,4	4,7	1,2
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	46,0	43,7	7,1	3,2
TOTAL	63,0	29,9	4,8	2,3

Quadro C25
Avaliação da formação do mestrado (média)

	1	2	3	4	5	6
Faculdade de Arquitetura	4,20	3,44	2,98	3,72	4,06	2,97
Faculdade de Belas Artes	3,58	3,29	3,00	3,26	3,87	2,61
Faculdade de Ciências	4,30	3,71	3,50	3,74	3,96	3,35
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	4,25	3,75	3,50	3,63	3,75	3,38
Faculdade de Desporto	4,13	3,95	3,92	3,89	4,20	3,69
Faculdade de Direito	3,48	3,04	2,80	3,08	3,60	2,36
Faculdade de Economia	4,22	3,68	3,31	3,70	3,96	3,46
Faculdade de Engenharia	4,21	3,58	3,37	3,54	3,77	3,43
Faculdade de Farmácia	4,25	4,04	3,57	3,81	4,04	3,34
Faculdade de Letras	4,19	3,69	3,53	3,91	4,15	3,30
Faculdade de Medicina	4,30	3,82	3,85	4,06	4,18	3,75
Faculdade de Medicina Dentária	3,68	3,23	3,19	3,77	3,71	2,81
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	4,08	3,75	3,67	4,01	4,25	3,31
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	4,13	3,64	3,71	3,71	3,93	3,50
TOTAL	4,17	3,67	3,48	3,73	3,97	3,36

Legenda: 1 – Conhecimentos teóricos; 2 – Conhecimentos técnicos; 3 – Competências profissionais; 4 – Competências relacionais; 5 – Desenvolvimento e enriquecimento pessoal; 6 – Adequação às exigências do mercado de trabalho.

Quadro C26
Atualmente escolheria diplomar-se no seu curso? (% em linha)

	1	2	3	4	5	6
Faculdade de Arquitetura	75,4	1,5	10,8	4,6	6,2	1,5
Faculdade de Belas Artes	78,9	2,6		7,9	2,6	7,9
Faculdade de Ciências	60,7	11,0	15,0	3,5	7,5	2,3
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	55,6		22,2		11,1	11,1
Faculdade de Desporto	59,4	14,1	6,3	4,7	6,3	9,4
Faculdade de Direito	52,0	8,0	8,0	16,0	8,0	8,0
Faculdade de Economia	72,2	16,7	5,6	2,8	1,9	0,9
Faculdade de Engenharia	67,0	21,1	5,8	1,8	1,5	2,8
Faculdade de Farmácia	60,2	4,9	24,4	4,1	4,1	2,4
Faculdade de Letras	64,6	10,8	10,0	4,6	4,6	5,4
Faculdade de Medicina	75,7	3,6	11,7	4,5	2,7	1,8
Faculdade de Medicina Dentária	58,1		25,8	6,5	3,2	6,5
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	70,2	8,3	7,1	3,6	8,3	2,4
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	73,6	7,4	12,4	2,5	2,5	1,7
TOTAL	67,1	11,3	10,7	3,7	4,0	3,2

Legenda: 1 – Sim; 2 – Não, escolheria outro mestrado na mesma Faculdade da Universidade do Porto; 3 – Não, escolheria outro mestrado em outra Faculdade da Universidade do Porto; 4 – Não, escolheria o mesmo mestrado em outra Universidade Portuguesa; 5 – Não, escolheria outro mestrado em outra Universidade Portuguesa; 6 – Não, optaria por não ingressar na universidade e seguir outra carreira.

Quadro C27
Projeto profissional (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7
Faculdade de Arquitetura	12,3	44,6	29,2	4,6	7,7	1,5	
Faculdade de Belas Artes	13,2	34,2	28,9	7,9	5,3	7,9	2,6
Faculdade de Ciências	21,1	28,1	17,5	14,0	14,0	2,3	2,9
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	11,1	33,3	44,4		11,1		
Faculdade de Desporto	12,5	45,3	9,4	12,5	20,3		
Faculdade de Direito		58,3	20,8	8,3	4,2	8,3	
Faculdade de Economia	11,2	55,1	18,7	8,4	4,7		1,9
Faculdade de Engenharia	10,2	46,9	23,8	10,8	4,0	1,5	2,8
Faculdade de Farmácia	14,4	35,2	27,2	12,0	8,8		2,4
Faculdade de Letras	24,6	23,1	10,8	13,1	25,4	1,5	1,5
Faculdade de Medicina	37,8	43,2	9,0	4,5	3,6	0,9	0,9
Faculdade de Medicina Dentária	9,7	51,6	19,4	9,7		3,2	6,5
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	17,9	46,4	11,9	4,8	19,0		
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	20,0	45,8	19,2	4,2	5,8	0,8	4,2
TOTAL	16,9	41,3	19,2	9,5	9,6	1,4	2,1

Legenda: 1 – Manter a situação profissional atual; 2 – Permanecer na empresa ou organização, mas progredir na carreira profissional; 3 – Mudar de empresa ou organização; 4 – Mudar de empresa ou organização e igualmente de profissão; 5 – Encontrar emprego; 6 – Outra; 7 – Voltar a estudar.

ANEXO D

Referente ao ponto 4

Quadro D1
Situação ocupacional 12 meses após a conclusão do doutoramento (% em linha)

	1	2	3	4	5	6
Faculdade de Arquitetura				50,0		50,0
Faculdade de Belas Artes	75,0		15,0	5,0		5,0
Faculdade de Ciências	56,5	17,4	2,9	4,3	15,9	2,9
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	100,0					
Faculdade de Desporto	58,8	17,6	5,9	11,8	5,9	
Faculdade de Direito	75,0		25,0			
Faculdade de Economia	66,7			33,3		
Faculdade de Engenharia	68,4	15,8	1,3	7,9	3,9	2,6
Faculdade de Farmácia	80,0	10,0		10,0		
Faculdade de Letras	74,1	3,7	14,8	7,4		
Faculdade de Medicina	89,5			2,6	7,9	
Faculdade de Medicina Dentária	100,0					
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	72,7	9,1	9,1	9,1		
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	64,6	18,8	4,2	4,2	6,3	2,1
TOTAL	68,9	11,7	4,7	6,5	6,2	2,0

Legenda: 1 – Empregado; 2 – Bolseiro de Investigação; 3 – Atividades ocasionais; 4 – Desempregado; 5 – Pós-doutoramento; 6 – Outra situação.

Quadro D2
Situação ocupacional em 1 de outubro de 2020 (% em linha)

	1	2	3	4	5	6
Faculdade de Arquitetura	100,0					
Faculdade de Belas Artes	85,0		10,0		5,0	
Faculdade de Ciências	68,1	13,0	1,4	2,9	4,3	10,1
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	100,0					
Faculdade de Desporto	58,8	11,8	5,9	5,9	11,8	5,9
Faculdade de Direito	100,0					
Faculdade de Economia	66,7				33,3	
Faculdade de Engenharia	75,0	13,2		1,3	6,6	3,9
Faculdade de Farmácia	80,0	10,0			10,0	
Faculdade de Letras	88,9	3,7			7,4	
Faculdade de Medicina	89,5				2,6	7,9
Faculdade de Medicina Dentária	100,0					
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	77,3	9,1	4,5		9,1	
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	75,0	12,5		6,3	4,2	2,1
TOTAL	77,1	9,1	1,5	2,1	5,9	4,3

Legenda: 1 – Empregado; 2 – Bolseiro de Investigação; 3 – Atividades ocasionais; 4 – Desempregado; 5 – Pós-doutoramento; 6 – Outra situação.

Quadro D3
Meios de acesso ao emprego atual (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Faculdade de Arquitetura	100,0											
Faculdade de Belas Artes	9,1	18,2		54,5				18,2				
Faculdade de Ciências	30,0		7,5	42,5		2,5	2,5	2,5	7,5		2,5	2,5
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	100,0											
Faculdade de Desporto	50,0			30,0				10,0				10,0
Faculdade de Direito	33,3							33,3			33,3	
Faculdade de Economia			50,0	50,0								
Faculdade de Engenharia	26,1	4,3	10,9	30,4			4,3	8,7	6,5		6,5	2,2
Faculdade de Farmácia	33,3	16,7	16,7	33,3								
Faculdade de Letras	33,3	5,6		44,4				5,6	5,6			5,6
Faculdade de Medicina	25,8	3,2		64,5		3,2				3,2		
Faculdade de Medicina Dentária	33,3							33,3			33,3	
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	12,5		6,3	43,8	6,3					12,5	6,3	12,5
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	31,3			62,5		3,1			3,1			
TOTAL	28,2	3,2	5,0	44,5	0,5	1,4	1,4	5,0	3,6	1,4	3,2	2,6

Legenda: 1 – Candidatura direta/espontânea; 2 – Anúncio em jornais ou revistas; 3 – Redes Sociais; 4 – Concurso público; 5 – Convite da entidade empregadora; 6 – Bolsas de emprego da sua Faculdade ou da Reitoria da Universidade do Porto; 7 – Empresas de trabalho temporário ou de recrutamento; 8 – Familiares, amigos ou colegas de curso; 9 – Professores da Faculdade que frequentou; 10 – Na sequência de um estágio; 11 – Criou a sua própria empresa; 12 – Começou a trabalhar a título individual/como trabalhador independente.

Quadro D4
Setor de atividade da empresa ou organização do emprego atual (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Faculdade de Arquitetura			100,0								
Faculdade de Belas Artes				9,1				72,7		18,2	
Faculdade de Ciências	2,4	9,8			4,9			65,9	4,9	12,2	
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação								100,0			
Faculdade de Desporto								70,0	30,0		
Faculdade de Direito		33,3		33,3		33,3					
Faculdade de Economia							50,0	50,0			
Faculdade de Engenharia		8,9	2,2	2,2		2,2	2,2	46,7	6,7	15,6	13,3
Faculdade de Farmácia	16,7							33,3	33,3	16,7	
Faculdade de Letras								72,2		27,8	
Faculdade de Medicina								26,7	73,3		
Faculdade de Medicina Dentária									66,7	33,3	
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação								80,0	20,0		
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	3,1							59,4	34,4	3,1	
TOTAL	1,4	4,1	0,9	1,4	0,9	0,9	0,9	54,6	22,0	10,1	2,8

Legenda: 1 – Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca; 2 – Indústrias extrativas, Indústrias transformadoras e de Produção e distribuição de eletricidade, gás e água; 3 – Construção; 4 – Transportes, armazenagem e comunicações; 5 – Atividades financeiras; 6 – Atividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas; 7 – Administração pública, defesa e segurança social; 8 – Educação; 9 – Saúde e ação social; 10 – Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais; 11 – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Quadro D5

Grau de importância do doutoramento para a obtenção do emprego atual (Média)

	Média
Faculdade de Arquitetura	3,00
Faculdade de Belas Artes	3,64
Faculdade de Ciências	4,10
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	5,00
Faculdade de Desporto	2,30
Faculdade de Direito	1,67
Faculdade de Economia	4,00
Faculdade de Engenharia	3,87
Faculdade de Farmácia	3,17
Faculdade de Letras	3,67
Faculdade de Medicina	3,33
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	2,87
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	4,03
TOTAL	3,61

Quadro D6

Situação na profissão (% em linha)

	1	2	3	4
Faculdade de Arquitetura			100,0	
Faculdade de Belas Artes		9,1	81,8	9,1
Faculdade de Ciências	2,4	4,9	73,2	19,5
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação			100,0	
Faculdade de Desporto		10,0	90,0	
Faculdade de Direito	33,3		66,7	
Faculdade de Economia			100,0	
Faculdade de Engenharia	4,4	2,2	93,3	
Faculdade de Farmácia	14,3		85,7	
Faculdade de Letras	16,7	11,1	72,2	
Faculdade de Medicina			100,0	
Faculdade de Medicina Dentária	33,3	33,3	33,3	
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	20,0	6,7	66,7	6,7
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	3,1	3,1	90,6	3,1
TOTAL	5,9	4,6	84,5	5,0

Legenda: 1 – Trabalhador por conta própria como empregador; 2 – Trabalhador por conta própria como isolado; 3 – Trabalhador por conta de outrem; 4 – Bolseiro num projeto de investigação científica.

Quadro D7
Vínculo contratual (% em linha)

	1	2	3	4
Faculdade de Arquitetura	100,0			
Faculdade de Belas Artes	54,5	36,4	9,1	
Faculdade de Ciências	37,5	50,0	5,0	7,5
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação			100,0	
Faculdade de Desporto	70,0	20,0	10,0	
Faculdade de Direito	100,0			
Faculdade de Economia	50,0	50,0		
Faculdade de Engenharia	58,1	39,5	2,3	
Faculdade de Farmácia	50,0	50,0		
Faculdade de Letras	60,0	20,0	20,0	
Faculdade de Medicina	70,0	30,0		
Faculdade de Medicina Dentária	50,0		50,0	
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	50,0	33,3	8,3	8,3
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	54,8	41,9		3,2
TOTAL	55,3	36,9	5,4	2,4

Legenda: 1 – Contrato de trabalho sem termo; 2 – Contrato de trabalho a termo (certo ou incerto); 3 – Contrato de prestação de serviços/ Recibos verdes; 4 – Bolsa de investigação.

Quadro D8
Tipo de organização do emprego atual (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7
Faculdade de Arquitetura				100,0			
Faculdade de Belas Artes	36,4	18,2	9,1	27,3			9,1
Faculdade de Ciências	56,1	7,3	4,9	22,0		2,4	7,3
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	100,0						
Faculdade de Desporto	10,0	20,0		50,0			20,0
Faculdade de Direito				100,0			
Faculdade de Economia	50,0		50,0				
Faculdade de Engenharia	31,1	20,0		37,8		2,2	8,9
Faculdade de Farmácia	33,3			50,0			16,7
Faculdade de Letras	33,3	5,6	22,2	16,7	5,6	11,1	5,6
Faculdade de Medicina	26,7	3,3	20,0	30,0		10,0	10,0
Faculdade de Medicina Dentária			33,3	66,7			
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	33,3	6,7	13,3	33,3		6,7	6,7
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	25,0	31,3	18,8	12,5		3,1	9,4
TOTAL	33,5	13,3	10,6	29,4	0,5	4,1	8,6

Legenda: 1 – Universidade; 2 – Politécnico; 3 – Administração Pública Central e Regional; 4 – Administração Pública Local; 5 – Empresa Privada; 6 – Instituto Público; 7 – Instituição privada sem fins lucrativos.

Quadro D9
Dimensão da organização do emprego atual (% em linha)

	1	2	3	4	5
Faculdade de Arquitetura		100,0			
Faculdade de Belas Artes			27,3	27,3	45,5
Faculdade de Ciências	2,6	2,6	10,3	20,5	64,1
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação				100,0	
Faculdade de Desporto				40,0	60,0
Faculdade de Direito	33,3				66,7
Faculdade de Economia			100,0		
Faculdade de Engenharia	9,1	4,5	20,5	11,4	54,5
Faculdade de Farmácia			16,7	33,3	50,0
Faculdade de Letras	5,6	11,1	16,7	33,3	33,3
Faculdade de Medicina			16,7	16,7	66,7
Faculdade de Medicina Dentária	33,3	33,3	33,3		
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação			35,7	7,1	57,1
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar			12,5	34,4	53,1
TOTAL	3,7	3,3	16,9	21,6	54,5

Legenda: 1 – De 1 a 5 trabalhadores; 2 – De 6 a 10 trabalhadores; 3 – De 11 a 100 trabalhadores; 4 – De 101 a 500 trabalhadores; 5 – Mais de 500 trabalhadores.

Quadro D10
Sector de atividade do emprego atual (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Faculdade de Arquitetura			100,0								
Faculdade de Belas Artes				9,1				72,7		18,2	
Faculdade de Ciências	2,4	9,8			4,9			65,9	4,9	12,2	
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação								100,0			
Faculdade de Desporto								70,0	30,0		
Faculdade de Direito		33,3		33,3		33,3					
Faculdade de Economia							50,0	50,0			
Faculdade de Engenharia		8,9	2,2	2,2		2,2	2,2	46,7	6,7	15,6	13,3
Faculdade de Farmácia	16,7							33,3	33,3	16,7	
Faculdade de Letras								72,2		27,8	
Faculdade de Medicina								26,7	73,3		
Faculdade de Medicina Dentária									66,7	33,3	
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação								80,0	20,0		
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	3,1							59,4	34,4	3,1	
TOTAL	1,4	4,1	0,9	1,4	0,9	0,9	0,9	54,6	22,0	10,1	2,8

Legenda: 1 – Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca; 2 – Indústrias extrativas, Indústrias transformadoras e de Produção e distribuição de eletricidade, gás e água; 3 – Construção; 4 – Transportes, armazenagem e comunicações; 5 – Atividades financeiras; 6 – Atividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas; 7 – Administração pública, defesa e segurança social; 8 – Educação; 9 – Saúde e ação social; 10 – Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais; 11 – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Quadro D11
Horas semanais de trabalho no emprego atual (% em linha)

	Menos de 20 horas	De 21 a 30 horas	De 31 a 40 horas	Mais de 40 horas
Faculdade de Arquitetura		100,0		
Faculdade de Belas Artes	9,1		72,7	18,2
Faculdade de Ciências	2,4	2,4	36,6	58,5
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação				100,0
Faculdade de Desporto	10,0	10,0	50,0	30,0
Faculdade de Direito		33,3	33,3	33,3
Faculdade de Economia			100,0	
Faculdade de Engenharia			52,3	47,7
Faculdade de Farmácia			42,9	57,1
Faculdade de Letras	5,6	16,7	50,0	27,8
Faculdade de Medicina		10,0	36,7	53,3
Faculdade de Medicina Dentária		33,3	33,3	33,3
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação		6,7	60,0	33,3
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	9,4	3,1	50,0	37,5
TOTAL	3,2	6,0	47,2	43,6

Quadro D12
Remuneração mensal líquida em euros (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7
Faculdade de Arquitetura			100,0				
Faculdade de Belas Artes	9,1	9,1		9,1	36,4	18,2	18,2
Faculdade de Ciências	2,4		12,2	12,2	39,0	14,6	19,5
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação				100,0			
Faculdade de Desporto		20,0	30,0	30,0	20,0		
Faculdade de Direito						33,3	66,7
Faculdade de Economia					50,0		50,0
Faculdade de Engenharia		2,3	2,3	15,9	22,7	25,0	31,8
Faculdade de Farmácia	14,3		14,3	28,6	14,3		28,6
Faculdade de Letras	5,6	16,7	5,6	22,2	33,3	11,1	5,6
Faculdade de Medicina		3,3	6,7	3,3	20,0	20,0	46,7
Faculdade de Medicina Dentária			33,3	33,3	33,3		
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação		6,7	20,0	6,7	33,3	20,0	13,3
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar				6,3	37,5	25,0	31,3
TOTAL	1,8	4,1	8,3	12,8	29,4	17,9	25,7

Legenda: 1 – Igual ou inferior a 600€; 2 – De 601€ a 800€; 3 – De 801€-1100€; 4 – De 1101€-1400€; 5 – De 1401€-1700€; 6 – De 1701€-2000€; 7 – Superior a 2000€.

Quadro D13

Posicionamento face ao rendimento mensal do emprego atual (% em linha)

	1	2	3	4
Faculdade de Arquitetura		100,0		
Faculdade de Belas Artes	45,5	45,5	9,1	
Faculdade de Ciências	46,3	46,3	7,3	
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	100,0			
Faculdade de Desporto	10,0	70,0	20,0	
Faculdade de Direito	50,0	50,0		
Faculdade de Economia	50,0		50,0	
Faculdade de Engenharia	48,9	44,4	6,7	
Faculdade de Farmácia	33,3	50,0		16,7
Faculdade de Letras	33,3	44,4	22,2	
Faculdade de Medicina	60,0	36,7	3,3	
Faculdade de Medicina Dentária	33,3	66,7		
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	35,7	42,9	21,4	
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	65,6	31,3	3,1	
TOTAL	47,7	43,1	8,8	0,4

Legenda: 1 – O rendimento atual permite viver confortavelmente; 2 – O rendimento atual dá para viver; 3 – É difícil viver com o rendimento atual; 4 – É muito difícil viver com o rendimento atual.

Quadro D14

Grau de aquisição das competências no doutoramento (média)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Faculdade de Arquitetura	2,00	4,00	5,00	3,00	2,00	5,00	5,00	1,00	5,00	4,00	2,00
Faculdade de Belas Artes	2,70	3,70	4,10	3,90	4,10	4,20	4,80	3,70	4,70	4,60	4,50
Faculdade de Ciências	3,40	3,80	4,10	3,80	3,90	4,10	4,20	3,10	4,30	4,00	3,60
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	4,00	5,00	5,00	5,00	4,00	4,00	4,00	3,00	5,00	5,00	4,00
Faculdade de Desporto	3,80	4,10	4,20	3,10	3,60	4,10	4,30	3,50	4,30	4,00	3,80
Faculdade de Direito	3,50	4,00	4,50	3,50	4,00	3,50	4,00	3,50	3,50	4,00	4,00
Faculdade de Economia	2,50	3,00	3,00	4,00	3,50	4,00	4,50	2,50	4,50	3,50	4,50
Faculdade de Engenharia	3,40	3,70	4,30	4,00	4,00	4,40	4,40	2,90	4,50	4,00	3,90
Faculdade de Farmácia	3,40	3,60	3,60	3,80	3,80	3,80	3,80	3,00	4,60	4,00	3,40
Faculdade de Letras	3,50	3,90	4,30	3,10	4,20	4,30	4,40	2,80	4,40	4,30	4,20
Faculdade de Medicina	3,60	4,00	4,20	3,70	4,00	4,30	4,20	3,20	4,40	4,00	4,00
Faculdade de Medicina Dentária	3,70	3,70	4,00	2,70	3,30	3,70	4,50	3,30	4,00	4,30	4,30
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	3,30	3,70	4,00	3,10	3,50	3,70	3,80	3,40	4,10	3,90	3,70
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	3,90	4,00	4,20	3,80	4,20	4,20	4,30	3,30	4,40	4,30	3,90
TOTAL	3,50	3,80	4,20	3,70	3,90	4,20	4,30	3,10	4,40	4,10	3,90

Legenda: 1 – Trabalhar sob pressão; 2 – Gerir o tempo; 3 – Trabalhar autonomamente; 4 – Comunicar corretamente numa língua estrangeira; 5 – Trabalhar com tecnologias de informação e comunicação; 6 – Analisar e sintetizar informação; 7 – Desenvolver a autoaprendizagem; 8 – Ter capacidade de liderança; 9 – Adquirir novos conhecimentos; 10 – Organizar, planear e gerir tarefas; 11 – Assumir responsabilidades e decisões.

Quadro D15
Grau de aquisição das competências no doutoramento - continuação (média)

	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Faculdade de Arquitetura	3,00	4,00	5,00	3,00	2,00	3,00	2,00	5,00	2,00	1,00	3,00
Faculdade de Belas Artes	4,80	4,30	4,80	4,60	3,20	4,60	4,50	4,40	4,10	3,40	4,50
Faculdade de Ciências	4,30	3,80	4,40	4,10	3,30	3,80	4,20	4,20	3,60	3,00	3,90
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	5,00	4,00	5,00	5,00	3,00	5,00	5,00	5,00	5,00	3,00	4,00
Faculdade de Desporto	4,40	4,00	4,50	4,10	3,50	3,80	3,90	4,80	3,90	3,70	4,20
Faculdade de Direito	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50
Faculdade de Economia	4,50	3,00	4,50	4,50	2,00	3,50	4,00	5,00	2,50	2,00	4,00
Faculdade de Engenharia	4,50	4,00	4,40	4,40	3,00	4,00	4,30	4,30	3,50	3,10	4,00
Faculdade de Farmácia	4,40	4,00	4,60	4,40	3,60	3,60	4,40	4,00	3,60	3,00	4,00
Faculdade de Letras	4,50	4,00	4,70	4,40	2,50	4,30	4,20	4,90	3,60	2,90	4,50
Faculdade de Medicina	4,30	4,00	4,50	4,30	3,80	4,20	4,20	4,50	3,70	3,30	4,20
Faculdade de Medicina Dentária	4,70	4,00	4,30	4,30	3,70	4,30	4,70	4,30	4,00	3,70	4,00
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	4,10	3,70	4,10	3,90	3,30	3,90	3,80	4,40	3,60	3,20	3,80
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	4,40	3,90	4,50	4,20	3,90	4,00	4,30	4,50	3,70	3,40	4,20
TOTAL	4,40	3,90	4,50	4,20	3,30	4,00	4,20	4,40	3,70	3,20	4,10

Legenda: 12 – Obter conhecimentos aprofundados na sua área de formação académica; 13 – Relacionar os seus conhecimentos com os de outras áreas disciplinares; 14 – Pensar criticamente; 15 – Formular novas ideias e soluções; 16 – Trabalhar em equipa; 17 – Ter capacidade de iniciativa; 18 – Aplicar os seus conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais; 19 – Agir eticamente; 20 – Analisar e refletir sobre problemas profissionais; 21 – Mobilizar as competências de outros profissionais; 22 – Ter capacidade de adaptação e flexibilidade.

Quadro D16
Grau de exigência das competências no emprego atual (média)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Faculdade de Arquitetura	2,00	4,00	4,00	5,00	5,00	4,00	5,00	2,00	2,00	4,00	2,00
Faculdade de Belas Artes	2,90	4,20	4,22	3,50	4,50	4,40	4,56	4,10	4,40	4,50	4,50
Faculdade de Ciências	3,32	3,90	4,05	3,95	4,18	4,25	4,15	3,68	4,13	4,15	4,03
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	4,00	5,00	4,00	4,00	5,00	5,00	4,00	3,00	5,00	5,00	5,00
Faculdade de Desporto	3,40	3,90	4,40	2,40	3,20	3,50	3,90	3,80	3,90	4,10	4,20
Faculdade de Direito	3,50	4,00	4,50	3,50	4,00	3,50	4,00	3,50	3,50	4,00	4,00
Faculdade de Economia	2,50	3,00	4,00	4,00	4,00	4,50	4,50	3,00	4,50	3,50	5,00
Faculdade de Engenharia	3,60	4,09	4,15	3,78	4,10	4,24	4,22	3,85	4,22	4,34	4,07
Faculdade de Farmácia	4,00	4,80	4,60	4,20	5,00	4,75	4,60	4,00	4,80	5,00	4,40
Faculdade de Letras	3,33	3,94	4,19	3,53	4,41	3,88	4,12	3,94	4,06	4,18	4,24
Faculdade de Medicina	3,93	4,21	4,50	3,59	4,15	4,30	4,15	4,07	4,22	4,41	4,56
Faculdade de Medicina Dentária	3,33	3,67	3,33	1,67	3,00	3,67	3,50	3,67	3,67	4,00	4,00
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	3,20	3,73	3,80	2,67	3,53	3,60	3,67	3,67	3,79	3,93	3,80
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	3,58	4,16	4,16	3,55	4,20	4,16	4,10	3,77	4,29	4,35	4,13
TOTAL	3,49	4,04	4,17	3,56	4,11	4,13	4,13	3,81	4,16	4,27	4,17

Legenda: 1 – Trabalhar sob pressão; 2 – Gerir o tempo; 3 – Trabalhar autonomamente; 4 – Comunicar corretamente numa língua estrangeira; 5 – Trabalhar com tecnologias de informação e comunicação; 6 – Analisar e sintetizar informação; 7 – Desenvolver a autoaprendizagem; 8 – Ter capacidade de liderança; 9 – Adquirir novos conhecimentos; 10 – Organizar, planear e gerir tarefas; 11 – Assumir responsabilidades e decisões.

Quadro D17
Grau de exigência das competências no emprego atual – continuação (média)

	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Faculdade de Arquitetura	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	1,00	5,00	5,00	5,00	3,00
Faculdade de Belas Artes	4,40	4,20	4,70	4,50	3,80	4,40	4,70	4,90	4,40	3,70	4,80
Faculdade de Ciências	4,08	3,88	4,43	4,13	4,13	3,98	4,35	4,48	3,98	3,35	4,10
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	5,00	5,00	5,00	5,00	4,00	5,00	5,00	5,00	5,00	3,00	5,00
Faculdade de Desporto	3,80	3,60	4,40	3,90	3,90	3,90	4,10	4,90	4,20	3,30	4,20
Faculdade de Direito	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50
Faculdade de Economia	4,50	3,50	5,00	5,00	4,00	4,00	4,50	5,00	3,00	2,50	4,50
Faculdade de Engenharia	4,05	3,98	4,39	4,17	4,12	4,15	4,25	4,59	4,07	3,90	4,37
Faculdade de Farmácia	4,20	4,40	4,60	4,00	4,20	4,40	4,60	4,80	4,60	4,40	4,80
Faculdade de Letras	3,76	3,88	4,24	3,88	3,88	4,35	4,24	4,88	4,12	3,29	4,47
Faculdade de Medicina	4,15	4,19	4,48	4,22	4,19	4,19	4,26	4,74	4,19	3,89	4,33
Faculdade de Medicina Dentária	4,33	3,67	4,33	4,00	4,00	4,33	4,67	4,33	4,00	3,67	3,67
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	3,53	3,73	3,80	3,73	4,20	3,47	3,80	4,27	4,13	3,73	4,00
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	4,13	4,03	4,45	4,16	4,13	4,00	4,30	4,48	3,90	3,77	4,23
TOTAL	4,02	3,95	4,37	4,10	4,07	4,06	4,26	4,60	4,08	3,66	4,27

Legenda: 12 – Obter conhecimentos aprofundados na sua área de formação académica; 13 – Relacionar os seus conhecimentos com os de outras áreas disciplinares; 14 – Pensar criticamente; 15 – Formular novas ideias e soluções; 16 – Trabalhar em equipa; 17 – Ter capacidade de iniciativa; 18 – Aplicar os seus conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais; 19 – Agir eticamente; 20 – Analisar e refletir sobre problemas profissionais; 21 – Mobilizar as competências de outros profissionais; 22 – Ter capacidade de adaptação e flexibilidade.

Quadro D18
Grau de satisfação/insatisfação com o emprego atual (Média)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Faculdade de Arquitetura	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	3,00	3,00	3,00	3,00
Faculdade de Belas Artes	4,27	3,82	4,18	4,40	4,09	3,91	4,36	4,09	4,45
Faculdade de Ciências	4,40	3,63	4,43	4,14	4,36	3,93	4,38	4,13	4,23
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	5,00	4,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Faculdade de Desporto	3,60	2,50	4,10	3,56	3,90	3,40	3,80	3,20	3,60
Faculdade de Direito	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	5,00	4,50
Faculdade de Economia	4,50	3,00	4,50	4,00	4,50	4,00	4,50	4,50	4,50
Faculdade de Engenharia	4,15	3,32	4,26	4,03	4,08	3,69	4,05	3,82	4,00
Faculdade de Farmácia	4,40	4,00	4,00	4,00	4,40	4,40	4,40	4,40	4,40
Faculdade de Letras	4,00	1,00	4,00		1,00	1,00	4,00	3,00	4,00
Faculdade de Medicina	4,17	3,38	4,21	4,25	4,10	3,83	4,17	4,21	4,34
Faculdade de Medicina Dentária	4,00	3,33	4,00	4,00	4,33	4,00	4,00	4,00	4,00
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	4,13	3,40	4,33	3,85	4,07	3,33	4,07	4,13	4,20
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	4,23	3,39	4,13	4,11	3,94	3,87	4,29	4,03	4,32
TOTAL	4,20	3,38	4,21	4,07	4,09	3,80	4,19	4,00	4,18

Legenda: 1 – Autonomia e iniciativa na execução do trabalho; 2 – Oportunidades de promoção na carreira profissional; 3 – Relações com os colegas; 4 – Relações com os subordinados; 5 – Relações com os superiores hierárquicos; 7 – Acesso à formação; 8 – Utilização dos conhecimentos e competências; 9 – Variedade das tarefas realizadas; 10 – Responsabilidade pela execução do trabalho.

Quadro D19
Relação entre a atividade profissional e a área científica (% em linha)

	1	2	3
Faculdade de Arquitetura		100,0	
Faculdade de Belas Artes	63,6	36,4	
Faculdade de Ciências	53,7	46,3	
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação		100,0	
Faculdade de Desporto	30,0	70,0	
Faculdade de Direito	33,3	33,3	33,3
Faculdade de Economia	50,0	50,0	
Faculdade de Engenharia	38,6	59,1	2,3
Faculdade de Farmácia	16,7	83,3	
Faculdade de Letras	38,9	55,6	5,6
Faculdade de Medicina	40,0	50,0	10,0
Faculdade de Medicina Dentária	33,3	66,7	
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	33,3	60,0	6,7
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	46,9	53,1	
TOTAL	42,4	54,4	3,2

Legenda: 1 – A sua área de formação científica é a única possível para a concretização da sua atividade profissional; 2 – Outras áreas de formação científica também podem servir; 3 – A sua área de formação científica em nada contribui para a sua atividade profissional.

Quadro D20
Possibilidade da atividade profissional ser desempenhada por outrem (% em linha)

	Somente com um curso com o mesmo grau académico do seu	Com um curso com um grau académico inferior	Sem um curso do ensino superior
Faculdade de Arquitetura		100,0	
Faculdade de Belas Artes	54,5	45,5	
Faculdade de Ciências	65,9	31,7	2,4
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	100,0		
Faculdade de Desporto	30,0	60,0	10,0
Faculdade de Direito		66,7	33,3
Faculdade de Economia	50,0	50,0	
Faculdade de Engenharia	63,6	36,4	
Faculdade de Farmácia	66,7	33,3	
Faculdade de Letras	38,9	55,6	5,6
Faculdade de Medicina	70,0	30,0	
Faculdade de Medicina Dentária	33,3	66,7	
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	46,7	53,3	
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	78,1	21,9	
TOTAL	60,4	37,8	1,8

Quadro D21
Atividade ocupacional principal durante a realização do doutoramento (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Faculdade de Arquitetura	100,0										
Faculdade de Belas Artes	50,0	5,0	10,0	5,0			20,0	5,0		5,0	
Faculdade de Ciências	81,2	4,3	5,8	1,4		1,4	1,4		1,4	2,9	
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação					100,0						
Faculdade de Desporto	23,5	17,6	17,6		5,9	5,9	11,8	11,8		5,9	
Faculdade de Direito	25,0						75,0				
Faculdade de Economia	33,3					33,3	33,3				
Faculdade de Engenharia	67,1	6,6	14,5		3,9		7,9				
Faculdade de Farmácia	80,0	10,0									10,0
Faculdade de Letras	48,1	14,8	7,4	14,8			14,8				
Faculdade de Medicina	42,1	7,9	2,6			5,3	7,9	28,9		2,6	2,6
Faculdade de Medicina Dentária						25,0	75,0				
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	59,1		4,5	4,5		4,5	4,5			18,2	4,5
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	56,3		12,5	2,1		4,2	6,3	14,6	2,1		2,1
TOTAL	59,2	5,9	8,8	2,3	1,5	2,6	9,1	6,2	0,6	2,6	1,2

1 – Exclusivamente estudante de doutoramento; 2 – Docente do ensino universitário; 3 – Docente do ensino politécnico; 4 – Docente de outro grau de ensino; 5 – Trabalhava numa instituição de investigação (excluindo a universidade e o politécnico); 6 – Trabalhava na administração pública; 7 – Trabalhava numa empresa privada; 8 – Trabalhava numa empresa pública; 9 – Trabalhava num instituto público; 10 – Trabalhava numa instituição privada sem fins lucrativos; 11 – Outra.

Quadro D22
Financiamento do Doutoramento (% em linha)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Faculdade de Arquitetura	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Faculdade de Belas Artes	35,0	15,0	0,0	0,0	5,0	5,0	0,0	40,0	0,0
Faculdade de Ciências	71,0	8,7	1,4	7,2	2,9	1,4	0,0	7,2	0,0
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Faculdade de Desporto	17,6	23,5	0,0	0,0	5,9	11,8	0,0	41,2	0,0
Faculdade de Direito	0,0	25,0	0,0	25,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0
Faculdade de Economia	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	66,7	0,0	0,0	0,0
Faculdade de Engenharia	71,1	11,8	1,3	0,0	2,6	3,9	0,0	9,2	0,0
Faculdade de Farmácia	70,0	20,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Faculdade de Letras	37,0	14,8	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	44,4	0,0
Faculdade de Medicina	39,5	23,7	0,0	0,0	2,6	10,5	0,0	23,7	0,0
Faculdade de Medicina Dentária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	0,0	75,0	0,0
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	31,8	18,2	0,0	0,0	0,0	22,7	4,5	18,2	4,5
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	52,1	12,5	0,0	6,3	0,0	4,2	0,0	25,0	0,0
TOTAL	52,8	14,1	0,6	2,9	2,1	6,5	0,3	20,5	0,3

Legenda: 1 – Bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia; 2 – Bolsa de outra instituição nacional ou estrangeira; 3 – No âmbito de um projeto de investigação; 4 – Financiamento da sua instituição empregadora; 5 – Remuneração da docência na Universidade ou no Politécnico; 6 – Remuneração da atividade profissional; 7 – Empréstimo bancário; 8 – Recursos financeiros próprios ou de familiares; 9 – Outro.

Quadro D23
Interrupção do doutoramento (% face ao total de doutorados de cada Faculdade)

	Não
Faculdade de Arquitetura	100,0
Faculdade de Belas Artes	65,0
Faculdade de Ciências	81,2
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	100,0
Faculdade de Desporto	70,6
Faculdade de Direito	100,0
Faculdade de Economia	33,3
Faculdade de Engenharia	98,7
Faculdade de Farmácia	90,0
Faculdade de Letras	81,5
Faculdade de Medicina	78,9
Faculdade de Medicina Dentária	75,0
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	77,3
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	81,3
TOTAL	83,3

Quadro D24
Realização do pós-doutoramento (%)

	Não
Faculdade de Arquitetura	100,0
Faculdade de Belas Artes	85,0
Faculdade de Ciências	63,8
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	100,0
Faculdade de Desporto	88,2
Faculdade de Direito	100,0
Faculdade de Economia	100,0
Faculdade de Engenharia	76,3
Faculdade de Farmácia	60,0
Faculdade de Letras	92,6
Faculdade de Medicina	81,6
Faculdade de Medicina Dentária	100,0
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	90,9
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	75,0
TOTAL	78,0

Quadro D25
Instituição do ensino superior do pós-doutoramento (% em linha)

	Instituição de ensino superior pública ou privada estrangeira	Outra Universidade Pública ou Privada em Portugal	Universidade do Porto
Faculdade de Belas Artes		66,7	33,3
Faculdade de Ciências	44,0	12,0	44,0
Faculdade de Desporto	100,0		
Faculdade de Engenharia	77,8	5,6	16,7
Faculdade de Farmácia	25,0		75,0
Faculdade de Letras	50,0		50,0
Faculdade de Medicina	42,9		57,1
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação		100,0	
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	58,3	16,7	25,0
TOTAL	52,0	13,3	34,7

Quadro D26
Financiamento do pós-doutoramento (%)

	Sim
Faculdade de Belas Artes	33,3
Faculdade de Ciências	96,0
Faculdade de Desporto	
Faculdade de Engenharia	94,4
Faculdade de Farmácia	100,0
Faculdade de Letras	100,0
Faculdade de Medicina	100,0
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	50,0
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	81,8
TOTAL	87,8

Quadro D27
Situação ocupacional imediatamente após a conclusão do doutoramento (% em linha)

	1	2	3	4	5	6
Faculdade de Arquitetura	50,0	50,0				
Faculdade de Belas Artes	65,0	10,0	20,0			5,0
Faculdade de Ciências	39,1	33,3	7,2	11,6		8,7
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação	100,0					
Faculdade de Desporto	47,1	23,5	5,9	11,8	5,9	5,9
Faculdade de Direito	100,0					
Faculdade de Economia	66,7					33,3
Faculdade de Engenharia	44,7	34,2	6,6	14,5		
Faculdade de Farmácia	40,0	40,0	10,0	10,0		
Faculdade de Letras	59,3	18,5	7,4			14,8
Faculdade de Medicina	65,8	23,7	2,6	7,9		
Faculdade de Medicina Dentária	100,0					
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	77,3	13,6	4,5	4,5		
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	43,8	41,7	4,2	6,3	2,1	2,1
TOTAL	51,9	28,4	6,5	8,5	0,6	4,1

Legenda: 1 – Já estava empregado quando concluiu o doutoramento; 2 – Acedeu ao seu primeiro emprego regular; 3 – Ainda está à procura do seu primeiro emprego regular; 4 – Prosseguiu exclusivamente estudos no ensino superior frequentado um pós-doutoramento e nunca teve um emprego regular; 5 – Frequentou ou ainda frequenta um Curso de formação profissional ou um estágio profissional; 6 – Outra situação.

Quadro D28
Dificuldades na procura do emprego atual (%)

	Sim	Não
Faculdade de Belas Artes	57,1	42,9
Faculdade de Ciências	54,3	45,7
Faculdade de Desporto	66,7	33,3
Faculdade de Economia	100,0	
Faculdade de Engenharia	38,7	61,3
Faculdade de Farmácia	60,0	40,0
Faculdade de Letras	54,5	45,5
Faculdade de Medicina	40,0	60,0
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	50,0	50,0
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	50,0	50,0
TOTAL	50,0	50,0

Quadro D29
Dificuldades na procura do primeiro emprego (média)

	1	2	3	4	5	6
Faculdade de Belas Artes	4,00	3,75	2,25	2,50	1,75	2,50
Faculdade de Ciências	2,59	2,41	1,72	1,67	4,18	3,17
Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação						
Faculdade de Desporto	1,33	3,00	1,25	1,25	4,25	2,50
Faculdade de Direito						
Faculdade de Economia	5,00	5,00	2,00	2,00	2,00	5,00
Faculdade de Engenharia	2,20	3,10	1,55	2,40	3,64	3,10
Faculdade de Farmácia	3,33	3,00	2,00	2,67	4,67	3,33
Faculdade de Letras	3,00	3,40	1,33	1,40	4,00	3,17
Faculdade de Medicina	3,75	2,50	1,25	1,50	4,75	3,00
Faculdade de Medicina Dentária						
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	5,00	5,00	1,50	2,00	3,00	5,00
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	2,83	2,18	1,17	1,91	4,25	3,00
TOTAL	2,80	2,80	1,50	1,90	3,90	3,10

Legenda: 1 – Falta de experiência profissional; 2 – Excesso de licenciados na sua área científica de formação; 3 – Ausência/fraca oferta de empregos para doutorados na sua área científica; 4 – Ausência/fraca oferta de empregos na zona geográfica em que pretende trabalhar; 5 – Discriminação no processo de seleção (em função do género, da idade, da situação social, da incapacidade física); 6 – Condições de trabalho (salário, horário, equipamentos, instalações) inaceitáveis.

Quadro D30
Iniciativas na procura do primeiro emprego (média)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Faculdade de Belas Artes	1,75	2,67	2,00	2,50	1,75	2,75	2,25	2,25	1,75
Faculdade de Ciências	1,94	2,50	2,74	2,22	1,83	2,56	1,72	2,06	1,39
Faculdade de Desporto	2,00	2,75	3,00	2,25	1,25	2,75	2,75	1,75	2,00
Faculdade de Economia	1,00	2,00	2,00	2,00	1,00	2,00	1,00	2,00	1,00
Faculdade de Engenharia	1,73	1,50	3,09	1,91	2,00	2,58	2,75	2,55	2,67
Faculdade de Farmácia	1,67	3,00	3,67	1,33	1,33	4,00	1,67	2,33	2,00
Faculdade de Letras	2,00	2,67	2,83	3,67	2,83	3,50	2,50	2,83	1,33
Faculdade de Medicina	1,00	1,75	2,50	2,75	1,00	2,75	1,00	2,00	1,00
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	4,00	2,50	3,00	1,00	3,00	2,00	2,50	3,50	3,00
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	1,17	2,25	3,08	2,42	1,25	2,50	1,42	1,83	1,27
TOTAL	1,74	2,28	2,86	2,33	1,75	2,72	1,98	2,22	1,71

Legenda: 1 – Contacta um Centro de Emprego; 2 – Responde a anúncios de emprego dos jornais, das revistas e do Diário da República; 3 – Responde a anúncios da internet; 4 – Consulta as bolsas de emprego da sua Faculdade ou da Reitoria da Universidade do Porto; 5 – Contacta empresas de trabalho temporário e de recrutamento; 6 – Contacta empresas de trabalho temporário e de recrutamento; 7 – Coloca a sua candidatura em bolsas de emprego on-line e nas redes sociais; 8 – Contata familiares, amigos, colegas e professores da sua Faculdade; 9 – Coloca a sua candidatura nas redes sociais.

Quadro D31
Projeto profissional para os próximos 12 meses (% em linha)

	1	2	3	4	5
Faculdade de Arquitetura	71,4	28,6	0,0	0,0	0,0
Faculdade de Belas Artes	71,4	28,6	0,0	0,0	0,0
Faculdade de Ciências	60,0	24,0	10,0	6,0	0,0
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0
Faculdade de Desporto	57,1	35,7	0,0	0,0	7,1
Faculdade de Direito	25,0	75,0	0,0	0,0	0,0
Faculdade de Economia	66,7	16,7	16,7	0,0	0,0
Faculdade de Engenharia	37,2	30,2	18,6	2,3	11,6
Faculdade de Farmácia	76,9	15,4	0,0	0,0	7,7
Faculdade de Letras	48,6	20,0	5,7	2,9	22,9
Faculdade de Medicina	51,6	25,8	16,1	3,2	3,2
Faculdade de Medicina Dentária	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	40,0	30,0	10,0	0,0	20,0
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	45,9	32,4	13,5	2,7	5,4
TOTAL	51,5	27,7	10,4	2,7	7,7

Legenda: 1 – Manter a situação profissional atual; 2 – Permanecer na empresa ou organização, mas progredir na carreira profissional; 3 – Mudar de empresa ou organização; 4 – Mudar de empresa ou organização e igualmente de profissão; 5 – Encontrar emprego.

Quadro D32
Atividades de I&D (% em linha)

	Sim
Faculdade de Arquitetura	100,0
Faculdade de Belas Artes	85,7
Faculdade de Ciências	81,8
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	100,0
Faculdade de Desporto	72,7
Faculdade de Direito	50,0
Faculdade de Economia	66,7
Faculdade de Engenharia	72,2
Faculdade de Farmácia	72,7
Faculdade de Letras	65,0
Faculdade de Medicina	52,0
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	66,7
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	66,5
TOTAL	70,5